



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

NUCLIN
NÚCLEO DE LÍNGUAS DA UEMA



MESTRADO EM
LETRAS

I SELFA & V SELLIH

**Outros diálogos: linguagens
e culturas compartilhadas**

II Caderno de resumos

Organizadoras:

Ana Maria Sá Martins

Gabriela Lages Veloso

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva





CADERNO DE RESUMOS

I SEMINÁRIO DE LÍNGUA, FICÇÃO E ARTE - SELFA V SEMINÁRIO DE LÍNGUA E LITERATURA HISPANO-AMERICANA - SELLIH

TEMA: Outros diálogos: linguagens e culturas compartilhadas

DIAS 05 E 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Organização do Volume

Ana Maria Sá Martins

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

Gabriela Lages Veloso

Ana Maria Sá Martins
Jeanne Ferreira de Sousa da Silva e
Gabriela Lages Veloso (Orgs)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Ma. Jeanne Ferreira de Sousa da Silva (UEMA)
Profa. Dra. Ana Maria Sá Martins (UEMA)
Prof. Dr. Manoel César Pires de Assis (UEMA)
Profa. Ma. Livia Maria Rosa Soares Oliveira (UFPB)
Profa. Ma. Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues (UEMA)
Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UESPI)
Profa. Ma. Ivonete Rodrigues Lopes (UEMA)
Profa. Ma. Soraya Maria Siqueira de Souza (UEMA)
Profa. Ma. Andreza Luana da Silva Barros (UEMA)

MONITORES

Antonia Cristina Pereira (UEMA)
Auriléia Cabral Cantanhede (UEMA)
Camila Alves Rocha (UEMA)
Gabriela Lages Veloso (UEMA)
Giovana Carvalho Alencar (UEMA)
Girlene Araújo da Cruz (UEMA)
João Pedro Melonio Rodrigues (UEMA)
Letícia Rodrigues da Silva (UEMA)
Luana Kerly Alves Coelho (UEMA)
Rayssa Myllena Gomes (UEMA)
Rita da Cassia Santos do Nascimento (UEMA)
Talita Viana da Silva (UEMA)
Thais dos Santos Fonseca (UEMA)
Thays Andressa Rodrigues Carvalho (UEMA)

Walter Pinto de Oliveira Neto (UEMA)

Welistony Câmara Lima (UEMA)

REALIZAÇÃO

Curso de Letras – Campus Paulo VI - UEMA

Departamento de Letras – UEMA

Núcleo de Línguas – NUCLIN - UEMA

Programa de Pós-graduação em Letras – PPGL- UEMA

APOIO

TECER: Grupo de Estudos em Tradução, Literatura, Discurso e Ensino (PPGL-UEMA)

GEFLi: Grupo de Estudos em Fronteiras Literárias (IFMA)

VERSA: Grupo de Estudos em Tradução Literária (UFMA)

LLER: Grupo de Pesquisa em Literatura, Leitura e Ensino (UESPI)

GT: Leitura e Literatura infantil e juvenil (ANPOLL)

MARTINS, Ana M^a S; SILVA, Jeanne F.S.; VELOSO, Gabriela L. (Orgs)

MARTINS, Ana M^a S; SILVA, Jeanne F.S.; VELOSO, Gabriela L. II
*Caderno do Resumos I SELFA E V SELLIH: Outros diálogos:
linguagens e culturas compartilhadas* São Luís, EDUEMA, 2020.

ISBN: 978-65-88998-83-0

1.LINGUAGENS 2. LITERATURA 3. ENSINO

SUMÁRIO

01	Breve histórico	06
02	Programação geral	08
03	Resumos conferências	19
04	Resumos mesas redondas	22
05	Resumos minicursos	26
06	Resumos comunicações	31
07	Resultados obtidos	78

1.BREVE HISTÓRICO

A primeira edição do *Seminário de Lengua y Literatura Hispanoamericana* aconteceu em outubro de 2016, na ocasião o tema norteador foi “*O clássico de Dom Quixote de La Mancha, de Miguel de Cervantes e seus desdobramentos*”. Com base nesse tema as apresentações culturais e as discussões acadêmicas giraram em torno da leitura e releitura de contos hispano-americanos e sobre o papel das traduções e adaptações do referido clássico para o jovem leitor.

Na segunda edição o SELLIH homenageou o clássico *Cien años de soledad*, do renomado escritor colombiano Gabriel García Márquez e a partir desse referencial promoveu discussões sobre a representatividade dessa obra para a literatura hispo e latino-americana, bem como os diálogos que obra foi e é capaz de criar com as demais áreas do conhecimento. Nesse sentido, o evento buscou propor a ampliação da leitura e interpretação de *Cien años de soledad*, uma vez que tal obra se configura como uma espécie de metáfora da América Latina, podendo ser desvelada a partir de múltiplas perspectivas.

A proposta para o III *Seminário de Lengua y Literatura Hispanoamericana*, teve como subtema: Teoría y Enseño: Voces, lenguajes y lecturas, foi ampliar as discussões em torno da realidade do ensino de Língua Espanhola no Maranhão, no Brasil e no mundo, bem como expandir a percepção dos alunos de Letras para as possibilidades de investigação que a língua, literatura, a música, o cinema e a arte hispano e latino-americana oferecem.

Na quarta edição, o evento passou a ser uma iniciativa do Núcleo de Línguas da UEMA - NUCLIN em parceria com o Programa de Pós-graduação em Letras - PPGL, tendo como objetivo oportunizar aos alunos da graduação e da pós-graduação a divulgação de suas pesquisas, bem como a possibilidade de dialogar com outros pesquisadores da UEMA e demais IES, sobre a língua e a literatura hispano e latino-americana. Diante disso, foram oferecidas palestras, mesas-redondas, oficinas e comunicações visando estimular a atuação profissional e acadêmica e ampliar os horizontes de expectativa dos professores e alunos, sobre a língua, a literatura e suas convergências.

Nesta edição o V Seminário de Língua e Literatura Hispano-americana aconteceu juntamente como o Seminário de Língua, Ficção e Arte - SELFA, e tiveram como tema: *Outros diálogos: linguagens e culturas compartilhadas*.

O I SELFA e o V SELLIH são eventos promovidos pelo Departamento de Letras da UEMA, pelo Núcleo de Línguas - NUCLIN e pelo Programa de Pós-graduação em Letras da

UEMA. Os eventos foram realizados no formato remoto, nos dias 05 e 06 de novembro 2020, com uma carga horária de 30h.

O objetivo dos eventos foi criar um espaço de reflexão interdisciplinar, com a intenção manifesta de congregar estudantes, professores e pesquisadores sobre leitura, literatura e demais e expressões artísticas da atualidade, às práticas sociais e culturais nas diferentes textualidades e linguagens. Ao mesmo tempo, os eventos buscaram promover a divulgação de estudos e pesquisas nas mais diversas áreas das ciências humanas, assim como o desenvolvimento de novas discussões que contribuíssem para a ampliação do referencial teórico e para a disseminação do pensamento crítico.

O formato remoto, que inicialmente apresentou-se como um desafio, ao longo do período de inscrição e contato com professores tornou-se uma relevante ferramenta de contato e oportunidades. Pesquisadores, professores e graduandos de todo o Brasil e até de outros países puderam participar do evento, fato que superou o número de inscritos previsto. Os eventos contaram com uma programação intensa e variada: palestra de abertura, mesas-redondas, sessão de comunicação e minicurso, que foram organizadas conforme apresentação na programação.



2.PROGRAMAÇÃO I SELFA E V SELLIH

1º DIA – 05/11 – MANHÃ

HORÁRIO	CONFERÊNCIA DE ABERTURA	CONFERENCISTA
9h às 10h	AFETO NO TECER DA LEITURA	Profa. Dra. Eliana Lucia Madureira Yunes (PUC-Rio)

HORÁRIO	MESA-REDONDA	MEMBROS (GP ANPOLL)
10h às 12h	LEITURA LITERÁRIA E ENSINO	Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UESPI) Prof. Dr. Marcel Álvaro de Amorim (IFRJ/UFRJ) Profa. Dra. Marly Amarilha (UFRN)

1º DIA – 05/11 – TARDE

HORÁRIO	PALESTRA	CONFERENCISTA
14 h às 15h	¿DÓNDE ESTÁN LOS NIÑOS? Didáticas para uma literatura ausente	Profa. Dra. Rosane Maria Cardoso (UNISC)

HORÁRIO	MINICURSO	MINISTRANTES
15h às 17h	JORNALISMO LITERÁRIO	Profa. Dra. Andrea Lobato (UEMA) Ingrid Piauilino (UEMA)
15h às 17h	AFROFUTURISMO: uma postura decolonial de exercícios da arte	Profa. Ma. Danielle Ferreira Costa (IFMA/UFRGS) Profa. Ma. Natália Regina Rocha Serpa (IFMA/UFRGS) Profa. Ma. Cláudia Letícia Gonçalves Moraes (UFMA/UnB)
15h às 17h	DO LINGUÍSTICO AO LITERÁRIO: o livro didático como objeto de pesquisa	Profa. Ma. Denise Maia Pereira Laurindo (UEMA/PUC-SP) Profa. Ma. Jeanne Sousa da Silva (UEMA/ULHT)

HORÁRIO	EIXO TEMÁTICO	COMUNICAÇÕES
17h às 19h	LITERÁRIO	A QUESTÃO DA IDENTIDADE, MEMÓRIA E AUTOFIÇÃO NA NARRATIVA DO LIVRO “NOVE NOITES”, DE BERNARDO DE CARVALHO - José Ricardo Costa Miranda Filho (UEMA) e Evandro Abreu Figueiredo Filho (UEMA); UM OLHAR SOBRE O ANTIMODERNISMO: princípios teóricos – Gabriela Lages Veloso (UEMA) e Jeanne Ferreira de Sousa da Silva (UEMA); O PIAUÍ NO RIO: BERILO NEVES COMO CRÔNISTA DA MODERNIDADE BRASILEIRA – Maryelly Brasilino Silva (UESPI) e Orientador: Daniel Castello Branco Ciarlini (UESPI); SUBVERSÃO FIANDEIRA: A TESSITURA DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS EM A MOÇA TECELÃ – Camila Alves Rocha (PIBIC/UEMA/FAPEMA/MELP/TECER) e Ana Maria Sá Martins (PIBIC UEMA/FAPEMA/MELP/TECER); O TEATRO DO OPRIMIDO COMO METODOLOGIA DINAMIZADORA AO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II – Natanael Vieira (UEMA), Júlio César Brito Vieira (UEMA) e Samira Diorama da Fonseca (UEMA);

		O GÊNERO LITERÁRIO CONTO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL – Anne Sharon Nobre Silva; A MULHER ULTRARROMÂNTICA EM NOITE NA TAVERNA: a representação feminina nos contos de Solfieri e Bertram – Welistony Câmara Lima (UEMA), Yana Silva Leitão (UEMA), Thamires Carvalho Baia (UEMA) e Orientadora: Profa. Dra. Maria Iranilde Almeida Costa (UEMA); LITERATURA TESTEMUNHAL EM O OLHO SILVA DE ROBERTO BOLAÑO: Diálogos sobre a literatura testemunhal – Idinéa Bezerra Correia (UEMA); O LETRAMENTO LITERÁRIO COMO BASE PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NO CORPO EXPRESSIVO DO SER LEITOR – Marcos Cézar Santos dos Anjos (UFPB); “FACE” E “BOOKS”: UMA EXPERIÊNCIA DO USO DA REDE SOCIAL PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LEITURA LITERÁRIA – Lilian Castelo Branco de Lima (UEMASUL), Antonio Ismael Lopes de Sousa e Walquiria Lima da Costa (UEMASUL); LITERATURA INFANTIL NEGRA: Do mundo ficcional ao mundo real busca novos horizontes de identificação – Francymary Beatriz da Silva Bezerra (EMPTSAC), Ana Lúcia de Lima (EMPTSAC), Luciana Soares Ferreira (EMPTSAC); A VOZ DO PROFESSOR/GRIÔ NA MEDIAÇÃO DE NARRATIVAS AFRICANAS NA ESCOLA – Adriana do Carmo Ferreira dos Santos (SME) e Sayonara Fernandes da Silva (SME); A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM BOCCACCIO E PASOLINI: A ATEMPORALIDADE DO DECAMERON – Giselli Liliani Martins (UNEMAT – CAPES) e Adriana Lins Precioso (UNEMAT); CENAS DE LEITURA: UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE LEITOR DE LITERATURA – Sayonara Fernandes da Silva (SME) e Adriana do Carmo Ferreira dos Santos (SME); A VOZ DO NEGRO NA NARRATIVA ÚRSULA DE MARIA FIRMINA DOS REIS – Adriana Maria Franco da Rocha; ENTRE CORDÉIS E ROMANCEIROS, RETRATOS MEMORIALÍSTICOS NO LIRISMO DE CORA CORALINA E CECILIA MEIRELES – Meire Oliveira Silva (UNIOESTE); REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM MENINA NEGRA NA LITERATURA INFANTIL
--	--	---

		NEGRA: ANALISANDO O CONTO A BOTIJA DE OURO (1984) – Alice de Oliveira Xavier (UFRN) Orientadora: Marly Amarilha (UFRN); TRABALHANDO LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: IDEIAS PARA A SALA DE AULA – Ayla Cristina Lopes Moura (UFMA); O BRUXO ESPANHOL DE CASSANDRA RIOS: A mulher no contexto ditatorial – Érica Pontes Moreira Silva (UEMA) – Orientadora: Algemira de Macêdo Mendes (UEMA); LITERATURA INFANTIL NEGRA: A RELEVÂNCIA DA ARTICULAÇÃO TEXTO-IMAGEM PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA – Raquel Duarte Fernandes (UFRN) - Orientadora: Marly Amarilha (UFRN); LITERATURA VISUAL: Inclusão na sala de recurso para alunos surdos – Janaina Frazão Santos (SEDUC); EU, ALMA, EU MULHER: A escrita feminina em o amante japonês, de isabel allende – Daniela Alves de Oliveira; JULIO CORTÁZAR E O CARÁTER HÍBRIDO DO PERSONAGEM ANDRÉS FAVA – Tissiane Barreto (UFBA); AS METAMORFOSES EM “A CONTINUIDADE DOS PARQUES” DE JULIO CORTÁZAR – Alice Duarte de Assis (UPM); A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Um instrumento facilitador da educação pelo sensível – Juliane de Carvalho Correia (UEFS) e Luciene Souza Santos (UEFS); O LETRAMENTO LITERÁRIO COMO BASE PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NO CORPO EXPRESSIVO DO SER LEITOR – Marcos César Santos dos Anjos (UFPB); POR PROJETOS LITERÁRIOS NAS ESCOLAS – Francisca da Silva Costa (Seduc/Secult); O DIALOGISMO COMO UM MECANISMO DE DEBATE EM JACQUES LE FATALISTE E SON MAÎTRE E LA PROMENADE DU SCEPTIQUE, DE DENIS DIDEROT – Luca Barreiro Lopes de ALMEIDA (UNESP/IBILCE - São José do Rio Preto);
--	--	---

		A REPRESENTATIVIDADE DA AUTONOMIA DA FIGURA FEMININA EM A CARNE, DE JÚLIO RIBEIRO CONTRAPONDO A IDEALIZAÇÃO DA MULHER EM INOCÊNCIA, DE VISCONDE DE TAUNAY – Antonia Cristina Rodrigues Pereira (UEMA); O FAROL OBSCURO DA MODERNIDADE: ANTI-ILUMINISMO EM UNAMUNO – Walter Pinto de Oliveira Neto (UEMA); A QUESTÃO DA IDENTIDADE, MEMÓRIA E AUTOFIÇÃO NA NARRATIVA DO LIVRO “NOVE NOITES”, DE BERNARDO DE CARVALHO - José Ricardo Costa Miranda Filho (UEMA) e Evandro Abreu Figueiredo Filho (UEMA); AS MÚLTIPLAS FACES DA MULHER NEGRA NA OBRA “OLHOS D’ÁGUA DE CONCEIÇÃO EVARISTO – Katiúcia Ermiza Moreira da Silva Pereira (UFMA); PARA UMA POÉTICA INTER-RELACIONAL – OS SABERES COMUNICATIVOS E TRÂNSITOS DO ORIXÁ EXU E SUAS RELAÇÕES COM UM MEDIADOR CULTURAL – Felínio de Sousa Freitas; A PRESENÇA DE JAMES JOYCE NA OBRA DE JORGE LUIS BORGES – Matheus Aguiar Duccini Ultra (PPGHIS - UFRJ); LITERATURA E AUTONOMIA: UM DIÁLOGO ENTRE CAROLINA MARIA DE JESUS E PAULO FREIRE - Leandra Maria Carlos Cartaxo (UFJF) e Paula Mendonça Dias (UFJF); ABORDAGENS HISTÓRICAS E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS: A LEITURA DA POESIA SUAS PERSPECTIVAS NA TEORIA LITERÁRIA – Karoline Silva Abreu (UEMA) – Orientadora: prof.^a Dr.^a Vanda Maria Sousa Rocha (UEMA).
17h às 19h	LINGÜÍSTICO	NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: A HIPERTEXTUALIDADE PRESENTE NAS PÁGINAS DO INSTAGRAM QUEBRANDO O TABU E SOCIOLOGIA LÍQUIDA Joycilene Pereira Belfort (UEMA) e Letícia Gabriela Medeiros Costa (UEMA); A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO EM MONOGRAFIAS DO CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA – Raíce Adrielle Ribeiro Martins (UEMA) e Fabíola de Jesus Soares Santana (UEMA); MEMÓRIA E TRADIÇÃO: estudo toponímico dos nomes de bairros antigos de Ouro Preto – MG – Fernanda Kelly Mineiro Fernandes;

		FENÔMENOS COMUNICATIVOS E MULTIMODALIDADE: ASPECTOS INTERACIONAIS E COGNITIVOS DE SUJEITOS SURDOS EXPRESSOS EM ÂMBITO FAMILIAR – Júlia Maria Muniz Andrade (UFPI) e Marcos Carvalho de Alencar Neto (UFPI); LEITURA NO BRASIL: O QUE DIZEM OS RELATÓRIOS DO PISA E SAEB? – Brendon da Cunha Lussani (PUCRS); RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EM TEXTOS MULTIMODAIS, DO VERBAL AO PICTÓRICO – Djanês Lemos Ferreira Gabriel (UESPI) e Elizandra Dias Brandão (UESPI); A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO EM MONOGRAFIAS DO CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA – Ana Flávia dos Santos Martins (UEMA); INTERTEXTUALIDADE E INTERDISCURSO EM PUBLICIDADES DE CERVEJARIA – Djanês Lemos Ferreira Gabriel (UESPI) e Elizandra Dias Brandão (UESPI); OS MULTILETRAMENTOS NO CURRÍCULO PAULISTA – Renata Cristina Alves (PPG-LA/UNICAMP); NOTÍCIAS FALSAS E MEMES: POSSIBILIDADES DE CORRELAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA – Fernanda Leite Evald (IFES) e Karine Silveira (IFES); TIRAS CÔMICAS: DESENVOLVENDO HABILIDADES DE LEITURA POR MEIO DOS DESCRITORES DO PAEBES ALIADOS ÀS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC – Alice Lorenção (IFES/bolsista FAPES) e Karine Silveira (IFES/bolsista FAPES); CONSIDERAÇÕES ACERCA DA VARIÁVEL ANIMACIDADE DO SUJEITO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO – Israel Ferreira Santos (UFMA); DO ROMANCE AO FILME: A ARTE DE PRODUZIR EFEITO SEM CAUSA E SUA ADAPTAÇÃO – Marcos Antônio Fernandes dos Santos (UEMA).
17h às 19h	ENSINO DE LÍNGUAS	DISCURSOS PUBLICITARIOS NA OFERTA DE CURSOS DE PLE EN CHILE: imaginarios y representaciones de la lengua y cultura brasileña – Larissa Gonçalves Menegassi (UPLA); O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL MEME – Giovana

		Carvalho Alencar (UEMA) e Ingrid Lopes Rodrigues Piauilino (UEMA); A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O INGRESSO DO ALUNO SURDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ROTINAS ESCOLARES EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA – Marcos Carvalho de Alencar Neto (UFPI) e Júlia Maria Muniz Andrade (UFPI); LITERATURA MARGINAL NA SALA DE AULA: A ABORDAGEM SOCIAL VIABILIZANDO A LEITURA CRÍTICA – Karen Hany da Conceição e Suzana Maria Petrus Fonseca de Almeida; SALA DE LEITURA REMOTA: contos e encontros – Ana Raquel de Sousa Lima (IFPI); A EXPANSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS INDÍGENAS – Gerlane Chagas da Silva (UEMA); OS IMPACTOS SOCIAIS CAUSADOS PELA IMIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL E O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ACOLEDORA PARA OS MIGRANTES VENEZUELANOS – Elisa Sodré Teixeira (UEMA); EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE PRÁTICAS EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA – Cláudia Helena Dutra da Silva Jaskulski (Colégio de Aplicação da UFRGS);
17h às 19h	ESTUDOS INTERDISCIPLINARES	PROCESSOS DE ESCRITA E PRODUÇÃO ARTÍSTICA EM UM ATELIÊ DE ARTES EM TEMPOS DE PANDEMIA – Juliana Rossi Gonçalves (UNIVILLE) e Taiza Mara Rauen Moraes (UNIVILLE); UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR SOBRE A MULHER LATINO-AMERICANA: colonialidade de gênero nas artes visuais e na literatura – Anelise de Oliveira Müller (UFRGS) e Walter Pinto de Oliveira Neto (UEMA); INFORMAÇÃO E ARTE SEQUENCIAL: O JORNALISMO EM QUADRINHOS – Nara Rattes de Melo (UFJF); ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR A PARTIR DE DOM QUIXOTE E O ROMANCE DE AMADIS – Carlos Rafael Braga da Silva (UFF); O CONTO DA AIA E VIGIAR E PUNIR: O ENTRELAÇAMENTO ENTRE LITERATURA E FILOSOFIA – Sarah Giffoni Lescura Alexandre (UERJ-PPGL);

		“ORA, LÁ VEM O BOM E VELHO CHARLIE BROWN!” – O QUE SIGNIFICA A CRIANÇA NAS TIRAS? – Renan Silva Duarte (UFJF); PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DA TECNOLOGIA – Maria Eduarda Cardoso Rodrigues (SESI) – Orientador: Vilmar do Nascimento Rocha (SESI); ESFERAS SILENCIADAS, OBRA ARTÍSTICA COMO INTERSECÇÃO DE LINGUAGENS NA CONTEMPORANEIDADE – Bruna Naiara Felicio Lorrenzzetti (UNIVILLE); CRUZANDO LINGUAGENS: a arquitetura ludovicense como estratégia para o ensino-aprendizagem da literatura – Carlos Maycon Almeida Santos, Edson Lacerda da Silva Filho - Orientadora: Maria José Ordóñez (UFMA); O ENSINO HÍBRIDO E SUA INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO – Thainá de Deus Lima (SESI), Ana Paula Vieira Viana (SESI) – Orientador: Vilmar do Nascimento Rocha (SESI); A RELEVÂNCIA DA COMPREENSÃO DAS PRODUÇÕES MACHADIANAS COMO CAMINHOS PARA O ENEM – Lucas Pessoa Figueredo da Silva (SESI) – Orientador: Vilmar do Nascimento Rocha (SESI); PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE PLATAFORMA ADAPTATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DO ALUNO NO ENSINO MÉDIO REGULAR – Thamires Silva Ramires – Orientador: Vilmar do Nascimento Rocha; COOPERAÇÃO E PRESENÇA DOS RESPONSÁVEIS NO CENÁRIO ESCOLAR E SUAS RESSONÂNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO REGULAR – Isabela Silva Menezes Santos (SESI), Yanca Maria Moreira Araújo (SESI) e Vilmar do Nascimento Rocha (SESI); DA LEITURA À ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA: O AUTO DA COMPADECIDA DE ARIANO SUASSUNA PELAS LENTES DE UMA ANÁLISE FÍLMICA – Carmelinda Carla Carvalho e Silva (UESPI); A COMUNIDADE RIBEIRINHA ‘TESO DO BOM PRAZER’: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E EDUCACIONAIS - BENEDITO GALVÃO LIMA (UEMA);
--	--	---

		A MATRIZ SONORA NA CANÇÃO BRASILEIRA – Valdecy Batista de Melo Oliveira (Unioeste) e Marcos Otavio Damasceno Júnior (Unioeste); A CIRCULARIDADE DO VERMELHO-EM-LUZ E O VENTO-COR NO CAMPO DE TRIGO: PONTOS DE CONTATO ENTRE BENEDICTO MONTEIRO E VAN GOGH – Adonai da Silva de Medeiros (UEPA); ANÁLISE DE PROCESSOS MIGRATÓRIOS ATRAVÉS DA OBRA CAZUZA, DE VIRIATO CORREIA – Erika Maria Albuquerque Sousa (CESC/UEMA) e Solange Santana Guimarães Moraes (CESC/UEMA); A SEMIÓTICA COMO MECANISMO DE APLICAÇÃO AO TEXTO LITERÁRIO – José da Silva Araújo Júnior (Unemat); RELATOS DE MEMÓRIA E TRAUMA EM A LINHA AZUL, DE INGRID BETANCOURT - Ingrid Lopes Rodrigues Piauilino (UEMA) e Rafael Ramos Sousa (UEMA); OS SUPORTES DE LEITURA DE ACADÊMICOS DE LETRAS E DE PEDAGOGIA: DISCUTINDO OS RESULTADOS DE UMA PESQUISA – Deisi Luzia Zanatta (UPF);
--	--	--

2º DIA – 06/11 – MANHÃ

HORÁRIO	MESA-REDONDA	MEMBROS
8h às 10h	MODERNISMO ESPANHOL E O EMBLEMÁTICO MIGUEL DE UNAMUNO	Prof. Dr. Alexandre Silveira Campos (UNESP) Profa. Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia (UEPB)

		Profa. Dra. Maria José Ordóñez (UFMA) Walter Pinto de Oliveira Neto (GP TECER/UEMA)
--	--	--

HORÁRIO	MESA-REDONDA	PARTICIPANTES
10h às 12h	MATERIAL DIDÁTICO: objeto de estudo e de ensino	Profa. Ma. Jeanne Sousa da Silva (UEMA/ULHT) Profa. Dra. Maria José Nélo (UEMA) Profa. Dra. Maria Neves Gonçalves (ULHT) Profa. Dra. Dulce Maria Franco (ULHT)

INTERVALO

2º DIA – 06/11 – TARDE

HORÁRIO	MESA-REDONDA	MEMBROS (GP TECER)
14h às 15:30h	TRADUÇÃO, DISCURSO E ENSINO: tecendo a literatura	Profa. Dra. Ana Maria Sá Martins (UEMA/SEDUC-MA) Profa. Ma. Lívia Maria Rosa Soares (IFMA/UERN) Gabriela Lages Veloso (UEMA/FAPEMA)

		Profa. Ma. Jeanne Sousa da Silva (UEMA/ULHT)
--	--	--

HORÁRIO	MINICURSO	MINISTRANTES
15:30h às 17:30h	ENSINO DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS	Prof. Dr. Vilton Soares de Souza (IFMA)
15:30h às 17:30h	DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: oportunidades e desafios	Profa. Ma. Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues (UEMA) Nazaré Silva Andrade (UEMA) José de Ribamar Oliveira dos Anjos Júnior (UEMA)
15:30h às 17:30h	A TRADUÇÃO E SUA RELEVÂNCIA ACADÊMICA E SOCIAL: o tradutor na era Google	Profa. Ma. Lorena Angin Yannina Camusso Ortiz (UFMA/JUCEMA)
15:30h às 17:30h	LITERATURA, FICÇÃO E MEMÓRIA	Prof. Dr. José Henrique de Paula Borralho (UEMA)
15:30h às 17:30h	POR FALAR EM RETRADUÇÃO	Profa. Dra. Emilie Geneviève Audigier (UFMA) Wilnara de Fátima Pereira Costa (UFMA)

HORÁRIO	CONFERÊNCIA	CONFERENCISTA
18h às 19h	POESIA CONTEMPORÂNEA ESCRITA POR MULHERES: um útero, um martelo e um fundo falso	Profa. Dra. Martha Alckimin de Araújo Vieira (UFRJ)

3.RESUMOS CONFERÊNCIAS

OS AFETOS E O TECER DA LEITURA

Prof.^a Dr.^a Eliana Yunes (PUC-Rio)

“Menosprezados, os afetos constituem, no entanto, condição para criar pensamentos e ações, vale dizer, sentidos para a vida e interpretações sobre os textos do mundo, ficcionais ou empíricos. Dizendo de outro modo, condição para ler e ler-se, narrar e narrar-se. Esta reflexão de Aristóteles a Deleuze, passando por Spinoza e Hegel é sintetizada em um pequeno ensaio de George Didi-Huberman sobre as emoções e seu papel na relação entre a subjetividade e o mundo exterior. Tomadas como primitivas, são, no entanto, fonte original do pensar e agir, conquanto pareçam escapar da racionalidade pelo que revelam de um desconhecido íntimo, que irrompe com semelhança ao inconsciente freudiano. A experiência do sujeito em formação coleta as impressões da vida à memória afetiva, que marca o que lhe afeta de modo duradouro e afetará tudo o mais lhe for dado a conhecer e partilhar. Assim, pouco a pouco, os afetos têm sua aura, antes tomada como primitiva, (re) significada como primeira, expressão honesta da intimidade que não pode ser ignorada frente a razão lógica desterritorializada. De ridículas, como as cartas de amor, as afeições mesmo que ideias ainda confusas, passam à condição de afetos vetores do pensamento e da ação com proeminência do sensível, comum a todo ser vivo. Sendo assim, com tal potência de presença sobre as capacidades humanas, o reconhecimento de si pelos afetos e pela provocação aos registros da memória que aqueles imprimiram à história de vida de cada um, a formação do leitor não pode ignorar que a interpretação do lido não ocorre como análise lógica de um objeto inteiramente externo ao leitor. A interação entre o texto e seu leitor é, em parte, singular pelos impulsos que os afetos guardados em cada um podem atualizar e acender na leitura, pela sensibilidade e razão, segundo o vivido ou já lido. Sem ativá-los, as leituras resultarão em complemento objetivo, pela lógica da razão instrumental, da comunicação dos discursos, sejam quais forem. Com eles, os pontos de vista, os focos e as expressões que criam sentidos para o entendimento do mundo complexo, multiplicam a potência do dito pelo suplemento que carregam, de seu não-dito ao do texto.

Palavras-chave: AFETO. LEITURA. LITERATURA.

¿DÓNDE ESTÁN LOS NIÑOS?

DIDÁTICAS PARA UMA LITERATURA AUSENTE

Prof.^a Dr.^a Rosane Cardoso (UNISC)

Ensino de língua estrangeira tem, como um dos seus principais objetivos, proporcionar aos aprendentes o acesso a diferentes modos de expressar-se sobre si e sobre o que o circunda. Sendo assim, deveria ter por base a indissociabilidade entre língua (s), cultura (s) e identidade (s). O *Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas* preconiza que os textos literários contribuem para o desenvolvimento da competência pragmática e da competência discursiva. O documento também acentua a importância cultural e sociocultural do texto literário, sem deixar de lado as possibilidades que esse tipo de texto traz para a prática linguística. O trabalho como professora universitária no curso de licenciatura em Letras tem levado a perceber que, apesar de a leitura de clássicos da literatura em língua espanhola ser uma realidade na academia, o desdobramento dessa atividade, por parte do futuro licenciado não se efetiva, necessariamente, no ambiente escolar onde atua como estagiário ou mesmo como docente. Isso leva a crer que a prática docente na universidade necessita rever sua própria atuação, a fim de questionar se as atividades de leitura literária propostas dão subsídios para que o futuro licenciado em Letras/Espanhol se sinta preparado para discutir, na escola, um texto literário na língua-alvo. Outra situação detectada é a quase ausência da LIJ hispânica nos currículos da área. Considerando que o espaço escolar atende, majoritariamente, a crianças e jovens, a LIJ oferece um material imprescindível para fomentar a leitura e também o aprendizado de língua adicional. Em função desse contexto, esta comunicação discute o lugar da literatura infantil e juvenil em aulas de língua e de literatura hispânicas, tanto no ensino superior, quanto na educação básica. O objetivo do olhar para a situação que ora se apresenta é, além de visibilizar o rico acervo disponível, pensar as especificidades do gênero e seus possíveis desdobramentos no campo mediação leitora em língua adicional.

Palavras-chave: LITERATURA INFANTIL E JUVENIL. LEITURA. LÍNGUA ESPANHOLA

“POESIA CONTEMPORÂNEA ESCRITA POR MULHERES: um útero, um martelo e um fundo falso”

Prof. ^a Dr. ^a Martha Alkimin (UFRJ)

Numa das páginas do laboratório de pesquisa Zona de Contágio: corpos sensores e ciência do risco (<https://www.tramadora.net/zonadecontagio/>) lê-se a seguinte frase: “Tiempos difíciles requieren danzas furiosas”. Para as mulheres, tempos difíceis sempre foram a regra, especialmente se negras, indígenas, lgbtqi+ e pobres. E claro seus corpos, como uma dança, lutam furiosamente pela sobrevivência e contra todas as políticas de silenciamento e de morte. Nessa perspectiva, a partir dos livros *um útero é do tamanho de um punho* (2017), de Angélica Freitas, *O martelo* (2017), de Adelaide Ivânova e *Fundo falso*, de Mônica de Aquino (2018), pretendo apontar: 1) uma pequena cartografia da insubmissão na poesia dessas mulheres que se colocam contra o patriarcalismo colonial, sua cultura e discurso de exclusão e violência; e 2) os métodos pelos quais essa poesia reescreve a história, fraturando a produção de consensos, criando ruídos, deslocando sentidos, reeditando as cenas da vida cotidiana, para, enfim, tecer outras enunciações ético-políticas, ao mesmo tempo em que destecem o apagamento existência das mulheres da esfera pública.

Palavras-chave: POESIA CONTEMPORÂNEA. ESCRITA DE MULHERES. VIOLÊNCIA

4. RESUMOS MESAS REDONDAS

LEITURA LITERÁRIA E ENSINO

Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UESPI)

Prof. Dr. Marcel Álvaro de Amorim (IFRJ/UFRJ)

Profa. Dra. Marly Amarilha (UFRN)

A reflexão apresenta a necessária tessitura entre *conhecer* e *saber*, em que *conhecer* significa adquirir conhecimentos pelas faculdades cognitivas e *saber* significa ter conhecimento por meio do gosto, daí os sabores, pelos sentidos, do paladar, visão, audição... Compreende a literatura como uma invenção em linguagem, que tem como matéria prima a palavra, apresenta estrutura de comunicação e busca o outro para se realizar. Argumenta que no ensino de literatura é importante manter a articulação entre saberes e sabores que são construídos tanto pela experiência dos sentidos como da compreensão cognitiva. Assinala a senha mágica com que se constitui a literatura: faz de conta que... fazendo um convite para que o leitor seja um nômade em diferentes territórios construídos pela ficção. Valoriza, no mediador, o repertório de saberes da experiência e das leituras. Recomenda que o professor seja um colecionador de histórias e de poemas e deguste o texto literário constantemente como qualificação para o exercício da mediação. Reconhece que a maturidade faz com que o leitor leia de maneira diferente o mesmo texto, aspecto que deve ser levado em consideração no ensino de literatura, em que não existe uma interpretação definitiva do texto. Exemplifica o ensino de literatura por meio dos procedimentos de andaimagem (Graves;Graves, 2003), destacando as etapas de pré-ensino, ensino e pós-ensino, demonstrando que essa abordagem revitaliza a prática ancestral de contar histórias e convoca a participação da audiência na partilha do texto.

Palavras-chave: LEITURA. LITERATURA. ENSINO.

MATERIAL DIDÁTICO: ASPECTOS HISTÓRICOS NO ENSINO DE LEITURA

Prof.^a Dr.^a Maria José Nélo (UEMA)

Prof.^a Dr.^a Maria Neves Gonçalves (ULHT)

Prof.^a Dr.^a Dulce Franco (ULHT)

Prof.^a Ma Jeanne Ferreira de Sousa da Silva (UEMA)

Nesta mesa-redonda, objetiva-se apresentar diferentes aspectos históricos sobre o ensino de leitura em Língua Portuguesa no Maranhão: da oficialização do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa à produção de material didático, da formação dos professores à prática de ensino e das propostas didáticas à aprendizagem dos leitores. Para dialogar acerca desses aspectos problematiza-se as políticas econômico-sociais atribuídas a formação de desenvolvimento humano conferida ao domínio de leitura estrutural, delimitada no material didático. A partir dessas discussões expõem-se um panorama histórico da legalização do ensino de Língua Portuguesa; impressão de O livro do Povo, que circulou por mais de vinte anos como objeto de ensino de leitura; congressos locais e regionais que versam sobre a formação de professores e produção de material didático para a formação de leitores “proficientes”. Em síntese, essas metas fomentam o ensino significativo de língua portuguesa em diferentes contextos educacionais implicadas a outras competências, como a estrutura gramatical, a linguística, a textual-discursiva, a literária, até alcançar a realidade das mídias digitais. Nesse sentido, considera-se pertinente a inclusão de trabalhos que busquem contribuir para melhorias das práticas de ensino na perspectiva da produção de material pedagógicos que elevem os conhecimentos e saberes de multiletramentos, de forma que professores e alunos sejam autênticos agentes de realização cidadã e de uso adequado de material didático pertinente à realidade social. Considerando-se para tanto as transformações socioculturais e político-educativas que emergem no mundo moderno, espera-se que esta mesa-redonda ampliem conhecimentos sobre a produção de material didático no ensino de Língua Portuguesa nas diferentes pedagogias, por meio de inovações metodológicas, conforme as necessidades dos aprendizes.

Palavras-chave: CONTEXTO HISTÓRICO. MATERIAL DIDÁTICO. FORMAÇÃO EDUCACIONAL.

TRADUÇÃO, DISCURSO E ENSINO: tecendo a literatura

Prof.^a Dr.^a Ana Maria Sá Martins (UEMA/SEDUC-MA)

Prof.^a Ma Jeanne Sousa da Silva (UEMA/ULHT)

Prof.^a Ma Lívia Maria Rosa Soares (IFMA/UERN)

Gabriela Lages Veloso (UEMA/FAPEMA)

A Literatura traz inúmeras contribuições para a formação individual e social do sujeito. Mário Vagas Llosa (2009) afirma que a Literatura incita, envolve e humaniza pensamentos. É, portanto, um desafio ao que existe, é um meio de provocação de uma realidade muito maior. Nesse sentido, essa mesa-redonda tem o intuito de apresentar os eixos temáticos abordados nos estudos do Grupo de pesquisa TECER, a saber, a tradução, o discurso e o ensino, tendo como ponto de partida a literatura. Dentre os principais objetos de estudo da tradução encontra-se a Literatura Comparada que, de acordo com Brunel (1995) é uma arte que cria laços de familiaridade entre a literatura e as demais áreas do conhecimento, dissociadas, ou não, no tempo e espaço. No que se refere à intrínseca relação entre discurso e literatura, vale ressaltar que um texto literário é constituído na e pela linguagem, não pode ser considerado transparente, uma vez que “em sua conjuntura linguístico estética, sentidos são construídos e instituídos, provocando efeitos” (Ferreira, 2017:47). Nesse sentido, torna-se, cada vez mais, relevante o debate sobre a análise do discurso de texto literário, entendendo o discurso literário sob determinadas condições de produção, pensando as personagens como sujeitos discursivos. Além disso, é imprescindível debatermos o ensino de literatura, uma vez que uma mediação literária eficaz ultrapassa os muros escolares, desafia o mero aprendizado bancário e produz efeitos na atuação cidadã diante dos desafios que o mundo enfrenta atualmente. Assim, as práticas escolares envolvendo a Leitura literária precisam ser significativas, diversificadas e ir além dos cânones. Essas outras questões serão debatidas nesta mesa-redonda com o objetivo de refletir como a Literatura na Educação básica é o ponto de partida para um ensino humanizador e significativo.

Palavras-chave: TRADUÇÃO. DISCURSO. ENSINO. LITERATURA.

MODERNISMO ESPANHOL E O EMBLEMÁTICO MIGUEL DE UNAMUNO

Prof. Dr. Alexandre Silveira Campos
Prof.^a Dr.^a Cristiane Agnes Stolet Correia
Prof.^a Ma María José Ordóñez
Walter Pinto de Oliveira Neto

Esta mesa redonda apresenta traços sobre o escritor espanhol Miguel de Unamuno (1864 – 1936), por meio de três perspectivas em diálogo, sendo estas a dimensão histórica do autor, os paradigmas e rupturas estéticas com relação ao seu tempo, e as metáforas e paradoxos da filosofia unamuniana como chaves artístico-educacionais. Sobre o primeiro segmento, falar-se-á sobre o contexto sócio-histórico em que Don Miguel e seu grupo geracional se encontravam, marcados eles por uma profunda crise de consciência, no qual a pobreza, a miséria, as injustiças sociais, decadência econômica e política foram elementos cruciais para o surgimento de um grupo de intelectuais escritores que ficaram conhecidos como *Generación del 98*. Num segundo momento, o foco recairá no projeto estético do espanhol, concretamente na que talvez seja sua obra mais conhecida, o romance *Niebla*, escrito em 1907 e publicado em 1914, em que Unamuno faz a proposta de um novo gênero de escrita, o qual ele mesmo denomina como *nivola* (lembrando que a palavra em espanhol para o gênero romance é “novela”). É possível identificar três características inovadoras na estruturação de *Niebla*: a interdisciplinaridade, a dialética e o existencialismo, as quais fomentam uma perspectiva de leitura que comprova a ideia de um projeto de romance extremamente singular. Por fim, no último setor da mesa, o tema se conduzirá para a constatação de que, em todas as obras unamunianas, questões existenciais emergem insistentemente. Pensamentos relacionados à névoa vida-arte, além de paradoxos fundamentais, como o que embasa o *sentimiento trágico da vida* (a eterna luta entre emoção e razão, fé e ciência), e o que, na perspectiva unamuniana, desperta e conduz a Don Quijote de La Mancha, perpassam, de algum modo, toda a trajetória do escritor espanhol. Algumas das referências utilizadas para abordar as temáticas supracitadas são os textos *Cómo se hace una novela* (UNAMUNO, 2009), *Del sentimiento trágico de la vida* (UNAMUNO, 2011) e *Vida de Don Quijote y Sancho* (UNAMUNO, 2005). Assim, para além do desvelamento do autor e da sua obra, a proposta aqui é de aventurar-se no intimamente pessoal, no intra-histórico e trágico de um dos expoentes mais emblemáticos do modernismo ocidental: Miguel de Unamuno.

Palavras-chave: CONTEXTO HISTÓRICO. NIVOLA. FILOSOFIA. VIDA-ARTE. UNAMUNO.

5. RESUMOS MINICURSOS

AFROFUTURISMO: uma postura decolonial de exercícios da arte

Profa. Ma. Danielle Ferreira Costa (IFMA/UFRGS)

Profa. Ma. Natália Regina Rocha Serpa (IFMA/UFRGS)

Profa. Ma. Cláudia Letícia Gonçalves Moraes (UFMA/UnB)

É possível fugir dos parâmetros de raça? Podemos imaginar uma sociedade utópica na qual não existe racismo ou um mundo onde não houve escravidão? Ou levar para a ficção especulativa a opressão racial do mundo real e atual? O afrofuturismo, enquanto exercício imaginativo, permite-nos construir práxis que atendem a essas possibilidades, construindo, conforme a pesquisadora Ytasha L. Womack, “uma reelaboração total do passado e uma especulação sobre o futuro carregada de críticas culturais” (WOMACK, 2013, p. 9), que dizem respeito à representação e recuperação de espaços negados às pessoas negras até mesmo no campo da imaginação. Nesse sentido, enquanto conceito, o afrofuturismo emerge ao mesmo tempo como dispositivo teórico e experiência estética capaz naturalizar os saberes pretos ancestrais dando visibilidade as narrativas negras e provocando importantes fissuras na matriz colonial de poder. O projeto afrofuturista é parte do giro epistemológico decolonial e antirracista, que nos apresenta uma maneira outra de ver e entender o mundo, um exemplo disso é a epistemologia do cosmopaladar que se apropria dos itãs e nos apresenta Exú como a metáfora do conhecer, nos mostrando que conhecer é ser nutrido pelo mundo, mundo este que fora devorado por Exú. É também parte de uma experiência estética que nos permite romper com o projeto humanístico europeu que forjou uma estética aceitável. É uma práxis que nos permite entender que é impossível caminhar nesse mundo sem honrar quem possibilitou nossa existência, por isso o afrofuturismo é uma volta a nossa memória existencial, é um ir voltando ao passado resgatando o antepassado que atua nos corpos negros. Diante disso, pretende-se engendrar, nesse minicurso, um estudo comparado entre os diversos tipos de narrativas afrofuturistas, literárias, filmicas, performáticas etc., objetivamos problematizar de que maneira e com quais intensidades suas estéticas rompem com o que o semiólogo argentino Walter Mignolo denominou de hierarquias eurocêtricas: racial/étnica global, na qual os europeus são privilegiados; gênero/sexo global, na qual os homens e o patriarcado europeu assumem o lugar central; espiritual/religiosa, na qual as espiritualidades cristãs foram institucionalizada em um projeto global; estética, na qual, através das suas instituições, o pensamento europeu estabelece as normas do belo e do sublime; epistêmica, na qual o conhecimento e a cosmologia ocidentais foram institucionalizados no sistema universitário global; linguística, na qual as línguas europeias são privilegiadas na comunicação e na produção do conhecimento teórico, relegando as línguas não europeias o papel de apenas produtoras de folclore ou cultura.

Palavras-chave: TEORIA DECOLONIAL. ESTÉTICA AFROFUTURISTA. ALTERIDADE. PENSAMENTO FRONTEIRIÇO.

ENSINO DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS

Prof. Dr. Vilton Soares de Souza (IFMA)

Considera-se possível preparar melhor linguístico-culturalmente os estudantes para esferas específicas da atividade humana, a exemplo das esferas acadêmicas, profissionais e para a mobilidade acadêmica internacional, entre outras. Para tanto, deve-se levar em consideração as necessidades linguístico-enunciativo-discursivas emergentes dos sujeitos que nessas esferas vivem e interagem, e, como consequência, refletir didaticamente sobre a transposição didática dessas observações. O objetivo geral deste minicurso, portanto, é apresentar reflexões didáticas sobre o ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos, na perspectiva dialógica. Esse objetivo, para ser alcançado, implica a seguinte pergunta: como uma proposta de ensino-aprendizagem de línguas, na perspectiva dialógica, pode responder às necessidades dos estudantes e às demandas institucionais? Para construir essa resposta, precisa-se saber: (a) Do ponto de vista dos sujeitos interagentes, quais são as principais necessidades linguístico-enunciativo-discursivas vividas nas esferas específicas de atividade? e (b) De que forma uma prática didática com foco na língua como interação pode contribuir com essas interações? O recorte teórico está fundamentado na perspectiva teórico-metodológica de Bakhtin e o Círculo, conhecida como perspectiva dialógica e inspirado no procedimento didático prototípico do ensino de línguas para fins específicos. Tal estudo, já aplicado em pesquisa de doutorado, apontou óbices em três planos, inseparáveis, linguístico-enunciativo-discursivo. Portanto, as necessidades ligam-se ao não compartilhamento da língua-cultura em uso e à compreensão não ativa dos enunciados; o que faz emergir fronteiras para a construção do conhecimento e das interações. Em resposta, é necessário construir práticas didáticas que possibilitem aos sujeitos tornarem-se agentes de linguagem, agentes interculturais e, assim, permitir que eles aprendam a aprender de outra forma. Pois o que devemos primar é que a educação para a cidadania possa educar o sujeito a existir-agir na vida social *com e graças à língua*.

Palavras-chave: ENSINO. LÍNGUAS. PERSPECTIVA DIALÓGICA.

DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA AO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Oportunidades e desafios

Prof.^a Ma Mary Joice Paranaguá (UEMA)
Nazaré Andrade (UEMA)
José de Ribamar Oliveira (UEMA)

As práticas pedagógicas seguem modelos e padrões metodológicos preestabelecidos pelos documentos oficiais que contemplam o ensino de Língua Portuguesa nas escolas, pensar em questões educacionais que caminham com a evolução do conhecimento converge com o desenvolvimento de habilidades para a criação de ferramentas mais eficazes para o ensino-aprendizagem. Para a preparação de bons profissionais na área da Educação é necessário a promoção de meios de convívio para uma formação prática, nesse sentido as oportunidades de estágio supervisionado ofertados pelos cursos de graduação e programas governamentais como a Residência Pedagógica promovem experiências que geram resultados de profissionalização, uma vez que, proporcionam vivências de formação continuada significativa. Com essa proposição, tem-se por objetivo usar os materiais adquiridos em diferentes modalidades de estágio tendo em vista compartilhar os desafios encontrados durante o processo de participação colaborativa, além de relatar trajetórias pedagógicas vivenciadas no período de regência em sala de aula, analisar o desenvolvimento das metodologias de ensino nas escolas-campo e acentuar a importância dos

estágios para a formação e aprimoramento profissional dos estudantes das universidades públicas. No presente estudo foi adotada a metodologia de estudo de caso, visando averiguar os desafios das vivências pedagógicas, para tanto ressaltam-se três etapas do processo: levantamento bibliográfico, listagem de propostas metodológicas aplicadas nas escolas e apresentação dos relatos de experiência. Nesse sentido, os estudos de PIMENTA (1999), fornecem suportes teóricos que dialogam com as inquietações sobre formação continuada e práticas pedagógicas, alguns pesquisadores como GANDIN (2008) e FONTANA (1996) potencializam a importância da discussão e reflexão sobre planejamento em sala de aula e possibilidades de ensino interdisciplinar. Compreender o funcionamento das práticas educacionais e os desafios da formação docente contribuem para o aprimoramento profissional de jovens professores e a familiarização dentro da comunidade escolar, com isso essas vivências atuam como conteúdo para ressignificar as estruturas curriculares nas licenciaturas.

Palavras-chave: FORMAÇÃO DOCENTE. PRÁTICAS DE ENSINO. RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

A TRADUÇÃO E A SUA RELEVÂNCIA ACADÊMICA E SOCIAL:

tradutor na era Google

Lorena Camusso (UFMA)

Com a vinda da internet, muitas profissões tiveram que mudar a suas propostas metodológicas e pedagógicas, além da sua dinâmica dentro do mercado de trabalho. E, é claro que, a tradução, não poderia ser a exceção. Com a chegada do Google tradutor, a sociedade, os próprios estudantes de tradução e os profissionais atuantes na área se questionaram se valeria a pena investir em uma formação que, a curto ou longo prazo, seria substituída por um software. No entanto, com o decorrer do tempo, a história reafirma a relevância que a profissão tradutor/intérprete possui não apenas no campo acadêmico quanto no campo social. De acordo com o cenário atual, a tradução propriamente dita, entendida como o processo de transvasar de uma língua para outra, transmutou todas as plataformas existentes: física, virtual, sonora, visual e, a mais recente - 20 anos - a audiovisual. Nesse contexto, este minicurso apresenta os diversos cenários da profissão contemplando: a formação acadêmica - tendo como base a estrutura curricular do curso, a relevância do tradutor no âmbito acadêmico e o seu impacto social na atualidade. Além disso, serão expostas as demandas e vantagens que o profissional da área de tradução enfrenta na Era da Tecnologia, trazendo para exposição os aplicativos de tradução automática mais comuns como: Wordlingo, iTranslate4.eu e o já bem conhecido Google Translator; assim como, os CAT (*Computer-assistance Translator*) comumente chamados de softwares de tradução (gratuitos e/ou pagos) como Trados, Wordfast e OmegaT.

Palavras-chave: TRADUÇÃO. GOOGLE TRADUTOR. CAMPO ACADÊMICO E SOCIAL.

LITERATURA, FICÇÃO E MEMÓRIA

Prof. Dr. Henrique Borralho (UEMA)

Este minicurso tem por objetivo discutir a noção de literatura e sua imbricação com a ficção e com a memória. Uma das nove musas gregas, Calíope, a da bela voz, filha de Mnemósine, a poesia em seus cantos iniciais se relacionava com o ato de lembrar aquilo que homens e mulheres haviam esquecido, portanto, a poesia, e somente depois a literatura, nasceu como filha da memória em seu processo de dar voz pelo canto aquilo que mais tarde seria chamado de ficção, derivação do verossímil. Com o passar do tempo e somente no século XVII a literatura ganhou contornos de literância, afastando-se de outros ramos do conhecimento assumindo um campo autônomo, definido, cujas representações ainda que se vinculavam ao mundo objetivo, descrevendo-o, sua descrição necessariamente não precisa ou descrever na obrigação de verdade, pois, ao retirar seu material do mundo, devolve a ele o que não possui. A literatura se nutre da memória, mas ao transformar em literariedade, já não se trata da memória enquanto imagem pura, senão enquanto afecção, imbuído de elementos supostamente inverossímeis categorizados enquanto ficcionais. Discutiremos os limites da ficção, os limites da literância e em que medida a literatura não se trata da criação de outra memória.

Palavras-chave: LITERATURA. FICÇÃO. MEMÓRIA.

POR FALAR EM RETRADUÇÃO

Prof.^a Dr.^a Émilie Geneviève Audigier (UFMA)
Wilnara de Fatima Pereira Costa (UFMA)

Por quê, para quê e para quem retraduzir literatura? A nova tradução tem por objetivo atualizar o texto literário? Existem umas traduções que resistem ao tempo? Neste minicurso, temos por objetivos abordar as questões filosóficas e literárias que engendram a retradução, e entender qual é a fecundidade deste conceito nos estudos da tradução. A partir desta reflexão teórica, ilustraremos a variação de traduções francesas de contos de Machado de Assis e Guimarães Rosa em diversas épocas do século 20, e de poemas de Baudelaire no Brasil, discutindo a dicotomia entre a estrangeirização e a naturalização. O minicurso oferece ferramentas teóricas para pensar a retradução no âmbito dos Estudos da Tradução desde os anos 1980 até hoje. Antoine Berman, fundador da tradutologia foi o primeiro a formalizar o conceito de retradução, seguido por Yves Gambier, Christine Lombez, Enrico Monti ou Tiphaine Samoyault, entre outros, todos fortalecendo a reflexão sobre o retraduzir. O livro *Histoire des Traductions en Langue Française* [História das Traduções em Língua francesa] organizado por Yves Chevrel, Bernard Banoun e Isabelle Poulin, publicado na França pela editora Verdier em 2019, oferece um capítulo inteiro consagrado ao tema organizado por Robert Khan. No Brasil, os estudiosos Álvaro Faleiros, Thiago Mattos, Marie-Hélène Torres, Julieta Widman, Vitor Alevato do Amaral, Simone Petry, entre outros, também se debruçaram sobre o conceito e suas manifestações em literaturas mundiais traduzidas. Caracterizado por sua transdisciplinaridade, por dialogar com diversas áreas das ciências humanas como a crítica literária ou a filosofia, principalmente a Hermenêutica, Retranslation Study procura pensar a historicidade do texto traduzido e ressignificar o original literário, a partir de suas múltiplas interpretações.

Palavras-chave: NATURALIZAÇÃO. ESTRANGEIRIZAÇÃO. MACHADO DE ASSIS. GUIMARÃES ROSA. CHARLES BAUDELAIRE.

DO LINGUÍSTICO AO LITERÁRIO: o livro didático como objeto de pesquisa

Prof.^a. Ma Denise Maia Pereira Laurindo (UEMA)

Prof.^a. Ma Jeanne Ferreira de Sousa da Silva (UEMA)

O livro didático ou manual escolar, como é conhecido em outros países, tem se tornado um importante objeto de pesquisa para o ensino-aprendizagem de língua materna e língua estrangeira, tanto no campo da linguística, quanto da literatura. Tal fato deve-se à matéria textual que compõem esse objeto, geralmente formado por uma variedade de gêneros que visam atender às especificidades de uma determinada etapa de ensino e às exigências dos documentos oficiais que regem a educação nacional. Diante disso, o minicurso proposto teve como objetivo ampliar a percepção sobre o LD, enquanto objeto de investigação e de ensino. Para tanto, utilizou-se de autores como Gérard, F. & Roegiers, X. (1998), Morgado, J.C. (2004) e Cabral (2005) por apresentarem metodologias para análise do manual escolar, levando em consideração aspectos culturais, históricos, educacionais e comerciais. Utilizou-se ainda das contribuições de Chatier (1999), De Certeau (1994) e Razzini (2010) por seus estudos sobre o texto literário do LD. Além desse aporte teórico, trilhou-se pelos estudos de Marcuschi (2008), Kleiman (2004), Coscarelli (2002), e Antunes (2010) pela natureza discursiva de suas investigações, nas quais o gênero textual ou literário são o *corpus* fundamental para compreender aspectos linguísticos que perpassam o LD, gênero este que passou por diversas transformações ao longo dos anos (ROJO e BARBOSA, 2015) e que demanda a necessidade de novas habilidades e estratégias de leitura, compreensão e interpretação oriundas das consequências do advento da tecnologia e da ciência atrelado aos novos letramentos e maneiras de se comunicar. Enquanto que a análise de necessidades, retratada no minicurso, que intenta docentes e discentes com características reflexivas, foi fundamentada por Brown (2001) e Graves (2000), e é entendida como um dos passos para definição de conteúdos e LDs a serem utilizados no ensino-aprendizagem de línguas. Scaramucci (2011), contribuiu para a percepção de que o efeito retroativo que exames de alta relevância exercem sobre o ensino podem, do mesmo modo, exercer efeitos nas escolhas de materiais didáticos nas políticas públicas no país. Por conseguinte, o minicurso propôs analisar gêneros discursivos multimodais, que utilizam imagens, cores, recursos verbais e imagéticos, tendo o livro didático de língua estrangeira moderna – língua inglesa – do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), utilizado em uma escola pública, como objeto de pesquisa, onde atividades que envolveram os gêneros quadrinhos (RAMOS, 2018) puderam ser analisadas sob aparatos teóricos embasados em Schneuwly, Dolz e Noverraz (2004).

Palavras-chave: LIVRO DIDÁTICO. LINGUÍSTICA. LITERATURA. PESQUISA.

JORNALISMO LITERÁRIO

Profa. Dra. Andrea Tereza Martins Lobato (UEMA)
Ingrid Lopes R. Piaulino (UEMA)

A ficcionalidade literária constrói seus personagens sem um compromisso com a veracidade factual, a narrativa jornalística volta-se exatamente ao mundo empírico. O ato de narrar advém de um imperativo que o ser humano tem de contar, recontar e, principalmente, contar a si mesmo. É nessa medida que o ato de narrar revela, dentre outros aspectos, valores, ideologias, representações que possibilitam ao sujeito a construção da compreensão do mundo, uma vez que a tessitura narrativa implica numa interseção entre o que foi vivido individualmente e a experiência com o vivido com e pelos outros. Por esse viés, reportagens, notícias, dentre outros gêneros jornalísticos também recontam e criam sentidos e, portanto, narram as experiências do homem no mundo. Propõe-se discutir os pontos de convergência entre a construção narrativa do jornalismo literário e da ficção literária.

Palavras-Chave: JORNALISMO. LITERÁRIA. FICÇÃO.

RESUMOS COMUNICAÇÕES

EIXO TEMÁTICO - ESTUDOS LITERÁRIOS

A QUESTÃO DA IDENTIDADE, MEMÓRIA E AUTOFICÇÃO NA NARRATIVA DO LIVRO “NOVE NOITES”, DE BERNARDO DE CARVALHO

José Ricardo Costa Miranda Filho (UEMA)
Orientador: Prof. Evandro Abreu Figueiredo Filho (UEMA)

A literatura brasileira contemporânea tem mostrado cada vez mais autores que trabalham bem a questão do eu, do autor, ratificando a qualidade das novas narrativas. Assim o presente artigo visa discutir a questão da memória na narrativa do livro “Nove noites”, publicado em 2002 e de autoria do escritor e jornalista Bernardo de Carvalho, com o objetivo de compreender como ocorreu o processo de elaboração da obra tendo em vista que foi necessário pesquisa sobre relatos sobre a história do personagem principal, o antropólogo americano Buell Quain, que teria ido pesquisar a vida dos indígenas de etnia Krahô em Xingu e, após algum tempo e por motivos desconhecidos, teria cometido suicídio. A partir daí, pretende-se discutir como o processo de memorização e rememoração contribuiu para a construção do texto, além de analisar as diferenças de identidade cultural. Além disso, pretende-se analisar como a forma de narrar a história auxilia para a construção da obra, haja vista o romance mesclar ficção, realidade e historiografia ao apresentar pontos sobre a biografia do autor e de Quain. Assim tenta-se compreender o processo de construção do autor nesta ficção de Bernardo de Carvalho que aborda uma espécie de pacto entre a realidade e a ficção de modo a mostrar as diferenças e semelhanças entre autor e narrador na literatura. Para explicitar melhor sobre memória, esta pesquisa tomou como base os estudos de

Paul Ricouer e Maurice Halbwachs, enquanto, para estudar o narrador e a narrativa, estudou-se os textos de Theodor Adorno, Walter Benjamin, Bathes e Phillipe Lejeune.

Palavras-chave: BERNARDO DE CARVALHO; NOVE NOITES, MEMÓRIA; NARRATIVA; IDENTIDADE; AUTOFIÇÃO.

UM OLHAR SOBRE O ANTIMODERNISMO: princípios teóricos

Gabriela Lages Veloso (UEMA/FAPEMA)

Orientadora: Profa. Ma. Jeanne Sousa da Silva (UEMA/ULHT)

Esse trabalho consiste na apresentação parcial do referencial teórico da pesquisa intitulada “ENTRE VERSOS E REVERSOS: Uma leitura antimoderna da experiência urbana na poética de José Chagas”, que faz parte do Projeto de Iniciação Científica “TRAÇOS DA EXPERIÊNCIA URBANA NOS VERSOS DE JOSÉ CHAGAS”, coordenado pela Professora Doutoranda Jeanne Sousa da Silva e financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Os antimodernos são, nas palavras de Compagnon (2011), “modernos contra a sua vontade”, isto é, apesar de encontrarem-se temporalmente na modernidade, avançam constantemente olhando para trás, rememorando, nostalgicamente, o passado e suas tradições. Entretanto, não se trata de uma rejeição pura e simples da modernidade e seus ideais – Iluminismo, Progressismo, Individualismo, Positivismo, Materialismo, Intelectualismo, entre outros –, muito pelo contrário, trata-se de uma relação paradoxal de recusa e engajamento, enfrentando o eterno dilema de “ser um homem do seu tempo”, que ora rechaça, ora adota os princípios da modernidade. Por isso, o antimoderno encontra-se em um entrelugar, continuamente dividido contra si mesmo, o que justifica os sentimentos enfrentados por esses estudiosos: dúvida, pessimismo, desespero e melancolia, que são antimodernos por excelência. Nesse sentido, o presente estudo tem, como objetivo primordial, investigar as principais ideias e nuances que constituem um antimoderno, de acordo com a teoria de Compagnon (2011), a saber, Contrarrevolução, Anti-iluminismo, Pessimismo, Pecado Original, Sublime e Vituperação. Para tanto, transitaremos por várias esferas do conhecimento científico, tais como Teoria Literária, Crítica Literária, História, Filosofia e Sociologia, além do recurso à fortuna crítica que já se formou em torno do tema da modernidade e de sua representação literária. À vista disso, utilizaremos como aporte teórico os estudos de Albuquerque Júnior (2019); Compagnon (2010 e 2011); Giddens (2002); Stuart (2011), dentre outros.

Palavras-chave: ANTIMODERNISMO. LITERATURA. COMPAGNON.

O PIAUÍ NO RIO: BERILO NEVES COMO CRÔNISTA DA MODERNIDADE BRASILEIRA

Maryelly Brasilino Silva (UESPI)

Orientador: Daniel Castello Branco Ciarlini (UESPI)

O presente trabalho tem como objetivo investigar os trabalhos, em especial a escrita de crônicas, de um dos mais importantes e reconhecidos escritores do século XX: Berilo da Fonseca Neves, um piauiense que teve a oportunidade de manifestar seus trabalhos na imprensa carioca e se tornou

um dos fundadores da escrita de ficção científica no Brasil. A perspectiva inicial do estudo se baseia na ideia de que os desdobramentos da *belle époque* no Rio de Janeiro, a modernização da cidade e o desejo de “ser estrangeiro” influenciaram de forma significativa a escrita de aspectos modernos e mundanos de Berilo Neves. No caso desse escritor piauiense, ele se torna um verdadeiro observador do seu tempo o que é refletido em seus trabalhos que trazem temáticas que retratam fatos sociais e atualidades próprias da modernidade. Um grande marco da primeira fase de sua escrita, que fez muito sucesso no meio carioca e o motivo que impulsionou sua popularidade em todo o Brasil foi a produção de crônicas, um gênero muito produzido pelos escritores da época, por se comportar como um gênero híbrido, nos permitindo compreender os fundamentos de sua escrita moderna, e entender a visão do Berilo sobre determinados elementos e acontecimentos de sua época. A metodologia utilizada foi executada por meio de duas vertentes, a de investigação documental em fontes primárias em um recorte (1924-1930) da revista ilustrada *Careta*, e a de ordem analítica. Com a leitura e transcrição dos textos encontrados e apoio das bases teóricas foi possível compreender a vida literária carioca e a relação dos intertextos com a escrita de aspectos modernos para aquela época, notados e escritos por Berilo Neves. Este trabalho se mostrou de grande relevância, pois além de ter catalogado os textos e investigado os fundamentos da escrita de Berilo Neves, reconheceu sua importância para o sistema literário piauiense e encontrou seu local também na literatura brasileira. O panorama histórico em que estavam inseridos os trabalhos do autor em estudo se baseia nas análises de Nicolau Sevcenko (1999), Machado Neto (1973) e Marialva Barbosa (2007).

Palavras-chave: BERILO NEVES. MODERNIDADE. CRÔNICA. IMPRENSA.

SUBVERSÃO FIANDEIRA: A TESSITURA DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS EM A MOÇA TECELÃ

Camila Alves Rocha (PIBIC/UEMA)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Sá Martins (UEMA)

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as relações dialógicas presentes no conto *A moça tecelã* (2003), de Marina Colasanti. Para tanto, selecionaram-se 5 excertos do conto para a análise da categoria intertextual a fim de averiguar os diálogos existentes com as personagens mitológicas Penélope e As moiras, dos poemas Homéricos, e a filha do moleiro, do conto clássico *Rumpelstilzchen* (ou O anão saltador), compilado pelos irmãos Jacob e Wilhelm Grimm em sua coletânea *Contos de Grimm* (2018). Como pressupostos teóricos, utilizamos as orientações de Bakhtin (1992; 2003; 2009), Coelho (1997), Kristeva (2012), Sant’Anna (2003) e Koch e Elias (2006). A linguagem, para Bakhtin, assim como o processo de leitura, trata-se de uma ação interativa e uma questão essencial para construção da realidade dialógica, uma vez que as trocas discursivas sustentadas pelo eu e o outro possibilitam a elaboração de enunciados e enunciações que se concretizam por intermédio da compreensão do ato de interlocução entre os sujeitos da comunicação. Nesse sentido, sob a ótica do dialogismo bakhtiniano, considera-se que todo discurso é formado por discursos, de modo que a linguagem é uma realidade intersubjetiva e essencialmente dialógica na qual o indivíduo se constitui na e pela interação e reproduz na sua fala e na sua prática o seu contexto imediato e social. Assim sendo, parte-se da premissa de que para a construção da narrativa, coube a retomada referencial de produções clássicas a fim de desconstruí-las através da personagem feminina indomável, que possui, por meio do tear, os controles de criação das situações da realidade na qual está inserida, capaz de desfazê-las a depender de sua vontade. Desse modo, nota-se uma contraposição às trajetórias de personagens canônicas,

propondo a reconstrução e ressignificação da figura feminina nos textos modernos, sobretudo no eixo da literatura infanto-juvenil.

Palavras-chave: DIOLOGISMO. ENUNCIADO. INTERTEXTUALIDADE. LEITOR

O TEATRO DO OPRIMIDO COMO METODOLOGIA DINAMIZADORA AO ENSINO DE LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Natanael Vieira (UEMA)

Júlio César Brito Vieira (UEMA)

Samira Diorama da Fonseca (UEMA)

Mediante a vida escolar da maioria dos jovens percebem-se falhas para com o ensino da Literatura, e isso se advém justamente desde o ensino fundamental II, momento este que lhes proporcionam um maior acesso ao meio literário. Tendo como base essas afirmativas, esta pesquisa vislumbrou-se, a priori, integrar o Teatro do Oprimido como uma nova metodologia de ensino, uma vez que o TO possui como pensamentos a inclusão social de pessoas e grupos excluídos da sociedade, das discussões, informações e outros. Observa-se através dessa questão investigativa a necessidade de ampliar a visão dos alunos, fazendo assim, pessoas mais cientes de seus direitos e deveres, e oportunizando-lhes com um vasto conhecimento que poderá ser agregado na sua formação individual e coletiva. Ademais, o TO e a Literatura possuem vínculos, pois ambos trabalham a favor das artes e empoderamentos de classes minoritários. Além disso, sabe-se que o ensino necessita de dinâmizações e novas metodologias de repasse do conhecimento. Nesse ideal, o Teatro do Oprimido possui maneiras de suscitar nas pessoas aporias, incomodações e discussões, por isso, ressalva-se a importância do seu uso dentro da sala de aula. E levando essa ferramenta para os alunos do fundamental II pode fomentar a divulgação das artes, linguagens e da Literatura, além de ampliar e possibilitar aos discentes, amplas maneiras de aprendizagem numa forma dinâmica, nova e moderna. Pois, os novos alunos do século XXI são enamorados por coisas que lhe chamam a atenção e interesse. Outrossim, é viável intercalar Literatura e o TO pelo fato de ambos intervir ao meio social de modo amplo, e essas características ajudam não só a efetivar a transição de novas aprendizagens, como também terão um maior enriquecimento em torno dos receptores de suas informações e contextos. Por fim, esta pesquisa é de cunho bibliográfico, tendo como contribuição os pensamentos de alguns teóricos: Teixeira (2004); Leal (2010); Teixeira (2004) e outros.

Palavras-chave: ENSINO. TEATRO. METODOLOGIA. INCLUSÃO. LITERATURA.

O GÊNERO LITERÁRIO CONTO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Anne Sharon Nobre Silva (UFC)

Este trabalho tem por objetivo principal analisar e verificar, em dois livros didáticos, se os textos e as atividades de estudo do gênero conto ajudam a desenvolver o letramento literário dos estudantes ou se meramente contribuem para a aprendizagem de características estruturais e formais do gênero, sem aprofundamento nas temáticas e problematizações inerentes ao texto literário. Nossa metodologia de pesquisa é a qualitativa-quantitativa-interpretativa, assim, escolhemos como *corpus* de análise dois livros de língua portuguesa do 9º ano do ensino fundamental, aprovados pelo PNLD, que trazem considerações sobre o ponto de vista das autoras a respeito do trabalho com a

literatura. A reflexão acerca dos livros didáticos levou em conta também aspectos quantitativos, como o número de textos representativos do gênero conto e a quantidade de material de apoio no final de cada unidade. Chegamos à conclusão de que não há, na maior parte das atividades analisadas, questões que encaminhem o aluno para uma reflexão e externalização sobre a obra lida. Como aporte teórico, traremos a perspectiva do gênero conto em Moisés (2003), Piglia (2000) e Cortázar (2008) e dos elementos da narrativa em Gancho (2006) e Köche, Boff e Marinello (2014). Discutiremos também o conceito do letramento literário em Cosson (2009) e abordaremos a escolha dos livros didáticos em língua portuguesa em Rangel (2006) e Rodrigues (2007). Por fim, pontuaremos aspectos documentais norteadores a nível federal para a educação no Brasil, *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998), *Plano Nacional do Livro Didático 2017: língua portuguesa* (2016) e *Base Nacional Comum Curricular* (2017).

Palavras-chave: LEITURA LITERÁRIA. GÊNERO CONTO. LIVRO DIDÁTICO. ENSINO FUNDAMENTAL.

A MULHER ULTRARROMÂNTICA EM NOITE NA TAVERNA: a representação feminina nos contos de Solferi e Bertram

Welistony Câmara Lima (UEMA)

Yana Silva Leitão (UEMA)

Thamires Carvalho Baia (UEMA)

Orientadora: Profa. Dra. Maria Iranilde Almeida Costa (UEMA)

A pesquisa intitulada *A Mulher Ultrarromântica em Noite na Taverna: a representação feminina nos contos de Solferi e Bertram* objetivou analisar na obra *Noite na Taverna*, de Álvares de Azevedo, as representações femininas da 2ª geração romântica. Para tanto, buscamos, através do estudo das personagens nos referidos contos, elementos que criaram um desenho da mulher ultrarromântica muito peculiar, com caracteres que a diferem das demais representações da estética. Utilizamos como aporte teórico, os estudos de COSTIM&NOVOCHADLEY (2015) em *A dualidade da personalidade feminina na poesia de Álvares de Azevedo*; COHEN (1996), entre outros. O fantástico ajuda a elucidar a representação das personagens femininas e reflete também a busca de prazer dos anti-heróis e a sedução da mulher comprometida como algo de valor. As análises dos contos visam contribuir com as discussões acerca da representação feminina na literatura brasileira do séc. XIX, mais particularmente nos textos ultraromânticos.

Palavras-chave: ÁLVARES DE AZEVEDO. NOITE NA TAVERNA. REPRESENTAÇÃO FEMININA. ULTRARROMANTISMO.

LITERATURA TESTEMUNHAL EM O OLHO SILVA, DE ROBERTO BOLAÑO: Diálogos sobre a literatura testemunhal

Idinéa Bezerra Correia (UEMA)

O trabalho em evidência traz um enfoque acerca de um dos contos de Roberto Bolaño em *Putas assassinas* no que se refere a *O olho Silva* voltado para a literatura de testemunho em que emergem questões políticas e identitárias do período da ditadura militar no Chile, dialogando com a escrita de cunho exílico sob a perspectiva do trauma. Para tanto, esta pesquisa é cunho qualitativo, pois trata-se de uma escrita norteadas por uma revisão bibliográfica realizada por meio de livros,

dissertações e teses e/ou quaisquer outros meios científicos que sirvam de norte para o diálogo entre a literatura e a memória. Nesse sentido, trazemos teóricos tais como Seligmann-Silva (2005) sob a perspectiva da literatura testemunhal que prontamente resgata e reafirma a necessidade da existência de uma memória histórica que archive a ditadura e provoque discussões e reflexões, assim como Jaime Ginzburgque (2008) que sinaliza o registro ficcional do período numa reivindicação com o mundo extraliterário trazendo à tona uma literatura híbrida que transita em testemunhos de vítimas da ditadura e a ficção, e ainda Beatriz Sarlo (2007) que vislumbra o tempo passado (memória) como experiência pertinente para a construção de um discurso testemunhal proveniente de vítimas que não tinham lugar de fala, mas que através das narrativas testemunhais contribuíram para a transição democrática. Assim, é relevante salientarmos que *O Olho Silva em Putas assassinas* remete à literatura de cunho testemunhal por ter uma vertente memorialística e histórica por meio do trauma, servindo de entendimento para a literatura híbrida que entrecruza literatura.

Palavras-chave: LITERATURA TESTEMUNHAL. FICÇÃO. DITADURA MILITAR.

O LETRAMENTO LITERÁRIO COMO BASE PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA: Possíveis contribuições no corpo expressivo do ser leitor.

Marcos César Santos dos Anjos (UFPB)

As discussões acerca da literatura infantil têm ocupado um lugar de prestígio nos estudos em educação, os quais buscam romper com concepções conteudísticas, que não contemplam o potencial do texto literário, para então propiciar uma formação leitora pautada na compreensão do mundo, do outro e de si, expandindo o corpo expressivo do sujeito leitor. Quando envolvido em experiências significativas de leitura, o corpo expressivo é convidado a sentir/experimentar as possibilidades de sentidos que as palavras poéticas evocam, permitindo-o recordar uma lembrança ou construir uma nova experiência (a qual rompe com as barreiras impostas pelo tempo/espço, possibilitando-o situar-se em outros mundos possíveis). São palavras poéticas que mobilizam a imaginação no leitor, capaz de sensibilizá-lo poeticamente. Contudo, é proeminente estar aberto a vivenciar essa experiência com a linguagem poética, construindo e reconstruindo os sentidos nela contidos. O processo interacional entre corpo expressivo, autor e obra, contempla a contribuição simultânea dos elementos envolvidos no processo dialógico de pensar o literário. Nesse sentido, o corpo expressivo não apenas assimila perspectivas outras, mas as reconstrói de acordo com suas experiências. Para a abordagem de textos literários em sala de aula, teve-se como objetivo principal a mobilização de afetos estéticos no corpo expressivo do sujeito leitor por meio do texto literário. O referente estudo está situado no campo da pesquisa-ação colaborativa e contempla as ações desenvolvidas durante um estágio realizado numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental do interior da Paraíba. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se da observação, registrada no diário de bordo, como base para reflexão e planejamento de ações realizadas na realidade estudada. No que tange as experiências literárias, os estudantes possuíam pouca relação com os textos literários, os quais eram utilizados apenas para fins normativos e conteudísticos, o que evidenciou a viabilidade de ressignificar as vivências de leitura, seguindo as perspectivas do letramento literário como meio de ampliação dos horizontes de si e do mundo, na medida em que contempla a construção de sentidos por parte do leitor. Houve a construção dos cadernos de leitura, cujo principal objetivo era a materialização dos sentidos que os sujeitos leitores construíram e que, posteriormente, seriam apresentados no momento da socialização de compreensões. Em linhas conclusivas, torna-se imprescindível entender a literatura como meio de (re) construção da

palavra poética que humaniza, rompendo com ideais que reduzem a natureza da obra literária e fazendo surgir possibilidades de usos sociais da literatura sem descaracterizá-la.

Palavras-chave: LETRAMENTO LITERÁRIO. EXPERIÊNCIA LITERÁRIA. FORMAÇÃO DE LEITORES. PRÁTICAS DE LEITURA.

“FACE” E “BOOKS”: UMA EXPERIÊNCIA DO USO DA REDE SOCIAL PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LEITURA LITERÁRIA

Lilian Castelo Branco de Lima (UEMASUL)

Antonio Ismael Lopes de Sousa (UEMASUL)

Walquíria Lima da Costa (UEMASUL)

O Facebook é uma plataforma que ganhou espaço e tem sido utilizada para muitos fins, como: contato pessoal, divulgação e comercialização de produtos, conscientização para causas sociais, entre outros. Por conseguinte, devido ao uso exacerbado e em horários diversos, durante muito tempo ela, assim como outras redes sociais virtuais chamavam atenção e eram interpretadas apenas como um problema, por muitas instituições de ensino no Brasil, pois disputava com os professores a atenção dos alunos, tendo como consequência, em especial, um impacto no rendimento dos alunos. Contudo, o que se tem observado é que as escolas/universidades encontraram caminhos para transformar o inimigo em aliado, como demonstram os trabalhos de Catão, Ataíde e Braz (2016) e Ribeiro (2017). Caminho que também se conseguiu encontrar na prática de formação de professores na disciplina Literatura Portuguesa no curso de Letras/Português da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Nesse contexto, este trabalho apresenta dois propósitos: apresentar as atividades que foram desenvolvidas, tendo como plataforma o Facebook e investigar a percepção dos alunos sobre como esse recurso influenciou no processo ensino aprendizagem de Literatura e consequentemente na formação como docente. Para tal, realizou-se uma pesquisa participante, pois, uma das autoras foi a professora que ministrou a disciplina. Seguindo os moldes das investigações descritivas e exploratórias (SANTOS, 2007). Importante ressaltar que se utilizou o Facebook para a atividade da disciplina e o aplicativo Whatzapp para aplicar o questionário e assim conhecer as impressões dos alunos sobre o tema em questão. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa, fundamentada, em especial, nos estudos de Soares (2002), Buzato (2010), Xavier (2011). Sendo que foi possível perceber que a estratégia deu dinamicidade às aulas, estimulou a criatividade dos alunos e fez com que eles refletissem sobre a necessidade do uso das mídias digitais em suas futuras práticas profissionais.

Palavras-chave: LITERATURA. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. LETRAMENTO LITERÁRIO. FACEBOOK.

LITERATURA INFANTIL NEGRA: Do mundo ficcional ao mundo real busca novos horizontes de identificação.

Francymary Beatriz da Silva Bezerra (EMPTSAC)

Ana Lúcia de Lima (EMPTSAC)

Luciana Soares Ferreira (EMPTSAC)

Este trabalho é um recorte das atividades vivenciadas no Intercâmbio Literário realizado na Escola Municipal Professora Tereza Satsuqui Aoki de Carvalho em Natal/RN, desenvolvidas a partir da

Formação Continuada Cenas de Leitura. O Projeto ocorre com trocas de leituras literárias entre diferentes turmas da escola evidenciando a leitura de literatura infantil negra. Nesse contexto, elegemos leituras que ampliassem os conhecimentos dos alunos sobre elementos das culturas trazidas da África e de temáticas com significativa representatividade negra promovendo discussões acerca da sua presença no Brasil e da origem em diferentes culturas africanas buscando valorização dos aspectos físicos, culturais, étnicos e religiosos negros. Fundamentamo-nos nas diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnicas raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, respaldada pela lei 10.639/2003, evidenciando feitos, lutas, princípios culturais e religiosos. Desenvolvemos atividades de leitura de literatura infantil negra tendo os alunos como protagonistas, realizamos escolha de livros; organizamos rodas de discussões; desenvolvemos ações artísticas e debates; realizamos discussões internas de cada turma e preparo/treino da leitura a ser compartilhada; desenvolvemos momentos de leitura entre as turmas do segundo ao quinto ano; produzimos materiais para a exposição de trabalhos para a Mostra Cultural da escola; realizamos roda de conversa com representação de diferentes religiões, dentre elas a umbanda Assim, oportunizamos que as crianças negras se reconhecessem, em espaços fictícios protagonizando personagens literários como heróis e heroínas, príncipes e princesas, dentre outros na construção subjetiva de vivências inseridas no imaginário através da experiência literária e transpostas para o mundo real resvalando novos horizontes. Acreditamos que as reflexões trazidas pela literatura infantil negra promovem inquietações e rearticulação da percepção do negro como é posto atualmente na sociedade em que vivemos corroborando para a disseminação desses ideais no íntimo de cada participante do projeto em diferentes graus de relevância atingindo famílias, amigos e relações sociais dos sujeitos. Observamos surgir uma nova postura nas atitudes cotidianas de combate ao racismo no ambiente escolar, vislumbramos a construção de uma cultura antirracista no processo de formação identitária das crianças. A representatividade negra dentro da literatura infantil trouxe incontáveis contribuições transpondo-se para sociedade na medida em que somos transformados pela leitura de literatura infantil negra.

Palavras-chave: LITERATURA NEGRA. RACISMO. IDENTIDADE. DEBATE.

A VOZ DO PROFESSOR/GRIÔ NA MEDIAÇÃO DE NARRATIVAS AFRICANAS NA ESCOLA

Adriana do Carmo Ferreira dos Santos (SME)

Sayonara Fernandes da Silva (SME)

O trabalho é um recorte do Projeto: “Literatura Infantil Negra: debatendo a cor do silêncio na sala de aula” que tem como objetivo implementar a leitura e o debate de textos na escola, proporcionando uma educação antirracista. Para esse evento, investigamos a relevância da prosódia na leitura oral e como o processo de ouvir histórias propicia a formação do leitor de literatura. O projeto em andamento está vinculado ao Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação – PPGEd, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e faz parte de uma pesquisa qualitativa desenvolvida pelo grupo Ensino e Linguagem, GPEL/CNPq. Como metodologia para a seleção do repertório de leitura, adotamos a leitura silenciosa e oral; gravação de áudios dos textos lidos, estudo dos elementos textuais, estéticos e imagéticos dos livros literários. Para respaldo do nosso trabalho recorreremos como referencial teórico aos estudos de ABRAMOVICH (1989), em sua defesa à relevância no que concerne ao processo de ouvir histórias, AMARILHA (2006), com a abordagem da voz narrante para a fruição literária, SISTO (2012), contribuindo para a reflexão da interface escrita e oralidade e JAUSS (1979), em sua abordagem da estética recepcional

no processo comunicativo leitor e texto. Como resultados, apontamos que a criatividade do professor/griô seduz e convoca o leitor para a leitura de narrativas africanas, desperta a imaginação e o prazer da leitura literária por meio da expressividade, do ritmo da voz, da postura corporal, da entonação, da articulação das palavras e do canto, colaborando para a formação do leitor na escola.

Palavras-chave: PROFESSOR/GRIÔ. LEITURA LITERÁRIA. MEDIAÇÃO. LEITOR.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM BOCCACCIO E PASOLINI: a atemporalidade do Decameron

Giselli Liliani Martins (UNEMAT – CAPES)

Adriana Lins Precioso (UNEMAT)

Este trabalho pretende analisar a representação da mulher no livro *Decameron* (2013), de Giovanni Boccaccio, escrito em 1353, e sua transmutação para obra cinematográfica homônima, produzida por Pier Paolo Pasolini, em 1971. O *Decameron* (2013) possui 100 narrativas, divididas em 10 jornadas, contendo dez novelas cada. A produção fílmica (1971) seleciona apenas dez novelas, que abordam temáticas diversas, como valores sociais, morais, religiosidade, sexualidade, preconceitos, etc. Contudo, nesta pesquisa recorta-se para a análise apenas três novelas, “Lisabetta de Messina”, “Ricardo e Catarina” e, “Peronella”, tendo em vista que elas retratam a forma como a mulher é vista pela sociedade e como alguns paradigmas são difíceis de quebrar. Mesmo que separadas por quase seis séculos uma produção da outra (literária e fílmica), em que pese Pasolini (1971) não ser fiel à Boccaccio (2013), nota-se em ambas que a objetificação, submissão e sexualização da mulher são semelhantes e igualmente atuais. Nesse sentido, este trabalho objetiva demonstrar como Pasolini e Boccaccio abordam a representação da mulher na sociedade e como o *Decameron* (2013, 1971) se faz atemporal, vez que escancara uma realidade ainda tão presente, onde a mulher ainda é subjugada a um lugar social e moralmente pré-determinado de acordo com costumes já ultrapassados. Para se compreender as aproximações entre as produções selecionadas e os sentidos estabelecidos por elas, será utilizada a base teórico-metodológica da semiótica greimasiana, fundamentando-se nos estudos de Diana Pessoa de Barros (2005), Adriana Lins Precioso (2009) e Julio Plaza (2016). Acredita-se que essa teoria oferece o aporte necessário para compreender os aspectos que envolvem o sistema de tradução do texto literário e medieval para o cinema contemporâneo. Ainda, pontua-se que, em que pese os textos literários e as produções cinematográficas padecerem da necessidade de manter relações com a realidade, o *Decameron* de Boccaccio, transmutado para o cinema por Pasolini, possibilita uma série de reflexões em torno da sociedade. Por fim, conforme destaca Precioso (2009, p. 100), essa obra literária “mergulha no universo ficcional, projetando em suas narrativas o fazer individual e coletivo em peripécias reveladoras do engenho da mente e da alma humana”. Desse modo, visando desconstruir a visão pré-estabelecida do lugar e do papel da mulher, considerando a atemporalidade da obra selecionada, busca-se compreender a representação desse sujeito no *corpus* analisado e como algumas das temáticas que o envolvem ainda se mostram tão arraigadas no seio da sociedade atual.

Palavras-chave: Decameron. Transmutação. Semiótica. Representação da mulher.

CENAS DE LEITURA: UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE LEITOR DE LITERATURA

Sayonara Fernandes da Silva (SME)

Adriana do Carmo Ferreira dos Santos (SME)

O trabalho estuda os resultados da Política de Formação Continuada em Leitura, desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação em 2019, SME/Natal-RN com os professores do ensino fundamental, tendo como objetivo fomentar a leitura de literatura no âmbito das escolas municipais. Considerando que para a maioria dos sujeitos a escola é um espaço privilegiado de contato com a literatura, ressaltamos que o professor, como leitor mais experiente, é o grande responsável por iniciar a criança no mundo da leitura, cabendo a ele a função de formar novos leitores. Acreditamos que para formar leitores críticos e reflexivos é necessário que o professor tenha um repertório de leitura com qualidade estética que subsidie sua emancipação como leitor, mediador e formador de leitores. Por isso, a formação em serviço é garantida ao professor para que ele em seu horário de planejamento possa garantir melhoria na sua prática docente como mediador de leitura. Sendo assim, anualmente, são ofertados aos pedagogos, por meio de encontros mensais, subsídios teóricos e práticos que possibilitem a melhoria do ensino e da aprendizagem de leitura de literatura na sala de aula. A metodologia utilizada para a formação é composta de aulas expositivas teóricas, aulas práticas, oficinas, palestras, aulas vivenciais e um trabalho final em forma de portfólio. Adotamos como referencial teórico os estudos de Amarilha (2012, 2013), Iser (1991), Colomer (2003, 2007), Zilberman (2003, 2008), Tardif (2015) e Fontana (2000). Como resultado, percebemos que as unidades de ensino aumentaram, significativamente, o número de projetos voltados para leitura de literatura na escola; melhoraram o funcionamento das bibliotecas escolares e as produções de trabalhos, a partir dos temas abordados no curso, tendo como destaque a leitura de literatura com a temática étnico-racial conforme preconiza a lei 10.639/2003.

Palavras chave: Leitura. Literatura. Formação continuada. Mediação pedagógica.

ENTRE CORDÉIS E ROMANCEIROS, RETRATOS MEMORIALÍSTICOS NO LIRISMO DE CORA CORALINA E CECILIA MEIRELES

Meire Oliveira Silva (UNIOESTE)

A escritora goiana Cora Coralina voltou-se, em suas obras, para o enfoque de vivências interioranas e resgate da memória como matéria poética. Já Cecília Meireles destacou-se na poesia brasileira com sua lírica afeita à atmosfera simbolista para trazer à chamada segunda geração do modernismo uma espécie de retomada das estéticas artístico-literárias anteriores de maneira ressignificada. Em *Romanceiro da Inconfidência* (1953), a poeta carioca resgata a tradição ibérica dos romanceiros em narrativas que oscilam entre a prosa e a poesia para reconstruir as memórias (PAZ, 1972) dos séculos XVII e XVIII em Vila Rica, antiga Ouro Preto; além das regiões vizinhas a partir do ciclo da extração de minérios que marcou o local historicamente, por meio de personagens ilustres como os poetas árcades e o alferes Tiradentes. Por meio de diversas experiências e lugares, a segunda obra de Cora Coralina, *Meu livro de cordel* (1976), transita entre os relatos orais da tradição popular de origem nordestina com as memórias íntimas que se confundem à própria história do país, denotando-lhes caráter universal. Assim, na travessia de pedras por riachos e pontes, ambas aludem à exploração aurífera e retratam Goiás e Minas Gerais desde os tempos de grande efervescência econômica, voltada à mineração, até a decadência das regiões que entraram para o cancionário popular por meio do cordel e do romanceiro, em meio às misérias do século XX e ao contínuo movimento de apagamento das reminiscências (CANDAU, 2014). Ambas as poetisas emprestam suas vozes para se irmanar aos ecos de histórias ancestrais que remontam às origens coloniais do Brasil para estabelecer dialogismos com a contemporaneidade (BAKHTIN, 1997), sobretudo, na subversão dos gêneros literários, afirmando novos ares à poesia nacional.

Através de análises literárias em perspectiva comparada, pretende-se aproximar os diálogos entre autoras, épocas e estéticas, a fim de ampliar as contribuições para as pesquisas em torno do caráter popular e regionalista de cunho universal que permeia a poesia (PAZ, 1972) brasileira.

Palavras-chave: CORA CORALINA; CECILIA MEIRELES; POESIA; MEMÓRIA.

REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM MENINA NEGRA NA LITERATURA INFANTIL NEGRA: analisando o conto a botija de ouro (1984)

Alice de Oliveira Xavier (UFRN)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marly Amarilha (UFRN)

Este artigo está vinculado ao projeto de pesquisa matriz “Literatura Infantil Negra: debatendo a cor do silêncio na sala de aula” (AMARILHA, [CNPq. 2018-2022]), realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica – CNPq/PIBIC/UFRN. A pesquisa é de caráter bibliográfico, tendo como objetivo discutir como a personagem menina negra é representada verbo e imagetivamente no livro de Literatura Infantil A botija de ouro (1984), que compõe o acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, disponível em escolas públicas de Natal-RN. O trabalho se justifica pela pouca adesão à Lei 10.639/2003, atualizada pela Lei 11.645/ 2008, que obriga o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, e da necessidade de que, para situações pedagógicas novas, deve-se ter uma formação específica. Este artigo se baseia em teóricos como Brookshaw (1983), Mesquita (1987), Leite (1989), Priore (2016), Bishop (1990) e Almeida (2019), que fazem estudos sobre Literatura e/ou sobre a história do povo negro. Na análise do livro é possível verificar que temos a presença de uma heroína pícaro como protagonista de um conto de tradição popular, escrito por um autor brasileiro, que trata do povo negro na diáspora, durante o período colonial. No desfecho da estória da personagem principal, tem-se que ela é uma menina escrava que conseguiu inverter a situação dos escravos, tornando-os livres a partir de comportamentos e atitudes do pícaro. Levando em consideração que a literatura pode ser um espelho, em que o leitor pode se identificar com a personagem, é de grande importância mediar a leitura de um livro em que a menina negra se apresente com altivez, inteligência, autonomia e no controle de seus destinos.

Palavras-chave: LITERATURA INFANTIL NEGRA. PERSONAGEM. MENINA NEGRA. REPRESENTAÇÃO.

TRABALHANDO LITERATURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA: ideias para a sala de aula

Ayla Cristina Lopes Moura (UFMA)

Sabe-se que o estudo de cultura africana e afro-brasileira é de suma importância na formação de sujeitos socialmente críticos, atuantes, com postura e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial. Porém, esta, pouco tem sido abordada nas instituições de ensino básico. Ou seja, pouco se tem trabalhado nas escolas sobre línguas, cultura e literatura africana e diaspórica. A lei 10.639/2003 serve como instrumento para que seja efetivada essa inserção nos currículos escolares. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal apresentar planos

de aula com intenção de servir como ferramentas para auxiliar professores a abordarem essa temática. Como específicos, visa assistir os educandos na construção de aulas sobre literatura africana e afro-brasileira, e fazer com que o educando possa desconstruir estereótipos sobre essas culturas e poder trabalhar essa temática de forma democrática e justa. Como metodologia, pretendemos mostrar planos de aula desenvolvidos para que sejam aplicados e auxiliem nesse processo. O referencial teórico baseia-se em autores como Paulo Freire (1987, 2006), Nilma Lino Gomes (2009) e Katia Regis (2012), os quais possuem estudos críticos utilizados como aporte para essa reflexão. O trabalho é relevante pois à literatura africana e à afro-brasileira é dada uma importância menor em relação à literatura europeia e percebemos que muitos professores a rechaçam, reproduzindo preconceitos, reforçando estereótipos que reproduzem o racismo, o machismo, a homofobia, a intolerância política e religiosa, dentre outros; mesmo estas culturas levando-nos a conhecer a história de resistência do nosso povo negro e de como, essa história “à parte”, está intrinsecamente relacionada à história do Brasil.

Palavras Chaves: ENSINO. LITERATURA. AFRICANA. AFRO-BRASILEIRA

O BRUXO ESPANHOL DE CASSANDRA RIOS: a mulher no contexto ditatorial

Érica Pontes Moreira Silva (UEMA)

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Algemira de Macêdo Mendes (UEMA)

Com a sociedade patriarcal, a mulher perdeu seu espaço, ficando apenas nos bastidores da história. Como forma de buscar seu direito, surge o movimento feminista que objetivava lutar pela isonomia em direitos e deveres, embora esse espaço tenha sido demarcado em tempos posteriores. Tal movimento traz consigo quatro ondas que sinalizavam a liberdade da mulher. Dentro desse movimento é interessante o estudo da obra *O bruxo Espanhol*, de Cassandra Rios, haja vista que ela trabalhava a temática do feminismo no auge do período ditatorial, tendo sua publicação proibida no Brasil em razão de seu conteúdo heterossexual e em virtude de ela declarar-se lésbica, o que a fez sofrer muitas perseguições dos ditadores. Logo o objetivo desse artigo é discutir e analisar como o gênero de Ficção Científica na obra foi importante para o movimento feminista durante a vigência do AI-5. Por ficarem aquém dessa sociedade machista, as mulheres utilizam na literatura o gênero Ficção Científica para propor igualdade com os homens, evidenciada na obra supracitada de Cassandra Rios. Através desse gênero, revela-se o poder feminino em todos os aspectos. Dessa forma, esta pesquisa pretende compreender por que há incipientes estudos com a temática feminismo e ficção científica, analisar seu discurso, os efeitos da ditadura sobre o movimento feminista e como o gênero ficção científica auxiliou-a em suas produções. Para isso, far-se-á uma abordagem histórica a partir de um estudo documental e levantamento bibliográfico para elucidar a temática proposta deste trabalho. O foco de trabalho dentro da ditadura militar é o período de vigência do Ato Institucional número 5 (AI-5), haja vista que a obra surge no momento de vigência deste. Para compreensão desse processo tomou-se como base os estudos de Constância Duarte, Ana Brancher, Ana Maria Colling, Maria Isabel de Castro, Rick Santos, Adriane Piovezan.

Palavras-chave: DITADURA. FICÇÃO. FEMINISMO. ATOS INSTITUCIONAIS.

LITERATURA INFANTIL NEGRA: a relevância da articulação texto-imagem para uma educação antirracista

Apresentar através de livros de literatura ilustrados as diferentes etnias que compõem o povo brasileiro, dentre elas, a negra, é uma forma de oportunizar conhecimento e desenvolver a sensibilidade sobre essa parte significativa da população de brasileiros. Este estudo objetiva identificar especificidades da articulação verbo-visual no livro de Literatura Infantil Negra com vistas a uma educação antirracista. Justifica-se pela pouca adesão à Lei nº 10.639/2003, que obriga o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio do país (Brasil, 2004). Fundamenta-se em estudos sobre literatura de Candido (1988); Amarilha (2013); Zilberman (1991); em considerações de Cademartori (2008) e Faria (2004) acerca das ilustrações e sobre o racismo em Almeida (2020). Vinculado ao projeto “Literatura Infantil Negra: debatendo a cor do silêncio na sala de aula” (AMARILHA, 2018 - 2022 [CNPq-UFRN]), o estudo é de natureza bibliográfica. O *corpus* é constituído por duas obras de Literatura Infantil Negra: *O jovem caçador e a velha dentuça*, de Lucílio Manjate (2016) e *O Casamento da Princesa* (2009), de Celso Sisto. Os critérios para a seleção das obras foram: ser de fácil acesso; ter personagens negras; apresentar articulação entre as ilustrações e o texto verbal. As obras em análise evidenciam a relevância do texto multimodal para a discussão de questões étnico-raciais, visto que as imagens apresentam os atributos físicos das personagens enquanto o verbal desenvolve o enredo. Dessa forma, torna-se desnecessário evidenciar por meio de palavras a etnia dos personagens, naturalizando esse aspecto, o que contribui para implementar uma educação que faça face ao racismo, ao preconceito e à discriminação.

Palavras-chave: LITERATURA INFANTIL NEGRA. ARTICULAÇÃO VERBO-VISUAL. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.

LITERATURA VISUAL: inclusão na sala de recurso para alunos surdos

Janaina Frazão Santos (SEDUC)

O presente trabalho tem como objeto de estudo trabalhar a Literatura Visual em uma escola inclusiva da rede estadual de São Luís. Nesta pesquisa foi realizada com o aluno surdo **W. P.**, estudante do Ensino Médio do 1º ano da escola. O objetivo deste trabalho foi desenvolver habilidades de leitura e escrita; explorar as ideias do texto e do vídeo; desenvolver habilidades de sinalizar, de interpretar e de expressar opiniões pessoais. A metodologia utilizada foi trabalhar o gênero textual fábula com o aluno surdo. Iniciei a pesquisa apresentando ao aluno surdo a fábula ‘O leão e o ratinho’ em Libras e logo após questioneei sobre os fatos principais da fábula. Em seguida, foram ensinados os sinais de rede, caçador e corda, ao mesmo tempo em que relacionava a imagem à palavra em língua portuguesa. Ao longo do processo de ensino foram aplicadas diversas metodologias, dentre elas, a exibição de vídeos e atividades que estimulassem a leitura e a escrita. Após a aplicação das atividades eram complementadas com a sinalização do aluno em Libras. Os pressupostos teóricos discutidos contemplam a Literatura Surda discutida por Morgado (2011), de Rosa & Klein (2009) e Karnopp (2008). De acordo com o que foi observado a escola precisa dispor de uma videoteca, com materiais em Libras e em português com legenda. Visto que seria benéfico para a socialização de todos os alunos. Foi observado que o processo de inclusão na sala de recurso do ensino médio apresenta-se de forma desafiadora para a educação dos surdos. Por fim, com o

estudo de caso, após a experiência de ensino com o aluno, observou-se um progresso substancial na aprendizagem de Libras e, conseqüentemente, uma melhora no desenvolvimento linguístico e cognitivo do aluno.

Palavras-chave: LIBRAS. LITERATURA SURDA. INCLUSÃO. SURDOS.

EU, ALMA, EU MULHER: A escrita feminina em *O Amante japonês*, de Isabel Allende

Daniela Alves de Oliveira (UEMA)

Orientadora: Jeanne Ferreira de Sousa da Silva (UEMA)

A obra *O amantes japonês* (2015), de Isabel Allende, corresponde a uma importante produção literária de escrita de mulheres latino-americanas. Publicada em 2015, faz parte da prolongação das narrativas do pós-boom, movimento que atualiza a escrita do boom latino-americano para determinadas características literárias, como a ênfase nas temáticas de gênero, concretamente do feminino e a subjetividade do eu. Partindo disso, o objetivo do nosso trabalho é analisar a obra de Allende a partir da (re)escritura que a personagem Alma faz da sua biografia como modo de recuperar a si mesma como um sujeito-mulher do presente em espelho com o sujeito-mulher do passado. A escrita da memória de Alma significa os novos rumos da literatura contemporânea da América do Sul: uma escrita de embate para com a subversão da hierarquia patriarcal. Todavia, propomos a descrição dos dados biográficos da escritora Isabel Allende numa perspectiva ideológica interposta no ficcional, evidenciando, na nossa análise, o estilo do romance aqui analisado, uma vez que a estética allendiana alia-se ao conteúdo, isto é, às propostas femininas e feministas da autora chilena. Propomos, para tal reflexão provocativa, a utilização do método bibliográfico qualitativo, amparando-nos nas teorias de gênero de Beauvoir (1990), Stevens (2009) e Batalini (2014), nas obras *A velhice*, *A Mulher Escrita: a Escrita-Mulher?* e *A representação da mulher idosa na literatura de autoria feminina contemporânea*, respectivamente, entre outros. Por fim, o desenvolvimento teórico-crítico supracitado, quando rumo para a análise do texto literário, aponta para a constatação de que *O amante japonês* serve como um discurso que reforça, por meio da escrita, o papel feminista de empoderamento da mulher.

Palavras-chave: ESCRITA FEMININA. GÊNERO. LITERATURA LATINO-AMERICANA. MEMÓRIA.

JULIO CORTÁZAR E O CARÁTER HÍBRIDO DO PERSONAGEM ANDRÉS FAVA

Tissiane Barreto (UFBA)

Este trabalho é um estudo biobibliográfico sobre o argentino Julio Florencio Cortázar (1914-1984), intelectual, ficcionista, tradutor, professor, crítico e teórico da literatura, reconhecido mundialmente a partir da década de 1960. Conhecido contista do realismo mágico corrente literária que mescla a realidade e o universo mágico – Cortázar tem uma vasta produção intelectual que engloba textos críticos, cartas, romances e manifestos. Entretanto, esta pesquisa centra-se no dimensionamento de Cortázar como um intelectual múltiplo, revisitando os caminhos por ele percorridos ao longo de sua trajetória como escritor. Busca-se aqui recolocar Cortázar, um sujeito do século XX, como um autor que se faz presente na contemporaneidade. Este estudo tem como objetivo investigar a multiplicidade do autor através de dois romances de sua autoria: *Diário de Andrés Fava* (1950) e *O livro de Manuel* (1973), que têm, mesmo com a

distância de 23 anos, como narrador-personagem um homem latino chamado Andrés Fava que compartilha com o autor diversos traços biográficos que vão da atuação docente a militâncias políticas. Deste modo, procura-se entender, por meio das similitudes entre as narrativas, como a pluralidade do sujeito se manifesta em sua produção ficcional. Para tal, foram considerados ainda os engajamentos político-sociais e metafísicos de Cortázar materializados em seus personagens homônimos, bem como alguns acontecimentos biográficos que compõem as narrativas e a vida do autor.

Palavras-chave: JULIO CORTÁZAR. MÚLTIPLO. LITERATURA HISPANO-AMERICANA. ANDRÉS FAVA

AS METAMORFOSES EM “A CONTINUIDADE DOS PARQUES” DE JULIO CORTÁZAR

Alice Duarte de Assis (UPM)

O presente trabalho analisará o conto “A continuidade dos parques” (1956) publicado no livro *As armas secretas* de Julio Cortázar (1914-1984), pelo viés da obra *Metamorfoses* de Ovídio. Apresenta-se como objetivo entender a construção imagética transposta para o leitor na obra de Cortázar, bem como estabelecer uma relação entre as diversas formas de metamorfoses, definidas por Ovídio no período Clássico com uma obra do período Moderno. O conto abordado é classificado como metaficção, trazendo uma realidade ficcional à obra, integrando dois grandes momentos, fazendo o leitor ficcional se misturar à narrativa lida, dando espaço para que seu leitor real compreenda a obra como melhor lhe couber. Encontra-se, então, a transformação do leitor-personagem em personagem-personagem. Tem-se como referencial teórico os conceitos de metaficção abordados por Hutcheon (1985) e Waugh (1993); também, a temática sobre espaços ficcionais trazido por Aguiar (2017) e a abordagem sobre narrativas fantásticas em Rosset (1988) e Trevisan e Atik (2019). Sabendo dos conceitos estabelecidos por Ovídio, podemos dizer que a metamorfose literária acontece na obra de Cortázar, uma vez que ele nos traz uma narrativa fantástica/insólita.

Palavras-chave: NARRATIVA FANTÁSTICA. METAMORFOSE. METAFICÇÃO. ESPAÇO FICCIONAL.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Um instrumento facilitador da educação pelo sensível

Juliane de Carvalho Correia (UEFS)

Luciene Souza Santos (UEFS)

Esse trabalho visa compreender de que forma a prática de contação de histórias tem influenciado no desenvolvimento da educação pelo sensível em espaços etnoformativos diversos (Macedo, 2013), nos quais se entende a formação de maneira ressignificada por meio de um ato de currículo vinculado ao amplo processo de ensinar/aprender. Para isso, temos como objetivo divulgar as ações fomentadas pelo Observatório de Contação de Histórias da UFES, especialmente de seu Grupo Residente, enfatizando as contribuições desta ação para o desenvolvimento de uma práxis voltada para o sensível. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo pois, operamos com dados provenientes da cotidianeidade (Minayo, 2009). Esta pesquisa está referenciada ainda nas obras de CARAM e MATOS (1996); FERREIRA (2001); e por FREIRE (1989); MARTINS (1988); LARROSA (2002); SANTOS, APOEMA E ARAPIRACA (2018), por abordarem as práticas educativas de forma afetuosa, considerando a educação como instrumento de transformação

humana para os agentes envolvidos. A contação de histórias pode contribuir de diversas formas na implementação de uma educação pelo sensível, uma vez que, as narrativas orais estão carregadas de ensinamentos múltiplos que tendem a auxiliar na construção de uma itinerância educativa permeada pelo afeto.

Palavras-chave: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS. LITERATURA ORAL. INSTRUMENTOS EDUCATIVOS. EDUCAÇÃO PELO SENSÍVEL

O LETRAMENTO LITERÁRIO COMO BASE PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA: possíveis contribuições no corpo expressivo do ser leitor.

Marcos César Santos dos Anjos (UFPB)

As discussões acerca da literatura infantil têm ocupado um lugar de prestígio nos estudos em educação, os quais buscam romper com concepções conteudísticas, que não contemplam o potencial do texto literário, para então propiciar uma formação leitora pautada na compreensão do mundo, do outro e de si, expandindo o corpo expressivo do sujeito leitor. Quando envolvido em experiências significativas de leitura, o corpo expressivo é convidado a sentir/experimentar as possibilidades de sentidos que as palavras poéticas evocam, permitindo-o recordar uma lembrança ou construir uma nova experiência (a qual rompe com as barreiras impostas pelo tempo/espço, possibilitando-o situar-se em outros mundos possíveis). São palavras poéticas que mobilizam a imaginação no leitor, capaz de sensibilizá-lo poeticamente. Contudo, é proeminente estar aberto a vivenciar essa experiência com a linguagem poética, construindo e reconstruindo os sentidos nela contidos. O processo interacional entre corpo expressivo, autor e obra, contempla a contribuição simultânea dos elementos envolvidos no processo dialógico de pensar o literário. Nesse sentido, o corpo expressivo não apenas assimila perspectivas outras, mas as reconstrói de acordo com suas experiências. Para a abordagem de textos literários em sala de aula, teve-se como objetivo principal a mobilização de afetos estéticos no corpo expressivo do sujeito leitor por meio do texto literário. O referente estudo está situado no campo da pesquisa-ação colaborativa e contempla as ações desenvolvidas durante um estágio realizado numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental do interior da Paraíba. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se da observação, registrada no diário de bordo, como base para reflexão e planejamento de ações realizadas na realidade estudada. No que tange as experiências literárias, os estudantes possuíam pouca relação com os textos literários, os quais eram utilizados apenas para fins normativos e conteudísticos, o que evidenciou a viabilidade de ressignificar as vivências de leitura, seguindo as perspectivas do letramento literário como meio de ampliação dos horizontes de si e do mundo, na medida em que contempla a construção de sentidos por parte do leitor. Houve a construção dos cadernos de leitura, cujo principal objetivo era a materialização dos sentidos que os sujeitos leitores construíram e que, posteriormente, seriam apresentados no momento da socialização de compreensões. Em linhas conclusivas, torna-se imprescindível entender a literatura como meio de (re) construção da palavra poética que humaniza, rompendo com ideais que reduzem a natureza da obra literária e fazendo surgir possibilidades de usos sociais da literatura sem descaracterizá-la.

Palavras-chave: LETRAMENTO LITERÁRIO. EXPERIÊNCIA LITERÁRIA. FORMAÇÃO DE LEITORES. PRÁTICAS DE LEITURA.

POR PROJETOS LITERÁRIOS NAS ESCOLAS

Entendemos que a escola não é só mais um dos espaços no qual ocorrem o encontro com os livros, mas que a leitura, institucionalizada pelo vínculo escolar, está longe de esgotar todas as possibilidades do ato de ler. Diante disso, o referido estudo tem como objetivo direcionar ações que disseminem a leitura com intuito de sensibilizar e despertar, no aluno, o interesse pelo gosto de ler. Almejando-os leitores que façam a relação entre texto e contexto, despertando para a leitura da vida e do mundo. Para tanto, elegeu-se como aporte teórico as contribuições de Marisa Lajolo, 2003, que associa as práticas de leitura com a leitura de mundo, com as práticas vividas. Para desenvolver essa investigação utilizamos da pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, pautando na repetição de abordagens que fundamentam eventos literários pelo país, acreditando que para formar leitores, basta os cercarmos de textos de todos os gêneros, os quais sejam uma presença tão constante que seja impossível ignorá-los. E cerca-los, ainda, de atividades alusivas à literatura. Entendamos sobre atividades literárias as práticas de contação de estórias, leituras dramáticas, recitais, oficinas de ilustração, quadrinhos, tangram, teatro jornal, dentre tantas e inúmeras outras. É importante enfatizar que outra faceta das atividades literárias é a estruturação da autoestima, as vezes perdida ou fragilizada. A atuação de projetos com atividades literárias nas escolas, visam atender os seguintes alunos: os que não dominam o código; os que dominam o código, mas não atribuem sentido ao que lêem; alunos que não lêem muito; alunos que lêem na escola textos que estão distantes do seu dia-a-dia; alunos que sentem vergonha de ler, em voz alta ou em sala de aula; alunos que possuem famílias com histórico de baixo índice de leitura; alunos que não costumam fazer produções em sala de aula, na escola ou fora dela; alunos que nunca lêem e ainda alunos que já desenvolveram a competência leitora, mas não adquiriram o hábito ou prazer pela leitura. Ler é produzir sentido e ser influenciado pelo texto, interpretando e atribuindo algum significado. Com esta lógica, consideramos importante a criação de situações para que o exercício da leitura e da escrita produzam reações, interação e motivação para a construção do conhecimento, deixando de ser uma atividade mecânica, desinteressante ou mera decodificação de sinais gráficos, com o risco de não atingir metas e resultados.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO. LEITURA. ARTE. FRUIÇÃO.

O DIALOGISMO COMO UM MECANISMO DE DEBATE EM JACQUES LE FATALISTE E SON MAÎTRE E LA PROMENADE DU SCEPTIQUE, DE DENIS DIDEROT

Luca Barreiro Lopes de Almeida (UNESP/IBILCE)

O dialogismo é um procedimento caro a Denis Diderot, pelo qual ele consegue colocar diversos personagens, vozes e opiniões em oposição para discutir conceitos sobre a sociedade, sobre o homem e sobre a existência. A partir dos seus diálogos, sejam eles em tratados, ensaios ou romances, o pensador iluminista também retoma diversas questões em debate na França setecentista. Tzvetan Todorov argumenta que a maior característica desse século, cujos intelectuais intitularam “Século da Filosofia”, não é a inovação radical, mas sim é a capacidade “de conclusão, de recapitulação e de síntese” (TODOROV, 2008, p. 13). Podemos observar essas características nas duas obras que constituem o *corpus* da apresentação. *Jacques le fataliste et son maître* (DIDEROT, [1796] 1962) é um romance póstumo do escritor, no qual os dois personagens principais, Jacques e o seu amo, viajam e discutem, de forma satírica, sobre ideias filosóficas – como o materialismo, o finalismo, o fatalismo e o determinismo – bem como sobre os problemas do clero e do Estado. O ensaio *La promenade du sceptique ou les allées* (DIDEROT, [1747] 1962) é, segundo Souza (2005), constituído por diálogos entre várias vozes,

entre Diderot e as questões sociais do seu tempo e entre Diderot e as contradições do Iluminismo. Essa obra investiga, de forma alegórica, os caminhos pelos quais podemos seguir a nossa existência: a alameda dos espinhos (caminho dos cegos e supersticiosos), a alameda das flores (caminho do lazer e dos prazeres) e a alameda dos castanheiros (caminho das discussões intelectuais e da diversidade). Portanto, pretendemos, na comunicação em questão, expor como a narrativa e o ensaio diderotiano dispõem diversos pontos de vista sobre diferentes concepções de mundo em debate. Para isso, servir-nos-emos das investigações feitas por Mikhail Bahktin ([1963] 2002), precursor da análise dialógica dentro do romance, e por Gérard Genette (1979), que desenvolveu interessantes aspectos sobre “voz” e “discurso” para a narratologia. Para entendermos algumas questões sobre a sociedade Iluminista francesa e sobre o seu pensamento filosófico, servir-nos-emos de Tzvetan Todorov (2008) e Ernst Cassirer ([1932] 1992).

Palavras-chave: DIALOGISMO. ILUMINISMO. ENSAIO FILOSÓFICO. NARRATIVA.

A REPRESENTATIVIDADE DA AUTONOMIA DA FIGURA FEMININA EM A CARNE, DE JÚLIO RIBEIRO CONTRAPONDO A IDEALIZAÇÃO DA MULHER EM INOCÊNCIA, DE VISCONDE DE TAUNAY

Antonia Cristina Rodrigues Pereira (UEMA)

O presente artigo tem como objetivo analisar as obras literárias demarcadas em *A Carne*, de Júlio Ribeiro e *Inocência*, de Visconde de Taunay em aspectos que evidencia duas figuras femininas com personalidades distintas, mas apesar de serem divergentes têm como mesmo final em suas histórias: o amor impossível. Diante desses cenários, pretende-se verificar o contexto em que as personagens estão inseridas e a interferência do espaço/meio nas quais vivem. Historicamente, a postura feminina era/é pré-estabelecida nos âmbitos familiares, grupos sociais, na formação da sua identidade e no relacionamento conjugal, a cuja era obrigada ser submissa e obediente as ordens do seu companheiro. Uma vez que os contextos culturais foram levados em consideração para compreender a relação com os princípios morais na formação do indivíduo. Visto que a obra, *A Carne* aborda uma temática singular promovendo uma reação conflituosa na sociedade desprevenida da época para abordagens mais explícitas de conteúdos relacionados à sexualidade. De maneira geral, pretende-se averiguar como a intervenção do ambiente foi de suma importância para as publicações literárias nas quais as personagens apresentam hábitos/costumes singulares. Como base para o estudo, fez-se uma pesquisa bibliográfica, inicialmente o estudo de Glauce Cerqueira e colaboradores (2005) no artigo “A mulher e sua posição na sociedade: da antiguidade e aos dias atuais” foi fundamental em auxiliar na assimilação do caráter particular imposto para figura feminina. Outros estudos que também corroboram para a compreensão foram os de Veridiana Guimarães (2019), Maria Edina Alves da Silva (2014) entre outros. Assim, este trabalho visa refletir e debater a condição pré-determinada e a independência da mulher em âmbitos opostos.

Palavras-chaves: INTERFERÊNCIA. FIGURA FEMININA. CONTEXTOS SINGULARES.

O FAROL OBSCURO DA MODERNIDADE: anti-iluminismo em unamuno

Walter Pinto de Oliveira Neto (UEMA)

Na obra *Os antimodernos* (2011), de Antoine Compagnon, disserta-se ao respeito de uma série de características inerentes ao intelectual que rechaça abruptamente o projeto da modernidade. Menciona-se que esse tipo de pensador possui seis categorias: *Contrarrevolução*, *Anti-Iluminismo*,

Pessimismo, Pecado original, Sublime e Vituperação. O antimoderno não necessita tê-las todas, mas apresentar uma ideologia que desdenhe a modernidade sem obviá-la na sua totalidade, isto é, o antimoderno pendula-se entre o passado e o presente – não por desejo, mas por entender a necessidade de conhecer a modernidade, utilizar suas ferramentas para atravessá-la e por fim abandoná-la. O segundo braço do antimoderno, o Anti-Iluminismo, é destacado em autores como Schopenhauer, Nietzsche ou Baudelaire, que, em maior ou menor medida, influenciaram pensadores de todo ocidente, sendo o espanhol Miguel de Unamuno (1864-1936) um desses herdeiros. Partindo dessas premissas, traço um estudo acerca de Unamuno a partir do arquétipo compaignoniano, a fim de encontrar traços da ideologia anti-iluminista nas produções ficcionais e factuais do intelectual ibérico, principalmente, na obra *Amor y pedagogía*. Visando abordar a referida temática, valho-me dos estudos de Compagnon (2014), Baudelaire (1988) e Todorov (2006) sobre a epistemologia Iluminista e Anti-Iluminista, com as obras *Os antimodernos*, *A modernidade de Baudelaire* e *O espírito das luzes*, respectivamente; assim como *El sentimiento trágico de la vida* (2005), o romance *Amor y pedagogía* (1994) e alguns ensaios contidos em *Contra esto y aquello* (1950). O compêndio teórico supracitado aponta para uma rejeição do intelectual espanhol aos Iluministas e o legado deixado por eles na metafísica europeia, mas que encontra na produção ficcional, concretamente no texto literário *Amor y pedagogía*, a crítica finissecular mais incisiva do autor para com os valores das luzes, obscuras, do Iluminismo.

Palavras-chave: ANTI-ILUMINISMO. ANTIMODERNO. UNAMUNO. MODERNIDADE.

A QUESTÃO DA IDENTIDADE, MEMÓRIA E AUTOFICÇÃO NA NARRATIVA DO LIVRO “NOVE NOITES”, DE BERNARDO DE CARVALHO

José Ricardo Costa Miranda Filho (UEMA)

Orientador: Prof. Evandro Abreu Figueiredo Filho (UEMA)

A literatura brasileira contemporânea tem mostrado cada vez mais escritores que trabalham bem a questão do eu, do autor, e isso ratifica a qualidade das novas narrativas. Nesse ambiente, o presente artigo visa discutir a questão da memória, da identidade e da autoficção na narrativa do livro “Nove Noites”, publicado em 2002, de autoria do escritor e jornalista Bernardo de Carvalho; este elaborou uma extensa pesquisa sobre relatos da história do personagem principal, o antropólogo americano Buell Quain, que teria ido observar a vida dos indígenas de etnia Krahô em Xingu e, após algum tempo e por motivos desconhecidos, teria cometido suicídio. As discussões também versarão sobre como a autoficção, na narrativa da história, aparece durante a construção da obra, haja vista o romance mesclar a ficção e a realidade ao apresentar pontos sobre a biografia de Carvalho e de Quain. Assim, busca-se a compreensão do processo de construção do autor nesta ficção do escritor Bernardo de Carvalho que aborda uma espécie de pacto entre a realidade e a ficção de modo a mostrar as diferenças e semelhanças entre autor e narrador nas criações literárias. Para a elaboração deste trabalho, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, tendo por alicerce textos de alguns teóricos importantes e reconhecidos em suas respectivas áreas do saber. Para explicitar melhor sobre memória, esta pesquisa tomou como base os estudos de Paul Ricoeur (2007) e Maurice Halbwachs (2006), enquanto, para estudar a posição do narrador, o autor e a autoficção, foram estudados os textos de Theodor Adorno (2012), Roland Barthes (2004) e Phillipe Lejeune (2008).

Palavras-chave: BERNARDO DE CARVALHO; NOVE NOITES, MEMÓRIA; NARRATIVA; IDENTIDADE; AUTOFICÇÃO.

AS MÚLTIPLAS FACES DA MULHER NEGRA NA OBRA “OLHOS D’ÁGUA DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Katiúcia Ermiza Moreira da Silva Pereira (UFMA)

A obra “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo se propõe a apresentar personagens literários muito próximos da população negra brasileira. Na sua obra ficcional, poética, ensaísta, Conceição consegue ajustar a pobreza e a violência urbana que acometem a população negra urbana, o senso comum por parte da sociedade e a mídia forjaram uma identidade negra que não condiz com a real situação dos negros no Brasil. O objeto de estudo da pesquisa é a Mulher Negra e o objetivo é compreender as múltiplas faces dessa mulher sob o olhar de Evaristo, trata-se uma pesquisa bibliográfica fundamentada em estudos acerca da obra, principalmente as discussões sobre gênero, isto nos remete a um diálogo com outra escritora negra estadunidense, Audrey Lorde (2016), ao afirmar que não é livre enquanto outra mulher for prisioneira, ainda que as correntes de ambas sejam diferentes. É notório que a própria obra reúne elementos da história oral presente nas narrativas das personagens e em suas memórias. Pretende-se investigar essas múltiplas mulheres, observando e analisando o lugar de origem e de fala de cada personagem e como isso se reflete em nossa sociedade. Considera-se importante e urgente discutir a literatura de Evaristo nos Cursos de Letras, na formação de inicial desses licenciados porque a discussão de disparidade de gênero tomou proporções que urge por mudanças na Educação. Assim como Conceição há outras autoras negras, Ana Maria Gonçalves, Bianca Santana, Alice Walker, Sueli Carneiro, Carolina de Jesus, dentre outras, sem nos esquecer de quem inicia essa discussão de gênero no Brasil, a maranhense Maria Firmina dos Reis. Evaristo nos apresenta uma gama de personagens bastante próximos de uma realidade muito comum no Brasil, é uma autora contemporânea, com suas tessituras poéticas tem muito a nos dizer sobre a diversidade cultural da população afro-brasileira urbana, principalmente através do objeto em que se debruça a pesquisa, as várias formas da mulher negra estar no mundo, porém hoje tal mulher(es) está(m) num contexto muito desfavorável, o cenário é de discriminação, baixa escolaridade, subempregos, violação de direitos humanos e de dor. .

Palavras-chave: LITERATURA. MULHER NEGRA. EDUCAÇÃO. SOCIEDADE.

PARA UMA POÉTICA INTER-RELACIONAL – OS SABERES COMUNICATIVOS E TRÂNSITOS DO ORIXÁ EXU E SUAS RELAÇÕES COM UM MEDIADOR CULTURAL

Felínio de Sousa Freitas (Instituto Singularidades/Itaú Cultural)

O Orixá Exu, no Candomblé, tem por missão intermediar saberes entre as esferas astrais, instituindo assim trânsitos comunicativos entre esses seres, os humanos e as outras entidades. Exu, portanto, assume e é reconhecido como um mediador e mensageiro por excelência. Já os Mediadores Culturais potencializam condições para que seja possível que obras e espectadores se encontrem. Sendo assim, o projeto de pesquisa teve como objetivo investigar as convergências entre os saberes do Orixá Exu e do Mediador Cultural trabalhando com mediação de leitura dentro de indústrias com operárias (os) na cidade de Franca, interior de São Paulo entre os anos de 2017 a 2020. A pesquisa teve como referencial teórico autoras (es) que discutem a mediação cultural (Bernard Darras), a história social da leitura (Alberto Manguel, Marisa Lajolo e Regina Zilberman) e as características de Exu (Pierre Verger). O Estudo concluiu que a conexão entre

Exu e o Mediador Cultural ocorre por meio do uso da palavra para gerar saberes e novas possibilidades de experienciar o mundo/vida operadas pelo ato de mediar livros.

Palavras-chave: ORIXÁ EXU. MEDIAÇÃO CULTURAL. LEITURA. MEDIAÇÃO DE LEITURA.

A PRESENÇA DE JAMES JOYCE NA OBRA DE JORGE LUIS BORGES

Matheus Aguiar Duccini Ultra (PPGHIS - UFRJ)

Ainda que James Joyce seja um dos maiores escritores do século XX, Jorge Luis Borges repetidamente contestou os méritos de sua obra literária. As suas referências ao *Ulysses* ou ao *Finnegan's Wake*, na grande maioria das vezes, apececem em um contexto negativo, mas é ainda mais sintomático que apareçam em alusões corriqueiras ou, ainda, em textos considerados secundários, excluídos das obras mais significativas de Borges. O presente trabalho pretende examinar as diferentes maneiras com que a obra de Joyce, ao longo do tempo, foi mencionada por Borges, especialmente a partir das resenhas, ensaios e conferências em que o autor irlandês ganha mais destaque e proeminência. Para isso, o trabalho proposto deverá abranger desde a primeira menção do nome de Joyce, em 1924, quando Borges, ainda jovem e alinhado às propostas das vanguardas do início do século XX, escreve uma resenha em que manifesta grande admiração pelo *Ulysses*, até as aparições mais tardias, como na conferência que o argentino concedeu em 1960 sobre a obra de Joyce, em que o tom preponderante é o de crítica e mesmo o de descaso. Com isso, para além de tornar manifesta a problemática da relação partilhada pelos dois autores, também é desejado tornar evidente a transformação da posição de Borges para com a obra de Joyce, traçando a sua relação, primeiro, com as experimentações propostas pelo romance do século XX, e, segundo, com a sua crítica àquilo que Borges chamou algumas vezes como “romance psicológico”, vertente em que Joyce se constituiu como um de seus pioneiros e, ainda, como um dos seus nomes mais proeminentes.

Palavras-chave: BORGES. JOYCE. ROMANCE. ROMANCE PSICOLÓGICO.

LITERATURA E AUTONOMIA: um diálogo entre Carolina Maria de Jesus e Paulo Freire

Leandra Maria Carlos Cartaxo (UFJF)

Paula Mendonça Dias (UFJF)

Quarto de despejo: diário de uma favelada (1960), de Carolina Maria de Jesus, corresponde a uma compilação dos diários escritos pela autora durante o período de 1955 a 1959, trazendo como temas centrais a fome e a miséria. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa (1996), de Paulo Freire, por sua vez, reúne ideias fundamentais para o campo da educação no Brasil e no mundo. Procuramos, então, relacionar o livro de Freire à obra de Carolina uma vez que esta teve a capacidade de antecipar e pôr em prática a partir da literatura o pensamento proposto por Freire. Na sociedade capitalista, a educação é vista como a solução para o desenvolvimento econômico e, por isso, seu entendimento é distorcido a partir de um processo de desumanização. *Quarto de despejo* vai contra essa lógica neoliberal ao exibir a literatura como arma para ascensão humana e social, opondo-se ao sucateamento promovido pelo Estado no que diz respeito à educação pública, com vistas a silenciar a população mais marginalizada e desarticular suas lutas. É imprescindível para uma educação de qualidade e formadora de cidadãos, ampliar horizontes, resgatar vozes silenciadas, fomentar a curiosidade, trazer à tona questões

sociais, raciais e de gênero, valorizar experiências empíricas, compartilhar ideias e sonhos. A chave de leitura que teremos ao longo desse diálogo entre a escritora mineira e o autor pernambucano, enfim, estará baseada nas “Primeiras palavras” da *Pedagogia da autonomia*: “A ideologia fatalista, imobilizante, que anima o discurso neoliberal anda solta no mundo. [...] O livro com que volto aos leitores é um decisivo não a esta ideologia que nos nega e amesquinha como gente” (FREIRE, 2016, p. 21). Com essa aproximação, pretendemos demonstrar como o neoliberalismo está intrinsecamente ligado ao desprezo dos direitos humanos e, conseqüentemente, de uma educação libertadora.

Palavras-chave: CAROLINA MARIA DE JESUS. PAULO FREIRE. LITERATURA. NEOLIBERALISMO.

ABORDAGENS HISTÓRICAS E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS: a leitura da poesia e suas perspectivas na teoria literária

Karoline Silva Abreu (UEMA)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Vanda Maria Sousa Rocha (UEMA)

A análise que se realiza em um poema (forma) requer uma técnica minuciosa, sobretudo quando nos deparamos com produções fixas como as dos sonetos, mas em se tratando de atribuição de sentido, essas observações a cerca desse gênero tão encantador que é o poema, solicita, principalmente, um elevado grau sensorial para o aprimoramento da imersão do leitor na produção artística. Para isso, a metodologia de pesquisa utilizada será a de revisão bibliográfica, com levantamento de informações através de textos inerentes ao assunto. Toda a terminologia define o caráter essencial da musicalidade da poesia, por exemplo: melodia, ritmo e harmonia e outros recursos como, onomatopeia, eco; sendo assim, toda a análise feita aqui é técnica, produzidas por resultados mais complexos, porém satisfatórios. As análises feitas posteriormente são de caráter teórico que objetivam visualizar e descrever quais foram os metaplasmos, rimas, sonoridade usadas pelo autor, que servirão no desenvolvimento de estudos na área da teoria literária.

Palavras-chave: POESIA. LEITURA. MUSICALIDADE. LICENÇA.

EIXO TEMÁTICO - ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: A hipertextualidade presente nas páginas do instagram quebrando o tabu e sociologia líquida.

Joycilene Pereira Belfort (UEMA)

Letícia Gabriela Medeiros Costa (UEMA)

Diante do cenário atual e os avanços tecnológicos, o professor precisou reinventar novas situações pedagógicas, motivados pela facilidade do acesso e uso da internet, com ênfase nas redes sociais. Considerando o uso de recursos digitais como integração e apoio a este ensino inovador, as tecnologias, se bem utilizadas, podem colaborar para esta finalidade, pois a internet dá aos educadores possibilidades infinitas de tornar o aluno o centro da aula. Refletindo as possibilidades, trouxemos para este trabalho uma alternativa para práticas de leitura e escrita. O meio que utilizaremos para tal é a estrutura de escrita e leitura não linear presente nas redes

sociais, especificamente o *Instagram*, cujo *layout* engloba o *hipertexto*, termo criado por Theodore Nelson, na década de 1960. O objetivo geral do estudo é o de impulsionar a interpretação de textos em veículos de mídia social, de modo que o professor torna-se mediador dos aparatos tecnológicos em sala de aula, resultando em autonomia e expressão do conhecimento de mundo vivenciado pelos educandos. Para o alcance deste objetivo geral traçamos três específicos: 1) Discorrer o hipertexto sob o enfoque linguístico, amparado pela Linguística Textual e Cognitiva; 2) Analisar as páginas do *Instagram*, destacando a presença da hipertextualidade, passíveis de apreender um conjunto de sentidos compostos por sons, imagens e textos; 3) Ampliar o uso da hipertextualidade na integração de práticas de escrita e leitura em sala de aula. Para fins de fundamentação nos basearemos em Xavier (2002), especialmente, e em Koch (2002) que nos apresentam discussões teóricas (Linguística Textual e Cognitiva) necessárias para tratarmos o hipertexto no ambiente digital, como também em Geraldi (2004) e Azeredo (2018) que nos trazem análises e reflexões a respeito do ensino da língua, tanto em seu aspecto pedagógico quanto social. A metodologia sobre a qual incide a pesquisa é a abordagem descritiva constituída por hipertextos coletados das páginas *Quebrando o Tabu* e *Sociologia Líquida*, perfis do *Instagram*. A partir dos objetivos desenvolvidos e dos possíveis resultados a serem obtidos podemos considerar que optar por essas páginas, em razão de sua natureza social e não só informativa, exigirá do internauta, neste caso o aluno, a compreensão do texto sendo necessário que aquele que acessar faça um *link* com as informações presentes (texto, som, imagem, contexto) trabalhe, assim, a intertextualidade e as práticas de leitura e escrita.

Palavras-chave: TECNOLOGIAS. HIPERTEXTO. LEITURA. ESCRITA.

A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO EM MONOGRAFIAS DO CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA

Raíce Adrielle Ribeiro Martins (UEMA)

Orientadora: Fabíola de Jesus Soares Santana (UEMA)

É de suma importância que o ensino de língua portuguesa no meio acadêmico pesquise e reforce a ideia de que as monografias, assim como os demais gêneros textuais, tipificam ações, relações e identidades sociais, organizam o sistema de atividades dos diversos contextos da vida humana e que a língua é uma atividade interativa inserida no universo das práticas sociais e discursivas, envolvendo interlocutores e propósitos comunicativos determinados e que se realizam sob a forma de textos – concretamente sob a forma de diferentes gêneros textuais que são especificados e identificados através dos tipos argumentativos propostos por Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca em *O tratado da argumentação: Nova Retórica* (2005). A presente pesquisa “A construção da argumentação em monografias do Curso de História Licenciatura” tem como objetivo contribuir para a investigação de Monografias do Curso de História Licenciatura do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN/UEMA com a finalidade de analisar a produção e as características discursivas marcadas pela argumentação proposta da nova retórica. O estudo se concretizará a partir da abordagem teórico-metodológica da análise de gênero textual de linha anglo-americana, a nova retórica de Miller (2012) e Bazerman (2005), tem por finalidade fornecer subsídios para que os estudantes reconheçam e saibam produzir monografias, considerando seus fins comunicativos, as particularidades da argumentação que cada um executa, além de oferecer a competência comunicativa necessária para que realizem de maneira satisfatória os propósitos do gênero em questão e as práticas sociais que o envolvem. Através disso são necessárias discussões sobre os gêneros textuais e as características argumentativas que marcam as monografias do Curso de História, identificando o sistema e o conjunto de gênero estabelecido nas interações acadêmico-

científicas para caracterizar as convenções retóricas do gênero monografia como traços distintivos (textuais e discursivos) de um contexto situacional específico e descrever as escolhas argumentativas dos estudantes do Curso de História Licenciatura.

Palavras-chave: GÊNERO. ARGUMENTAÇÃO. MONOGRAFIA. HISTÓRIA.

MEMÓRIA E TRADIÇÃO: estudo toponímico dos nomes de bairros antigos de Ouro Preto - MG.

Fernanda Kelly Mineiro Fernandes (UFOP)

Ao nomear as coisas à sua volta, o homem representa um mundo não só físico, mas também mental, emocional e intelectual, em que ele identifica pessoas e se identifica com pessoas, com grupos sociais e consigo mesmo. A linguagem é uma forma de se relacionar com o mundo, portanto, um instrumento fundamental no processo de constituição do sujeito e construção da sociedade. O homem usa o léxico para expressar ideias e sentimentos. Desse modo, a representação de um lugar por meio da linguagem constitui-se como uma importante prática social que implica sobre as construções identitárias. Assim, pessoas agem sobre o mundo e sobre outras pessoas. Partindo desse princípio, este trabalho tem como objetivo contribuir com a memória cultural da cidade de Ouro Preto (MG) por meio do estudo toponímico dos nomes dos bairros ouro-pretanos mais antigos. Tomamos como princípios teóricos-metodológicos, as orientações da Toponímia e de disciplinas afins com ênfase nas categorias taxionômicas, que representam as principais motivações toponímicas brasileiras, sugeridas por Dick (1990a, 1990b, 1996, 2004), além do método dialetológico utilizado por Dauzat (1926). Ao discorrer sobre o léxico e o ato de nomear um lugar, tomamos como base teórica, principalmente, Biderman (1998, 2001), Isquierdo (2001) e Seabra (2004, 2006). Ao considerarmos a sociedade e sua cultura nos estudos de sua linguagem, nos fundamentamos, principalmente, em Duranti (2000). A Toponímia é concebida aqui, no âmbito desta pesquisa, como um ramo da Onomástica que investiga os nomes próprios de lugares. Logo, um ramo dos estudos linguísticos mais especificamente dos estudos do léxico da língua. Ao considerar a interface entre língua, léxico, história, cultura e geografia, a Toponímia acaba por se configurar como uma disciplina com forte caráter interdisciplinar, dialogando com a cartografia, a história e a antropologia, entre outras áreas. O recorte toponímico investigado compreendeu 10 nomes de bairros ouro-pretanos na sincronia atual, os quais compõem o *corpus* da pesquisa e serão apresentados em fichas lexicográficas, de acordo com o modelo de Dick (1990a). Com a presente pesquisa, buscamos fomentar uma reflexão referente à motivação toponímica e sua importância para a sociedade, na medida em que o ato denominativo pode desvelar aspectos históricos, sociais e culturais de uma comunidade. Portanto, propusemo-nos a realizar este estudo a fim de contribuir com a valorização do patrimônio local e o resgate da memória, atrelados ao fato de estarmos inseridos no Município.

Palavras-chave: LÉXICO. TOPONÍMIA. OURO PRETO. MINAS GERAIS. MEMÓRIA CULTURA.

FENÔMENOS COMUNICATIVOS E MULTIMODALIDADE: ASPECTOS INTERACIONAIS E COGNITIVOS DE SUJEITOS SURDOS EXPRESSOS EM ÂMBITO FAMILIAR

Júlia Maria Muniz Andrade (UFPI)
Marcos Carvalho de Alencar Neto (UFPI)

O presente estudo tem por objetivo investigar os cenários e as rotinas interacionais entre surdos e suas famílias mediante a necessidade de comunicação proposta no contexto de vivência familiar. Compreendendo que esta investigação é responsável por ampliar a reflexão sobre o esforço cognitivo necessário para o entendimento, a necessidade de adaptação da comunicação e a utilização de métodos e recursos diversos, observamos, dentre outros fatores, as dificuldades reveladas em relação aos esforços e às habilidades que os surdos desempenham para estabelecer comunicação com seu seio familiar que não domina a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS. Percebemos que as dificuldades de leitura e compreensão dos surdos em Língua Portuguesa também contribuem para os processos comunicativos, especialmente, se a família se recorrer apenas à modalidade escrita da língua. Tais dificuldades são claramente traduzidas quando surdos apresentam estrategicamente ter compreendido dada situação, mas em termos gerais, buscam apenas desvincular-se da situação desconfortável de “não-comunicação”, ou seja, sem efetiva compreensão da mensagem. Nesse sentido, cabe a compreensão da dimensão comunicativa e as estratégias a partir das propostas multimodais que podem minimizar as dificuldades mais profundas enfrentadas pelo sujeito surdo em relação a esse cenário. Neste estudo, nos concentramos na dimensão social e comunicativa tendo em vista que, tradicionalmente, a escola utiliza escrita como principal meio de comprovação de aquisição de conhecimentos ou de entendimento e compreensão. A metodologia da pesquisa constituiu-se por caráter qualitativo por meio de pesquisa exploratória e observacional que buscou experienciar as rotinas promovidas em 3 núcleos familiares ouvintes sem conhecimento de Libras, embora possuam um membro familiar surdo. Compreendemos como aporte teórico da pesquisa autores como Guarinello (2007), Silva (2015), Quadros (2018), Soares (2018), dentre outros. Contudo, o estudo indica a necessidade de ações urgentes no sentido de reparar a lacuna existente no que se refere ao esforço bilateral (surdo-família) para que ocorra uma efetiva comunicação no contexto familiar.

Palavras-chave: LETRAMENTO SOCIAL. SURDO. LIBRAS. COMUNICAÇÃO.

LEITURA NO BRASIL: o que dizem os relatórios do PISA e SAEB?

Brendom da Cunha Lussani (PUCRS)

A leitura dos alunos brasileiros, na educação básica nacional, é objeto de pesquisa de diferentes avaliações, tanto a nível nacional quanto internacional. A prova Pisa, promovida pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, na qual os alunos brasileiros participam junto a outros países, busca avaliar a leitura de alunos com 15 anos e confrontar os resultados com diferentes países. Ao comparar a leitura de forma internacional, a OCDE permite uma reflexão sobre investimento e qualidade de ensino. No Brasil, cabe ao SAEB avaliar o desempenho dos alunos no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e comparar os resultados de modo local, estadual e nacional. Tanto o PISA como o SAEB se ocupam de fazer um diagnóstico da competência leitora e propor reflexões para que essa seja melhorada, assegurando assim, a qualidade na educação, em especial a da rede pública. Assim, este trabalho tem como objetivo propor uma revisão sobre como a leitura dos alunos brasileiro é percebida nessas duas avaliações externas. Além de analisar a percepção de ambas as avaliações, busca-se identificar quais são as contribuições que podem ser obtidas com essas informações. Este estudo é uma revisão da

literatura especializada sobre a leitura e dos relatórios que se ocupam em descrever os achados das avaliações de leitura. A partir da leitura dos relatórios é possível traçar metas de como potencializar a leitura nacional. Porém, os dados fornecidos pelos relatórios não são iguais, logo requerem uma leitura diferenciada. Uma vez que os níveis de proficiência leitura, em ambas as avaliações, não dialogam de forma direta. Assim, a padronização da leitura, dos relatórios, pode provocar confusão na interpretação dos dados que trazem reflexões e informações para se pensar e repensar a leitura nacional. É preciso interpretar os relatórios das avaliações a partir da realidade que elas analisam e aproximá-las na medida do possível.

Palavras-chave: LEITURA. AVALIAÇÃO LEITORA. PISA. SAEB.

RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EM TEXTOS MULTIMODAIS, DO VERBAL AO PICTÓRICO

Djanes Lemos Ferreira Gabriel (UESPI)

Elizandra Dias Brandão (UESPI)

Com o avanço tecnológico e a disseminação da internet, e mais recentemente impulsionados pelo contexto social e pandêmico que nos foi apresentado, o ambiente digital e com ele os gêneros digitais ganham cada vez mais espaço e estão presentes no nosso cotidiano. Nesse sentido, é necessário que a escola discuta e insira as práticas multimodais que associam o verbal e o pictórico na composição dos textos com o propósito de preparar os alunos para serem leitores críticos de textos que atendam as reais funções que a sociedade demanda. Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC(2018) amplia a abordagem discursiva no ensino de língua e destaca tanto a multimodalidade como os gêneros digitais com importante papel na formação de leitores e sujeitos multiletrados. Por multimodalidade entende-se a nova e variada composição dos textos que apresentam múltiplas linguagens, modos ou semioses, e que exigem leitores capazes de atribuir significado a cada uma dessas linguagens (ROJO, 2012) que compõem os enunciados. Na análise dos textos, à luz da linguística textual, há fatores essenciais para a construção de sentido, fatores esses que estão na própria porção textual ou se constituem na interação autor/leitor, quando o sentido é construído de forma colaborativa no momento da produção e recepção do texto. Entre esses critérios de textualidade, destaca-se para este estudo a intertextualidade, que é a relação de diálogo que um texto estabelece com outros textos. Esse fenômeno pode ocorrer em diversos gêneros, mas aqui a análise tratará da intertextualidade e sua ocorrência em textos multimodais que circulam no meio digital, que se compõem da linguagem verbal e visual. Os gêneros digitais exploram diferentes usos da linguagem, contribuindo com a formação de sujeitos críticos que saibam lidar com as informações de forma dinâmica. Dessa forma, a pesquisa pretende analisar as relações intertextuais em textos multimodais que circulam no meio digital, objetivando-se defender a ideia de que o estudo de gêneros multimodais amplia as várias possibilidades de uso da linguagem, contribuindo com o desenvolvimento de leitores capazes de ler e compreender textos constituídos por várias semioses. Como aporte teórico da pesquisa teremos Koch(2018), Cavalcante(2018), Koch e Elias(2008) que tratam do conceito de intertextualidade. Ainda Rojo(2012) na abordagem da multimodalidade e multiletramentos, Bakhtin(1997) com o conceito de dialogismo, dimensão discursiva da linguagem; dentre outros teóricos. Com a finalidade de realizar a pesquisa, nosso estudo será do tipo bibliográfico, descritivo, de abordagem qualitativa. A partir dessa análise, defende-se a relevância do estudo do fenômeno da intertextualidade em textos multissemióticos como elemento de produção de sentidos para formar sujeitos leitores que saibam utilizar diferentes linguagens em diferentes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: INTERTEXTUALIDADE. MULTIMODALIDADE. MULTILETRAMENTOS. GÊNEROS DIGITAIS.

A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO EM MONOGRAFIAS DO CURSO DE MATEMÁTICA LICENCIATURA

Ana Flávia dos Santos Martins (UEMA)

O funcionamento e a construção da argumentação no gênero monografia é objeto de análise neste trabalho, que propõe identificar as estratégias argumentativas utilizadas pelos graduandos nas monografias do Curso de Matemática Licenciatura, da Universidade Estadual do Maranhão. Tomando como ponto de partida as concepções de gênero textual e discursivo da perspectiva sociorretórica de linha anglo-americana de Miller (1984) e Bazerman (1988), foram analisados 20 Trabalhos de Conclusão de Curso, cujas pesquisas quantitativa e qualitativa avaliaram os traços distintivos – textuais e discursivos – de um contexto situacional específico, e descreveram as escolhas argumentativas de graduandos em Matemática. Na investigação da argumentação, as análises foram fundamentadas na retórica como a arte da persuasão de Aristóteles (2005), até a sua mais bem acabada reformulação moderna, O Tratado da Argumentação de Chaim Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005). A monografia, antes de tudo, constitui um fenômeno muito maior do que uma mera estrutura formulaica organizada em padrões estilísticos: o gênero textual, defendido aqui como fruto do trabalho coletivo e das relações humanas, manifestado sob diferentes formas a depender do seu propósito comunicativo e de sua comunidade discursiva, neste caso, a Academia, pleiteados por Swales (1990). Com isso, pretendemos desmistificar tanto a noção enrijecida de gênero, quanto às convenções retóricas que influem negativamente no processo argumentativo estabelecido nas interações acadêmico-científicas; e assim, com o ensino-aprendizagem da língua portuguesa, subsidiar pesquisadores e futuros profissionais, em especial graduandos em Matemática, no domínio e fluidez do processo construtivo de sua argumentação no gênero monografia e das práticas sociais que o envolvem.

Palavras-chave: MONOGRAFIA. ARGUMENTAÇÃO. RETÓRICA. MATEMÁTICA.

INTERTEXTUALIDADE E INTERDISCURSO EM PUBLICIDADES DE CERVEJARIA

Djanes Lemos Ferreira Gabriel (UESPI)

Elizandra Dias Brandão (UESPI)

A presente pesquisa propõe analisar uma abordagem das relações intertextuais e interdiscursivas presentes em propagandas publicitárias das empresas de cervejaria, que tenham relação com contos de fadas e dizeres populares, engendradas em diversas situações de comunicação. O corpus do trabalho se constrói com base em dois contos de fadas conhecidos como: Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, um conto “João sem medo” e um ditado popular “em terra de cego quem tem um olho é rei”. Nessas publicidades estabelecem-se relações com os clássicos e com o ditado popular a fim de atrair o público para a marca da cerveja “Skol e Grimm Brothers”. Nessa segunda, os personagens das embalagens adotam personalidades fortes e diferentes das que, habitualmente, fazem parte do imaginário infantil. Dessa maneira, após caracterizarmos o objeto de estudo e apontar discussões proeminentes na condução de nossa pesquisa, assumiremos como objetivo geral a pretensão de analisar como se dão as relações de intertextualidade e interdiscursividade nas

publicidades selecionadas. Para isso, consideramos em questão os textos verbo-visuais, cuja estrutura dá-se por meio da materialidade linguística e de outras materialidades significativas, como as imagens. Partimos da premissa de que é possível compreender as relações de diálogos presentes nos textos, independentemente da materialidade significativa que o constitui. Em vista disso, apoiamo-nos em um extenso aporte teórico construído neste campo de abordagem e, que toma como referência principal os construtos de Orlandi (2002), que trabalha com a noção de interdiscursividade, SOUZA (2008), que trabalha a retórica. Destacamos também a noção do dialogismo de BAKHTIN (1998) e VOLOCHÍNOV (2006), que compreendem que o texto se estabelece como a materialidade do sujeito, constituindo espaço dialógico. Já para a noção de intertextualidade, apoiamo-nos em, KOCH; BENTES; CAVALCANTE, (2007). KOCH E ELIAS (2014) “todo texto faz remissão a outro(s), efetivamente, já produzido(s) e que faz(em) parte da memória social dos leitores”. Dentre outros autores que discutem e postulam ampliações sobre o tema. Para a realização da pesquisa, utilizamo-nos de uma metodologia documental de caráter bibliográfico e qualitativa, que contemplasse o levantamento teórico para a compreensão dos recursos utilizados, para a análise das imagens (publicidade) e seus aspectos linguísticos visuais. Considera-se que as análises são possíveis a partir da leitura dos textos verbo-visuais, tomados como enunciados que se articulam a outros já conhecidos, que podem estar presentes em outros textos/discursos. Como isso, nosso trabalho torna-se relevante, pois possibilita identificar as relações de intertextualidade e de interdiscurso entre as publicidades selecionadas das “cervejarias”, o ditado popular e os contos. Além disso, demonstra como os contos são modificados ao serem colocados nas publicidades escolhidas em comparação ao lugar que ocupam no imaginário infantil.

PALAVRAS-CHAVE: INTERTEXTUALIDADE. INTERDISCURSO. ANÁLISE DO DISCURSO. PUBLICIDADE.

OS MULTILETRAMENTOS NO CURRÍCULO PAULISTA

Renata Cristina Alves (PPG-LA/UNICAMP)

Considerando as necessidades contemporâneas advindas dos avanços das tecnologias e do modo como tais modificaram significativamente nosso agir em sociedade, este trabalho objetiva refletir sobre a perspectiva de multiletramentos assumida pelo Currículo Paulista, tanto na abrangência de todos os componentes curriculares quanto somente para o ensino de Língua Portuguesa, ensino fundamental anos finais. Para isso, fundamenta-se na concepção da Pedagogia de Multiletramentos do Grupo Nova Londres, a qual considera necessária a articulação entre o que os alunos necessitam aprender articulada ao como aprender, de modo que a noção de design é fundamental para constituição da prática significativa em sala de aula. Para isso, primeiramente, foi realizada uma pesquisa documental com vistas ao levantamento de tais dados e, em um segundo momento, utiliza-se da análise dialógica do discurso do Círculo de Bakhtin, cujo trajeto dá-se a partir das formas e dos tipos da interação social, considerando as condições concretas em que se realiza, às formas das distintas enunciações também em ligação com a interação de que constituem os elementos para, em última instância, analisar os recursos mobilizados da língua e suas relações valorativas e desse modo compreender as relações dialógicas estabelecidas nessa cadeia de comunicação verbal na qual o Currículo Paulista está inserido. Os resultados iniciais indicam que é fundamental um detalhamento maior da teoria do Grupo com vistas a uma prática que seja condizente com o viés de letramento adotado. Por fim, espera-se a partir deste estudo contribuir

com os estudos para o ensino de língua portuguesa, no que diz respeito às acepções assumidas no âmbito do currículo prescrito.

Palavras-chave: MULTILETRAMENTOS. LÍNGUA PORTUGUESA. ENSINO FUNDAMENTAL. CURRÍCULO PRESCRITO

NOTÍCIAS FALSAS E MEMES: possibilidades de correlação em tempos de pandemia

Fernanda Leite Evald (IFES)

Karine Silveira (IFES)

Em meio a um cenário social, político e econômico caótico, perpassado pela pandemia provocada pelo novo coronavírus, dois fenômenos atrelados ao uso da internet e das redes sociais ganharam maiores proporções em território brasileiro: as notícias falsas e os memes. Nesse sentido, este trabalho objetiva, a partir de análise linguística e discursiva, investigar como o discurso das notícias falsas foi recontextualizado em textos de humor, especificamente no fenômeno cultural meme, durante a pandemia da Sars Cov-2. Para tanto, partimos de uma revisão literária no Google Acadêmico e na Plataforma Capes e de pesquisas em sites de fact-checking, perfis do Instagram e Google Imagens. Dessa forma, selecionamos notícias falsas e memes produzidos e compartilhados a partir do momento em que a Organização Mundial da Saúde declarou situação de pandemia, objetivando compreender a estrutura e analisar as relações estabelecidas entre ambos, a fim de investigar a produção do humor e caracterizá-lo embasados nas seis categorias propostas por Travaglia (1989). Como alicerce teórico utilizamos Bentes (2001), Marcuschi (2002), Roxo (2016), Genesini (2018), Flores (2017), Cavalcante e Magalhães (2019), Soares e Guerreiro (2016), Porto (2018) e Travaglia (1989). Assim, visamos contribuir com a formação de professores, no sentido de aperfeiçoar a leitura crítica de seus alunos, uma vez que esses dois gêneros configuram-se como uma temática atual e estão presentes no cotidiano como fenômenos sociais amplamente difundidos e debatidos na sociedade e nos meios de comunicação, consequentemente também são fenômenos da linguagem, tanto verbal quanto verbo-visual, assumindo características e funções próprias que proporcionam reflexão e criticidade.

Palavras-chave: LINGUÍSTICA TEXTUAL. NOTÍCIAS FALSAS. MEMES. CORONAVÍRUS.

TIRAS CÔMICAS: desenvolvendo habilidades de leitura por meio dos descritores do paebes aliados às competências e habilidades da bncc

Alice Lorenção (IFES/bolsista FAPES)

Karine Silveira (IFES/bolsista FAPES)

Textos de humor estão cada vez mais presentes na vida das pessoas devido ao fácil acesso as redes sociais e aos aplicativos de bate-papo. Além disso, é interessante ressaltar que, no âmbito educacional, segundo os documentos oficiais, os alunos devem aprender de acordo com a realidade em que estão inseridos. Logo, se o humor faz parte dela, precisamos intensificar o uso dele em sala de aula como prática de ensino e aprendizagem. Devido a isso, este trabalho visa a responder a seguinte pergunta: como utilizar o gênero humorístico tira cômica nas aulas de Língua Portuguesa para que os alunos avancem nas habilidades de leitura tendo como base a Matriz de Referência do PAEBES e as competências e habilidades da BNCC para o 9º ano do Ensino

Fundamental? Para isso, embasamo-nos em estudos sobre o gênero tira cômica, pautados pelo viés da Linguística Textual, interessando-nos os trabalhos de Ramos (2012, 2013, 2017, 2018). No que tange às técnicas de construção do humor, adotamos como referencial teórico especialmente os pressupostos de Possenti (1998, 2018) e Travaglia (1992, 2015). Já em relação às habilidades de leitura e descritores, o trabalho ancora-se nas considerações de Carvalho (2018). Este é um estudo qualitativo, de teor exploratório e que envolve levantamento bibliográfico. Os resultados obtidos têm nos mostrado como as tiras podem ser um recurso eficaz tanto para o desenvolvimento da habilidade de leitura por meio dos descritores quanto para a aprendizagem e reflexão do uso dos recursos da língua por meio das técnicas de construção do humor.

Palavras-chave: HUMOR. TIRAS CÔMICAS. DOCUMENTOS OFICIAIS. ENSINO DE LEITURA.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA VARIÁVEL ANIMACIDADE DO SUJEITO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A VARIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA DO PLURAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Israel Ferreira Santos (UFMA)

Muitos são os estudos que buscam compreender o processo de variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural no português brasileiro. Nesse processo de investigação, diversos fatores linguísticos e extralinguísticos já foram considerados nas análises a fim de compreender quais deles influenciam, ou não, a variação das formas verbais conjugadas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar como o fator linguístico “animacidade do sujeito” se comporta sobre a variação da concordância verbal em terceira pessoa do plural na fala dos brasileiros. Cabe mencionar que esse fator linguístico foi evidenciado pela primeira vez no trabalho pioneiro de Lemle e Naro (1977) sobre a concordância verbal de terceira pessoa do plural na cidade do Rio de Janeiro. Desde então, a animacidade do sujeito tem sido considerada em muitos estudos que investigam o fenômeno da variação da concordância verbal no português brasileiro. Dentre os trabalhos desenvolvidos, estão os de Oliveira (2008), Monguilhot (2009) e Carvalho (2019). Eles também consideraram o fator em questão neste estudo. Essas obras, desenvolvidas à luz da Teoria Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008), serviram de base para as nossas análises. Os resultados alcançados demonstram que a animacidade do sujeito influencia a variação da concordância verbal, mesmo sendo o último fator selecionado pelos programas computacionais utilizados nas análises dos dados. Ficou evidenciado que quando o sujeito apresenta um traço semântico [+humano] há o favorecimento de uso das formas verbais canônicas, mais prestigiadas, enquanto que o traço do sujeito [-humano] influencia o uso das formas não-canônicas, ou seja, as mais estigmatizadas. Essa heterogeneidade que se manifestou no uso das formas verbais, além de indicar as raízes de formação do português brasileiro, também pode ser considerada um dos fatores demarcadores da identidade linguística brasileira.

Palavras-chave: CONCORDÂNCIA VERBAL. ANIMACIDADE DO SUJEITO. TERCEIRA PESSOA DO PLURAL.

DO ROMANCE AO FILME: a arte de produzir efeito sem causa e sua adaptação

Marcos Antônio Fernandes dos Santos (UEMA)

Quando obras literárias são adaptadas para o cinema, é comum ouvirmos indagações sobre a fidelidade da nova obra em relação àquela que poderíamos chamar de “original”. Por muito tempo

existiu e ainda existe, uma cultura em que se preza por um suposto fazer que mantenha a lealdade entre a adaptação e o conteúdo que a inspirou. Tal tradição estaria fadando o cinema ao fracasso, se não fosse pelo fato de que os roteiristas dispõem de liberdade criativa ao fazer a adaptação de uma obra. Partindo dessa concepção, a presente pesquisa abordará a adaptação cinematográfica do romance *A arte de produzir efeito sem causa*, de Lourenço Mutarelli, por Marco Dutra, transposto para o cinema sob o título de *Quando eu era vivo*. Objetiva-se aqui, analisar os elementos constitutivos da narrativa das duas obras. Para tanto, será feita uma leitura comparativa entre as produções literária e fílmica, considerando-se as particularidades da linguagem de cada uma. Ambas as obras nos entregam uma leitura em que fica a cargo do leitor preencher as lacunas deixadas propositalmente, seja através da palavra ou da imagem. Dessa forma, cada uma delas nos diz à sua maneira, de forma independente e sem esgotar suas possibilidades.

Palavras-chave: LITERATURA. ROMANCE. CINEMA. ADAPTAÇÃO.

EIXO-TEMÁTICO - ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

DISCURSOS PUBLICITARIOS NA OFERTA DE CURSOS DE PLE EN CHILE:

imaginarios y representaciones de la lengua y cultura brasileña

Larissa Gonçalves Menegassi (UPLA)

Esta investigação analisa os discursos publicitários de oferta de cursos de português como língua estrangeira (PLE) no Chile, para identificar e interpretar construções do imaginário e representações da língua e culturas do Brasil. Os discursos analisados pertencem às ofertas realizadas pelo Centro Cultural Brasil Chile (pertencente a embaixada do Brasil em Santiago) e Instituto ICB (estabelecimento privado com maior tempo de funcionamento e relevância no país), que são os estabelecimentos que ofertam e especificam o ensino de português brasileiro. Através da análise de discurso multimodal (Cope & Kalantis, 2010) se identificará aspectos discursivos relevantes, para então interpretar por meio do materialismo discursivo (Pêcheux & Courtine, 2016) a presença do imaginário brasileiro em relação à memória discursiva (Orlandi, 2009). A partir destas análises, se reflexiona sobre o papel da interculturalidade na educação por meio da perspectiva crítica e decolonial (Walsh, 2007). Visto que, muitas vezes, se oferece um olhar estereotipado da língua e culturas objetivo, se adequando ao funcionamento de mercado de línguas (Diniz & Zoppi-Fontana, 2008), por meio da entrega de concepções de brasilidade (França, 2018) definidas, implicitamente, por visões tendenciosas de raça e gênero. Desta maneira, o objetivo é, por meio da identificação dos imaginários e compreensão de como são utilizados pelas instituições, analisar como a presença desses imaginários representam perspectivas incompletas e estigmatizadas da complexidade da língua portuguesa e cultura brasileira, além de interpretar como essas perspectivas podem influir no ensino do Português como língua estrangeira. Contendo como possíveis resultados um acercamento aos estudos de Diniz (2008) e França (2018) que desenvolvem a ideia e crítica ao funcionamento do “discurso de brasilidade”, que, respectivamente, reduz a língua como “valor de mercado” e a cultura com aspectos multiculturais que posicionam questões de raça e etnia de maneira colonizadora, contendo representações do tropical, mestiço e receptor, ou seja, apresentando e constando o país, sua língua e cultura como algo a ser consumido. E assim, gerar a reflexão de que maneira essas reduções e ofertas “multiculturais” podem ser problemáticas no processo de ensino do idioma, entendendo língua, cultura e interculturalidade como aspectos entrelaçados no processo de ensino e aprendizagem (Ana Bugnone, 2016).

Palavras-chave: PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE). ANÁLISE DE DISCURSO. LÍNGUA. CULTURA. INTERCULTURALIDADE.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DO GÊNERO TEXTUAL MEME

Giovana Carvalho Alencar (UEMA)
Ingrid Lopes Rodrigues Piaulino (UEMA)

Muito se tem discutido sobre como o ensino de Língua Inglesa ocorre na realidade escolar e de que forma esse aprendizado é efetivo, por isso se busca ampliar o conhecimento nessa segunda língua pelo uso de gêneros mais comuns ao aluno. Portanto, detêm-se como objetivos traçar um breve cenário do ensino de Língua Inglesa no Brasil, assim como os principais métodos no ensino dessa; propor sequências didáticas para a sala de aula por meio do gênero meme, pois este trabalho considera o gênero textual “como os diferentes instrumentos por meio dos quais os indivíduos se relacionam com o meio” (WACHOWICZ, 2012, p.26). Assim, utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa e bibliográfica, visto que essa aprofunda a compreensão acerca da temática em questão e aquela amplia o repertório teórico dos estudos realizados anteriormente. Para tanto, faz-se necessário apreender os comentários de Wachowicz (2012), no que tange ao uso de gêneros textuais na sala de aula; Seidlhofer (2001) e o ensino de língua franca tal como artigos pertinentes na área. Dessa forma, espera-se que essa pesquisa possa colaborar com a formação de professores no campo de ensino da Língua Inglesa por meio de um abreviado cenário histórico dele aqui e sugestões de atividades.

Palavras-Chave: ENSINO. LÍNGUA INGLESA. GÊNEROS TEXTUAIS. MEME.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O INGRESSO DO ALUNO SURDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ROTINAS ESCOLARES EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marcos Carvalho de Alencar Neto (UFPI)
Júlia Maria Muniz Andrade (UFPI)

A presente pesquisa propõe um estudo sobre as adequações necessárias para a promoção da acessibilidade do aluno surdo na educação regular partindo das demandas da formação docente. Sabemos que a educação de alunos com surdez requer habilidades visuais, comportamentais e sociais, e todas estas contribuem para o estabelecimento da rotina escolar. Para promover a inclusão escolar não é suficiente que o professor apenas identifique a diversidade que há na sala de aula, mas estudar sobre o aspectos da surdez e possuir uma formação profissional adequada para contribuir a esse processo de ensino/aprendizagem. As crianças surdas inscritas em escolas regulares possuem convivência com as outras crianças e são diariamente estimuladas a partir dos aspectos de interação, o que pode minimizar o caráter de isolamento comunicativo proposto pela imposição da cultura ouvinte. Dessa forma, pensar em ensino de língua significa projetar estratégias para o efetivo alcance dos objetivos educacionais, e isso se relaciona diretamente com a formação docente e com a dinâmica em sala de aula. Com base nessas reflexões, entendemos o professor como peça chave para contribuir significativamente ao processo de aprendizagem em relação ao domínio da leitura, compreensão e interpretação de textos. Assim, o estudo apropriou-se de metodologia de caráter qualitativo por meio de pesquisa exploratória que buscou experienciar as rotinas promovidas em sala de aula. Ao final da pesquisa, observou-se que as estratégias propostas pelo professor para o ensino de língua são fundamentais para o crescimento cognitivo do aluno, bem como, considera-se também fundamental o auxílio dos profissionais de apoio e a presença da família na constituição desse processo.

Palavras-chave: INCLUSÃO. SURDEZ. LÍNGUA. EDUCAÇÃO BÁSICA.

LITERATURA MARGINAL NA SALA DE AULA: a abordagem social viabilizando a leitura crítica

Karen Hany da Conceição (UFMA)
Suzana M^a Petrus F. de Almeida (UFMA)

Estudo baseado em experiências vividas no PIBID, realizado na Escola Profa. Dayse Galvão-São Luís - MA. Pesquisa focada na investigação de estratégias de leitura partindo da inserção da Literatura Marginal (FERRÉZ, 2001) como uma proposta didático-pedagógica para melhoria do ensino-aprendizagem de língua portuguesa, voltada para a realidade social do aluno, promovendo o aprendizado de leitura crítica dos alunos do ensino médio, da referida escola. Os aportes teóricos foram Solé (1995, 1998), Freire (1974) e Ferréz (2001); e outros autores com ideias afins, que pensem na formação de “leitores autônomos, capazes de aprender, questionar, modificar o conhecimento aprendido” (SOLÉ, 1998). As atividades, em geral, apontaram a importância de relacionar experiências extracurriculares dos alunos, considerando-os como sujeitos formadores de opinião, revelando que o aluno pode reagir de forma crítica aos textos sobre os quais se debruça, desde que haja estimulação do conteúdo.

Palavras-chave: PIBID. ENSINO. LEITURA. LITERATURA MARGINAL.

SALA DE LEITURA REMOTA: contos e encontros

Ana Raquel de Sousa Lima (IFPI)

Este trabalho que faz parte de um projeto de extensão – PIBEX - em desenvolvimento no IFPI, Campus Teresina Central, tem por objetivo proporcionar aos alunos da instituição de ensino e aos seus familiares momentos de entretenimento, emoção, reflexão e criação por meio da leitura de textos literários na plataforma Classroom e, dessa forma, torná-los menos vulneráveis a tantos sentimentos ruins decorrentes do atual momento de isolamento social que estamos vivenciando. O projeto se fundamenta principalmente nos pensamentos de Cosson (2012), que afirma que é na leitura e na escrita de um texto literário que nós nos percebemos enquanto indivíduos e enquanto comunidade, bem como nas reflexões de Gómes (2015) acerca dos benefícios do uso da internet, das plataformas digitais e das diversas ferramentas digitais na educação. Para tanto, a metodologia está assentada na perspectiva metodológica de letramento literário na escola esboçada por Cosson (2012), o qual apresenta estratégias para a realização da atividade que são: motivação, introdução, leitura e interpretação. Assim, o projeto desenvolve-se por meio de uma sala de leitura remota com encontros semanais virtuais e produções digitais após a leitura da narrativa literária. Ao final do projeto espera-se que os alunos e seus familiares possam, por meio das leituras literárias, ressignificar os momentos de isolamento social em tempos de aproximações digitais de maneira que o compartilhamento de saberes proporcione um incentivo à criatividade dos envolvidos.

Palavras-chave: LEITURA LITERÁRIA. SALA DE LEITURA REMOTA. CONTOS. IFPI.

A EXPANSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA OS INDÍGENAS

Gerlane Chagas da Silva (UEMA)

O presente artigo tem por finalidade apresentar as problemáticas enfrentadas pelas comunidades indígenas, quando se trata da educação. Seu objetivo é explanar estudos para uma educação bilíngue no Brasil e apresentar propostas voltadas para a resolução da questão. O Plano Nacional de Educação - PNE busca: a universalização do atendimento escolar, juntamente com a superação das desigualdades sociais, dando ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação, promovendo assim uma melhoria na qualidade da educação. As comunidades indígenas, por sua vez, apresentam geralmente mais que dois idiomas em uso, assim como também suas variedades. Em se tratando da educação escolar indígena, tal realidade não poderia ser diferente. Todavia, a respeito dos direitos educacionais dos índios, os mesmos seriam oriundos de uma grande movimentação social que tem por finalidade a inserção do índio ao ensino da gramática, contando com o apoio de classes intelectuais e políticas ao longo dos anos. Sabendo-se de tal afirmativa, a Constituição de Políticas Públicas voltadas à língua, para um país como o Brasil, ainda não se tornou uma prática possível por possuir uma história marcada por uma forte desvalorização à cultura indígena, sobretudo às formas peculiares de cada falante da língua nativa. Será realizada uma abordagem sociolinguística, baseada em uma pesquisa bibliográfica, a respeito da dificuldade encontrada para implantação da educação em línguas, que afeta principalmente a formação de professores e a diversidade linguística. O uso de termos como: diversidade, diferença, identidade cultural e projetos de educação escolar indígenas, ainda continuam fazendo parte de uma visão “etnocêntrica e muito distante da produção de um real diálogo cultural intercultural com as posições indígenas” (Sampaio, 2006, p. 167).

Palavras Chave: DIVERSIDADE. LINGUÍSTICA. EDUCAÇÃO BILÍNGUE. INDÍGENAS.

OS IMPACTOS SOCIAIS CAUSADOS PELA IMIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL E O ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ACOLHEDORA PARA OS MIGRANTES VENEZUELANOS

Elisa Sodré Teixeira (UEMA)

Na exibida produção, pretende-se falar sobre os impactos provocados pela imigração venezuelana no Brasil, considerando a entrada do grande número de venezuelanos no país a partir de 2014. Buscou-se direcionar o olhar para o campo social, abrindo caminho para falar-se acerca do ensino do Português como língua acolhedora para os migrantes venezuelanos que buscam/buscaram refúgio no Brasil. Nesse sentido, discorreu-se a respeito da migração, dando destaque aos fatores acarretadores do fenômeno, focando assim a Venezuela antes e depois da crise. Além disso, para adentrarmos melhor dentro da temática proposta, fez-se menção a reflexões acerca da linguística, enfatizando seu objeto, a língua. Precedendo à análise do contexto social, tendo-se em vista a inclusão dos imigrantes venezuelanos, buscou-se enfatizar os campos básicos da sociedade, Saúde e Educação, bem como as Políticas Sociais e linguísticas que amparam esses indivíduos, ressaltando a carência de políticas linguísticas. Ademais, aproveitou-se a fala sobre a Educação para adentrar na temática do ensino da Língua Portuguesa como língua de acolhimento. E, entendendo a profundidade do assunto, pretendeu-se introduzir a pauta por meio de esclarecimentos a respeito do conceito de língua acolhedora e língua adicional. Ademais, considera-se no estudo o trato com a bagagem cultural e social dos migrantes. Sendo assim, torna-se necessária a discussão sobre as particularidades do povo venezuelano para assim debatermos acerca do ensino do PB (Português Brasileiro) como língua de acolhimento para esses indivíduos. Dessa forma, tendo em vista o caráter bibliográfico do trabalho, recorreu-se ao pensamento de alguns teóricos, como GROSSO (2010) e GARCEZ SCHLATTER, visando melhor embasamento à investigação. Vale destacar a motivação para o desenvolvimento dessa pesquisa, que consiste no surgimento de um incômodo causado pela escassez de debates sobre a imigração venezuelana no Brasil dentro da esfera linguística. Assim, espera-se que esse estudo possa propiciar reflexão sobre o acolhimento do povo

venezuelano em todas as áreas da sociedade brasileira, e inspirar outros estudantes a investigarem esse tema.

Palavras-chave: IMPACTOS. IMIGRAÇÃO. VENEZUELA. LÍNGUA

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: relato de práticas em busca de uma educação antirracista

Cláudia Helena Dutra da Silva Jaskulski (Colégio de Aplicação da UFRGS)

No presente trabalho, busco problematizar a implementação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, no que tange especialmente à obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004) nas aulas de inglês como língua adicional na Educação Básica. Para isso, relato e reflito sobre minhas práticas pedagógicas, experiências e desafios em sala de aula com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e com a Educação de Jovens e Adultos, modalidades com as quais venho desenvolvendo esse trabalho nos últimos anos. O objetivo é evidenciar, através das atividades realizadas em sala de aula, como o componente curricular Língua Inglesa pode colaborar com a pauta das discussões étnico-raciais; o que, além de responsabilidade política e compromisso ético, é um dever na escola devido às leis e às diretrizes acima mencionadas. Além disso, apresento reflexões, tanto sobre minha formação acadêmica como sobre meu trabalho enquanto educadora (seja na sala de aula da Educação Básica seja na formação de estudantes de Letras que atuam de diversas formas no Colégio de Aplicação). Isso a fim de destacar o papel do profissional de Letras na promoção da educação para as relações étnico-raciais em sala de aula, pois o ensino de inglês pode e deve fazer parte de um projeto de educação antirracista nas escolas que vise contribuir tanto para a criação de ações pedagógicas que corroborem a implementação das diretrizes curriculares quanto para diminuição das desigualdades.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS. ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.

EIXO-TEMÁTICO - ESTUDOS INTERDISCIPLINARES

PROCESSOS DE ESCRITA E PRODUÇÃO ARTÍSTICA EM UM ATELÊ DE ARTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Juliana Rossi Gonçalves (UNIVILLE)
Taiza Mara Rauen Moraes (UNIVILLE)

O resumo relata uma experiência de um curso de ateliê *online* realizado durante a pandemia do novo coronavírus em 2020 na Escola de Artes Fritz Alt, localizada em Joinville/SC. A proposta de desenvolvimento de atividades virtualizadas foram alternativas para manter ativo os cursos de Desenho e Pintura da escola. A turma foi constituída em julho/2020, com alunos integrantes dos outros cursos do núcleo de Desenho e Pintura, como os cursos de “Desenho Artístico”, “Pintura” e “Figura Humana”. Durante o curso, os nove alunos participantes, adultos na faixa etária dos 18

aos 71 anos, foram desafiados a escrever sobre suas produções artísticas. As ações foram desencadeadas a partir dos materiais didáticos produzidos pela artista visual e fotógrafa Mariane Unlauf (2020). A metodologia adotada foi um estudo da vida e obra de artistas mulheres como proposta desencadeadora das produções autorais. A primeira artista estudada foi a surrealista espanhola Remedios Varo, sob o tema proposto “pandemia”. Ao final da atividade, os alunos compartilharam suas produções via aplicativo de mensagens instantâneas e redes sociais. A exposição dos trabalhos artísticos e das escritas nos meios virtuais suscitaram diversos debates virtuais entre os colegas de turma e os usuários das redes sociais, alimentando reações positivas e negativas. As concepções de ateliê como espaço de experimentação do aluno tiveram como referência os estudos de Benetti (2004) e Lampert (2017). Os teóricos Callegaro (2011) e Levy (2010) foram fundamentais no entendimento sobre os processos de interação no ciberespaço nas dimensões entre o real e o virtual e as conexões entre o eu e o outro. A experiência demonstrou que o ateliê *online* é um espaço criativo e reflexivo utilizando-se da linguagem escrita e visual no ciberespaço.

Palavras-chave: ATELIÊ. ESCRITA. ENSINO REMOTO.

UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR SOBRE A MULHER LATINO-AMERICANA: colonialidade de gênero nas artes visuais e na literatura

Anelise de Oliveira Müller (UFRGS)

Walter Pinto de Oliveira Neto (UEMA)

Este trabalho propõe apresentar uma leitura imagética da mulher na arte brasileira, desvelando os processos de geração e naturalização de estereótipos presentes nessas imagens. Também pretende uma leitura do conto *Una mujer amaestrada* (1952), do escritor mexicano Juan José Arreola (1918-2001). Os conceitos de violência simbólica e de construção social do corpo (BOURDIEU, 2012), discorrem sobre as instituições, em como seus rituais e formas de socialização inscrevem, as distinções entre homens e mulheres; construção simbólica, que atua sobre as mentes e os corpos e que se materializam em relações de desigualdades. Faz-se necessária a compreensão sobre a construção social do corpo feminino do lugar em que a arte e a literatura brasileira emergem, nas particularidades de um país colonizado. Para tal análise mobiliza-se os estudos sobre colonialidade do poder (QUIJANO, 2005) e colonialidade de gênero (LUGONES, 2008). Lugones (2008) atesta que a compreensão sobre as desigualdades sociais se dá na conexão entre raça, classe, gênero e sexualidade. Portanto, na leitura das imagens torna-se visível a dupla sujeição que as mulheres colonizadas e escravizadas foram expostas, especialmente em obras de artistas como Albert Eckhout e Emiliano Di Cavalcanti. Ao analisar algumas obras de Eckhout vê-se tais mulheres incorporadas ao contexto colonial, sem representar ameaça ao projeto colonizador holandês (SANTOS; OLIVEIRA, 2009). Nas obras de Di Cavalcanti, a brasilidade mostra-se personificada especialmente nas mulheres — umas mais que outras — que são retratadas como se lhes fosse inerente uma sensualidade exacerbada. Lê-se uma passividade na sua condição de objeto sexual perante um suposto olhar masculino. No que concerne ao conto de Arreola, narra-se um espetáculo urbano ao ar livre de uma mulher amestrada pelo seu domador. Tanto o narrador-personagem como os espectadores desprezam o personagem feminino, direcionando sua empatia para com o domador. As escolhas narrativas e estéticas encontradas na obra, na concepção de Francini (2017), apontam para a instauração de um discurso machista e falocêntrico. Resultados desta pesquisa bibliográfica e qualitativa apontam para a visão de um autor/narrador — na obra *Una mujer amaestrada* — presente também nos artistas Emiliano Di Cavalcanti e Albert Eckhout, que expressa a imposição do discurso dominante sobre as mulheres, especialmente no que refere-se a colonialidade, isto é, a permanência das relações de poder estabelecidas pelo colonialismo sobre o corpo feminino.

Palavras-chave: CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CORPO. VIOLÊNCIA SIMBÓLICA. REPRESENTAÇÃO DA MULHER LATINO-AMERICANA. COLONIALIDADE.

INFORMAÇÃO E ARTE SEQUENCIAL: O JORNALISMO EM QUADRINHOS

Nara Rattes de Melo (UFJF)

Tanto o jornalismo quanto as artes gráficas sequenciais são híbridos por natureza, sempre buscando a absorção de características de outros gêneros e linguagens, em uma constante e inerente recriação e atualização: enquanto os quadrinhos podem ser uma mistura de linguagem gráfica e de escrita – combinando as regências da arte (desenho, perspectiva etc.) e as regências da literatura (roteiro, narrativa, etc.), como propõe Eisner (1999) ao definir o caráter híbrido das histórias em quadrinhos –, o jornalismo literário engloba conceitos do jornalismo convencional (responsabilidade social e veracidade, por exemplo) e do modo de fazer da literatura (humanização de personagens, narrativas etc.). Desta forma, sendo produto da soma dos gêneros supracitados, por sua composição o jornalismo em quadrinhos tem a capacidade de fundir a arte gráfica e o texto (literário e jornalístico). Isto posto, uma vez que o material jornalístico pressupõe veracidade e objetividade, o que pode se contrapor ao caráter de subjetividade e imaginação que o desenho sugere, procura-se, a partir desta pesquisa, compreender como os fatos são compostos e apresentados em uma obra de jornalismo em formato de história em quadrinhos, a partir da leitura de *Reportagens*, de Joe Sacco (2016), considerado o precursor do gênero. Para análise da obra em questão, adotamos como pressupostos teóricos os conceitos de jornalismo em quadrinhos como gênero híbrido (KOÇAK, 2017; MICKWITZ, 2015, DUTRA, 2003) – considerando seu potencial artístico, literário e noticioso –, além da compreensão do papel do jornalismo convencional (BELTRÃO, 1960), da análise dos conceitos do jornalismo literário (LIMA, 2009; NECCHI, 2009) e da nona arte (RAMOS, 2010; GROENSTEEN, 2015).

Palavras-chave: JORNALISMO. JORNALISMO LITERÁRIO. JORNALISMO EM QUADRINHOS. HIBRIDISMO.

ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA: uma proposta interdisciplinar a partir de Dom Quixote e o romance de Amadis

Carlos Rafael Braga da Silva (UFF)

Inicialmente, é necessário destacar a importância dos estudos interdisciplinares como sendo parte fundamental da prática educativa. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é propor algumas perspectivas para a realização de um projeto que relacione Literatura e História, por meio da análise de duas obras: *Dom Quixote de La Mancha* e *O Romance de Amadis*. A escolha das referidas obras se deve ao fato de que elas permitem uma infinidade de correlações, e também porque a temática de batalhas e romances medievais está muito presente nos filmes e séries de TV, o que amplia o interesse por parte dos alunos. Como reflexões literárias a serem trabalhadas, pode-se citar a análise comparativa entre a ideia de herói e anti-herói, a presença da ironia na obra de Cervantes e a desconstrução do modelo de escrita padrão do romance de cavalaria. Pelo viés histórico, há a possibilidade de análise da mentalidade medieval e dos laços de sociabilidade do período.

Palavras-chave: INTERDISCIPLINARIDADE. LITERATURA. HISTÓRIA. MEDIEVO

O CONTO DA AIA E VIGIAR E PUNIR: O ENTRELACE ENTRE LITERATURA E FILOSOFIA

Sarah Giffoni Lescura Alexandre (UERJ-PPGL)

ste trabalho propõe-se a atrelar Literatura à Filosofia, compondo, assim, uma breve análise interdisciplinar, histórica e crítica entre *O conto da aia* e *Vigiar e punir*. Tendo em vista que a primeira foi publicada em 1985 e a segunda em 1975, é notório pensar na proximidade entre as duas e a relevância atualmente. Assim como *O conto da aia*, *Vigiar e punir* trata da questão do poder; como o discurso autoritário ganha força, como é estabelecido como lei. Enquanto a primeira é uma ficção especulativa, a segunda evidencia problemas sociais e verídicos. É como se o que é narrado em uma, fosse personificado na outra. É o encontro entre as duas disciplinas, capaz de colocar em debate, promover discussões complexas e urgentes acerca dos rumos da história. Na obra de Atwood, o corpo da protagonista se torna um objeto pertencente ao seu dono, seu comandante. Este corpo será abordado por Foucault (2010, p. 135) como algo docilizado, manipulado e domesticado para servir ao poder, neste caso, à Gilead, um país teocrático e totalitário, onde algumas mulheres são coisificadas para solucionar a crise de fertilidade. Assim, a personagem principal perde sua identidade, passa a assumir o nome de seu dono, em inglês Offred, de Fred. “Eu costumava pensar em meu corpo como [...] um implemento para realização de minha vontade. Eu podia usá-lo para correr, [...] fazer coisas acontecerem. [...] meu corpo era [...] parte de mim” (ATWOOD, 2006, p. 90). Através de uma leitura bibliográfica, pautada nos dois livros e na obra de Ivani Fazenda, *O que é interdisciplinaridade*, é possível construir esse paralelo; um entrelaçar entre disciplinas, comprovando o enriquecimento que o texto literário promove ao se associar a outras áreas. Com o objetivo de estruturar esse trabalho, é realizado um resgate histórico do processo de construção do discurso de poder que ainda oprime, marginaliza e subjuga povos, em destaque as mulheres, ao redor do mundo.

Palavras-chave: O CONTO DA AIA. IDENTIDADE. CRÍTICA. CORPO

“ORA, LÁ VEM O BOM E VELHO CHARLIE BROWN!” - O QUE SIGNIFICA A CRIANÇA NAS TIRAS?

Renan Silva Duarte (UFJF)

Como um gênero estabelecido nos primórdios das histórias em quadrinhos nas páginas dos jornais, as tiras protagonizadas por crianças – as *kid strips* – tornaram-se, ao longo dos anos, extremamente difundidas pelo mundo todo, não apenas educando inúmeros leitores na linguagem dos quadrinhos, mas também compondo o imaginário popular com um vasto número de personagens icônicos. Este trabalho pretende, portanto, suscitar a reflexão sobre o que significa a criança representada nessas obras, identificando suas possíveis tradições e influências no domínio da cultura popular. Realizamos, então, uma leitura sobre alguns personagens que são expoentes do gênero, como Buster Brown, Nemo, Charlie Brown, Calvin, Mafalda, entre outros, identificando permanências e evoluções nas formas de representação do infante. Nessas tiras, os sentidos que a infância assume não têm a ver com o que se atribui ao infantil como uma necessidade pedagógica ou um caráter inocente. Geralmente, como propõe Gatti e Salgado (2013), a partir da figura da criança como uma espécie de avatar de uma verdade singular ou visão de mundo, essas obras transitam entre o lugar da contestação através das travessuras infantis e o vislumbre do mundo onírico através da imaginação. Para lermos esses quadrinhos, partimos das reflexões de Eco (1970), ao afirmar que obras como *Peanuts*, de Charles Schulz, representam um microcosmo da vida humana. Por conseguinte, contribuíram para a pesquisa os trabalhos de Harvey (1994, 1998), Marschall (1989) e García (2012) sobre a história das HQs, além dos estudos sobre as especificidades da linguagem dos quadrinhos propostos por Ramos (2010, 2011, 2017) e Groensteen (2015).

Palavras-chave: HISTÓRIA EM QUADRINHOS. TIRA. CRIANÇA. INFÂNCIA.

PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DA TECNOLOGIA

Maria Eduarda Cardoso Rodrigues (SESI)

Orientador: Vilmar do Nascimento Rocha (SESI)

O estudo trata da formação social quando do contato com a diversidade, o que se leva à evidenciar grande exclusão de pessoas com deficiência e o quão difícil é exercer função social em um contexto que ainda tem preconceito. Justifica-se que além do conhecimento e afinidade com indivíduos deficientes, o contato com essa realidade aflorou curiosidade e observação sobre como ainda se tem grande defasagem no aprendizado dos PCD, e propõe-se, portanto, ressignificar acerca do processo de ensino-aprendizagem desses indivíduos, levando assim, o pesquisador a averiguar e, por meio de ferramentas tecnológicas, aplicar um método inovador para esses sujeitos. Em suma, não é um público convencional e nem uma instituição de ensino escolar comum e, por isso, é denotado que esses sujeitos apresentam padrões comportamentais distintos e interações socioeducacionais peculiares. O objetivo principal do trabalho é promover a interação da pessoa com deficiência ao ambiente virtual, através da plataforma Eduquito. Os objetivos específicos são: averiguar influência dos recursos linguísticos nas suas ampliações cognitivas e aplicar método que explora o potencial de interação da pessoa com deficiência propiciado pelo uso de tecnologias digitais. A metodologia é quali-quantitativa e possui seu *locus* de pesquisa na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, na qual serão selecionados dois sujeitos para participarem da utilização da Plataforma Eduquito e responder ao questionário, os quais são instrumentos da pesquisa. O

estudo está pautado nos escritos de SantaRosa (2010) que trata da plataforma Eduquito e de Padilha (1999) que trata da inovação do ensino-aprendizagem da pessoa com deficiência. Espera-se encontrar os resultados que possam contribuir para o contexto onde a pesquisa será realizada.

Palavras-chave: AMBIENTE VIRTUAL. PLATAFORMA EDUQUITO. ENSINO-APRENDIZAGEM. PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

ESFERAS SILENCIADAS, OBRA ARTÍSTICA COMO INTERSECÇÃO DE LINGUAGENS NA CONTEMPORANEIDADE

Bruna Naiara Felicio Lorrenzzetti (UNIVILLE)

Esferas Silenciadas, obra coreográfica dirigida por Bruna Lorrenzzetti e Marcos Teófilo é resultante do entrelaçamento de reflexões propostas no documentário brasileiro Idioma Desconhecido de José Jr. O texto estruturado de modo interdisciplinar articula relações entre linguagens e investigações pertinentes à formação de diversos profissionais. O objetivo é analisar o processo criativo quanto ferramenta de comunicação. A metodologia de pesquisa bibliográfica e exploratória estudou o processo dialógico: laboratórios de movimento traduzidos num corpo esteticamente explosivo, poético, contextualizando a resistência individual e em massa, no trânsito absorvido pelo contato audiovisual com o documentário. Bill Nichols é acionado no lugar de fala dos documentários, através do seu livro Introdução ao Documentário, refletindo “modos” do documentário, pensamento conceitual sobre cinema, questões levantadas pela antropologia, a relação da ética e das pessoas com o tema que o cineasta quer passar na sua obra. Através de Sartre e Deleuze são realizadas reflexões acerca da estética do movimento, uma abordagem quanto o cinema (imagem, movimento, produção de símbolos, temporalidade) e a relação com o sujeito pelo processo de abstração da imagem cinematográfica, transformando-a em ideia. A partir da vivência da subjetividade (do espectador), trazer a percepção da dimensão sociológica, moral e política do cinema, constituindo-o como instrumento de reflexão. Essa mesma atribuição se dá na discussão em torno da dança contemporânea através de Lia Robatto e o capítulo Dança em processo: a Linguagem do Indizível do livro Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento, apresentando o despertar do olhar do indivíduo como uma das funções do artista, além de atravessamentos do “ser coreógrafo” e suas especificidades na contemporaneidade.

Palavras-chave: ARTES. DOCUMENTÁRIOS. DANÇA CONTEMPORÂNEA. LINGUAGENS.

CRUZANDO LINGUAGENS: a arquitetura ludovicense como estratégia para o ensino-aprendizagem da literatura

Carlos Maycon Almeida Santos (UFMA)

Edson Lacerda da Silva Filho (UFMA)

Orientadora: Maria José Ordóñez (UFMA)

Este trabalho, ainda em fase de desenvolvimento, tem como objetivo apresentar uma possibilidade de ensino - aprendizagem de literatura através da arquitetura ludovicense. Para desenvolvimento do trabalho, nos baseamos em diretrizes teóricas de natureza essencialmente semiótica, uma vez que fornece instrumentos capazes de permitir a interação entre diferentes linguagens. Nesse sentido, com base na metodologia Histórico - Crítica, foram desenvolvidas as seguintes etapas: a) Levantamento de imagens pertencentes à arquitetura ludovicense; b) Problematização do objeto de estudo; c) Instrumentalização - formalização teórica; d) Catarse - apropriação mental do novo conhecimento; e a e) Síntese - demonstração e registro da aprendizagem. Diante disso,

apresentamos a arquitetura como aliada nesse processo de ensino - aprendizagem de literatura, uma vez que a primeira se mostra como materialização das concepções literárias, transformando o textual em concreto e simbólico. Consequentemente, por ser uma linguagem não verbal, a arquitetura pode trazer recursos expressivos, que ressignificarão as aprendizagens dos alunos emergidos no universo instantâneo e imagético por meio de uma tradução intersemiótica, quando uma linguagem artística se propõe a traduzir outra. Dessa forma, entende-se que a arquitetura ludovicense e a literatura barroca, escola literária escolhida para evidenciar a prática desta pesquisa, interagem constantemente entrelaçando-se sutilmente, pois ao perceber e sentir, a obra é relacionada às significações de suas formas e composições às vivências e percepções. Os resultados parciais apontam que o uso da arquitetura é um recurso que favorece o ensino-aprendizagem da literatura, já que a primeira contribui para o interesse do aluno de forma interativa e interdisciplinar.

Palavras-chave: METODOLOGIA. PROPOSTA ENSINO-APRENDIZAGEM. RELAÇÕES SEMIÓTICAS LITERATURA E ARQUITETURA. METODOLOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.

O ENSINO HÍBRIDO E SUA INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Thainá de Deus Lima (SESI)

Ana Paula Vieira Viana (SESI)

Orientador: Vilmar do Nascimento Rocha (SESI)

O estudo trata da investigação das modalidades de ensino híbrido, compreendendo a necessidade do Sistema Educacional Brasileiro, no sentido de se acompanhar as transformações tecnológicas cotidianas ao seu público. Justifica-se que o constante desenvolvimento tecnológico, impacta na maneira de aprendizagem sendo, atualmente, instauradas como ferramentas de ensino, dinamizando a obtenção de conhecimento a partir do estudante, tornando-o assim o protagonista da sua aprendizagem, colocando a escola em uma posição de mediadora de informação, e não como total detentora da mesma. O objetivo principal é explorar as vertentes didáticas do ensino híbrido. Os objetivos específicos são: incentivar o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, de modo que o professor seja evidenciado como mediador do conhecimento e não mais detentor do mesmo; visar mecanismos para ambientar o corpo docente à referida modalidade; mensurar e mapear os resultados da ressonância da pesquisa, a partir da aplicação do objeto de estudo. O estudo está pautado nos escritos de Mouran (1999), que trata da aplicabilidade do ensino híbrido no cotidiano do atual cenário brasileiro de educação, e a relação com os professores e Bacich (2015), que exemplifica as modalidades, como a sala de aula invertida e aula laboratorial. A metodologia é de caráter quali-quantitativo, e possui como *locus* de pesquisa a Escola Sesi Anísio Teixeira, onde serão feitas simulações com intuito de obter ressonâncias de como seria aplicabilidade das diversas modalidades de ensino híbrido, e seus resultados. Espera-se encontrar a melhor forma de introduzir o modelo de ensino híbrido com êxito e de maneira ativa quando aplicado no Sistema Educacional Brasileiro.

Palavras-chave: ENSINO HÍBRIDO. TECNOLOGIA. MODALIDADES. PROTAGONISMO.

A RELEVÂNCIA DA COMPREENSÃO DAS PRODUÇÕES MACHADIANAS COMO CAMINHOS PARA O ENEM

Lucas Pessoa Figueredo da Silva (SESI)

Orientador: Vilmar do Nascimento Rocha (SESI)

Sabe-se que a leitura das obras machadianas contribui substancialmente para o entendimento e a compreensão da literatura brasileira do século XIX. Justifica-se que a inquietação para o estudo dessa temática se fundamenta no aprendizado, perante as obras citadas, levando a evidenciar a importância das escolas literárias em que o escritor Machado de Assis esteve. O estudo, portanto, trata-se da leitura das obras do literato Machado de Assis e tem como objetivo principal incentivar o interesse, capacidade de leitura, ampliação e entendimento, pelos alunos da 2ª série do Ensino Médio, das obras literárias Memórias Póstumas de Brás Cubas e Dom Casmurro. Os objetivos específicos são criar e mediar um grupo de estudos de alunos-leitores com foco nas obras literárias; fazer com que os alunos-leitores compreendam as obras citadas, já que os alunos-leitores realizarão o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e as provas dos mais variados vestibulares e, ainda, promover possibilidades para que os alunos-leitores possam realizar as avaliações oficiais com mais desenvoltura, domínio e aptidão da Literatura Brasileira do século XIX. A metodologia é quali-quantitativa e possui seu *locus* de pesquisa na Escola Sesi Anísio Teixeira, na qual serão eleitos dezesseis pessoas para integrarem o grupo, participarem da entrevista e responder aos questionários, os quais são instrumentos da pesquisa. Por fim, o estudo está pautado, principalmente, nos escritos de Cândido (2011) que trata da literatura como uma necessidade fisiológica do ser humano e de Gotlib (1991) que trata dos contos de Machado de Assis como uma forma de compreensão da natureza humana. Espera-se, assim, encontrar os resultados que possam contribuir para o contexto onde a pesquisa será realizada.

Palavras-chave: MACHADO DE ASSIS. ALUNOS LEITORES. EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO.

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE PLATAFORMA ADAPTATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DO ALUNO NO ENSINO MÉDIO REGULAR

Thamires Silva Ramires (SESI)

Orientador: Vilmar do Nascimento Rocha (SESI)

O estudo trata do uso e benefícios da plataforma adaptativa de educação *Geekie*, a qual tem agregado na qualidade de ensino do estudante, bem como disponibilizando técnicas de avaliação para os professores com relação à aprendizagem de seus alunos. Justifica-se que a inquietação para a escolha da temática se fundamenta no descontentamento de alguns alunos em relação à plataforma. O objetivo principal do trabalho é mostrar como a plataforma digital de aprendizagem *Geekie* está auxiliando, tanto alunos como professores, e mostrar como a utilização de linguagem tecnológica favorece para melhor compreensão dos assuntos compartilhados em sala. Os objetivos específicos remetem em comprovar o alcance de melhores resultados com o uso da plataforma em relação aos professores; mostrar que é possível o avanço cognitivo do aluno, através do auxílio do ensino *online* e denotar como a ferramenta está também auxiliando o professor no processo de avaliação do aluno. A pesquisa tem base nos escritos de Ferreira (2014) que trata do fato é cada indivíduo aprende de um modo diferente do qual sucede que no modelo tradicional de ensino todos são submetidos à mesma forma de aprendizado e de Moreira (2000) trata do papel ativo do aluno no Ensino Médio. A metodologia é a quali-quantitativa e a pesquisa de campo baseia-se no

contato com os discentes/docentes do seu *locus*, a Escola Sesi Anísio Teixeira, do qual serão diretamente abordados seis alunos e um docente da instituição. Por fim, espera-se encontrar os resultados que colaborem para os processos de onde a pesquisa está em curso.

Palavras-chave: PLATAFORMA ADAPTATIVA. ENSINO *ONLINE*. PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.

COOPERAÇÃO E PRESENÇA DOS RESPONSÁVEIS NO CENÁRIO ESCOLAR E SUAS RESSONÂNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO REGULAR

Isabela Silva Menezes Santos (SESI)

Yanca Maria Moreira Araújo (SESI)

Orientador: Vilmar do Nascimento Rocha (SESI)

O estudo trata da influência dos responsáveis no ambiente escolar e suas ressonâncias no desempenho escolar do aluno e como as interferências familiares podem contribuir positivamente na formação do sujeito. Justifica-se que o recinto, no qual o sujeito está inserido, agrega saberes e construções de personalidades, que refletem em seu desenvolvimento no contexto escolar, assim, partindo do pressuposto de que a educação não ocorre de maneira isolada e sim, com um efetivo acordo entre a escola e a família, tem-se a tríade: aluno-escola-responsável, pretende-se verificar como estruturam esses intuitos, visto que, as atitudes tomadas pela a escola ou pelos os responsáveis se alternam e distanciam entre si, devido as discrepâncias de papéis que cada exemplar apresenta. O objetivo principal é promover intervenções nos contextos familiares, afim de melhorar a presença dos pais e/ou responsáveis na trajetória acadêmica do aluno. O objetivo específico é eleger e implementar estratégias em prol do sucesso do aluno do ensino médio regular. A metodologia é quali-quantitativa, e possui seu *locus* de pesquisa a Escola Sesi Anísio Teixeira, onde serão feitas observações com a amostragem de pesquisa com o intuito de implementar estratégias e de estimular e motivar a reciprocidade dessa relação. O estudo está pautado nos escritos de Paro (2007) e Symansky (2001) que tratam dos desafios e as perspectivas da relação escola/família e, ainda, de Vygotsky (1998) e Piaget (1984) que exemplificam as implicações da presença dos responsáveis no desempenho escolar e na formação social do aluno. Por fim, espera-se encontrar a melhor forma de introduzir essas estratégias no âmbito escolar e obter os resultados que possam contribuir para o contexto onde a pesquisa será realizada.

Palavras-chave: ESCOLARIZAÇÃO. RESPONSÁVEIS. ALUNOS. DESENVOLVIMENTO ESCOLAR.

DA LEITURA À ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA: o *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna pelas lentes de uma análise fílmica

Carmelinda Carla Carvalho e Silva (UESPI)

O presente trabalho propõe-se a realizar uma análise da relação entre literatura e cinema. Tendo como objeto a obra de Ariano Suassuna “Auto da Compadecida”. O artigo teve como objetivo compreender como ocorre essa relação, a partir do questionamento sobre a fidelidade no processo de adaptação. Para isso, buscou-se investigar a “relação” entre duas linguagens: literatura e cinema, analisando quais elementos do romance estão presentes na adaptação e verificando que aspectos foram modificados. Realizamos uma exposição da teoria, para, em seguida, analisarmos a obra literária com base nas considerações dos autores, considerando a caracterização e o papel dos

personagens apresentados na peça. Por fim, realizou-se a análise, na qual são apontados os elementos que se destacam na obra adaptada. Como base para nosso trabalho, buscamos apoio nas postulações de Tânia Franco Carvalhal (2006) em relação à Literatura Comparada; Mirian Tavares (2006) e Marcel Martins (2003) sobre a relação Literatura e Cinema.

Palavras-chave: COMPARAÇÃO. LITERATURA E CINEMA. OBRA LITERÁRIA. ADAPTAÇÃO FÍLMICA.

A COMUNIDADE RIBEIRINHA ‘TESO DO BOM PRAZER’: aspectos socioeconômicos e educacionais

Benedito Galvão Lima (UEMA)

Neste projeto buscou-se catalogar aspectos sócio culturais, econômicos e educacionais existentes na comunidade *Teso do Bom Prazer*, comunidade campestre da zona rural de Anajatuba-Maranhão, que fica isolado nos períodos das chuvas. Apesar de não ser reconhecida documentalmente como ribeirinha é considerada, por ter características semelhantes que a qualificam. Vivem adaptando-se em três mudanças temporais por ano, que forçam a modificação do cotidiano dos moradores. Reconhecida documentalmente como comunidade quilombola, forçosamente já se adaptou com as mudanças naturais, sendo essas, a cheia, o abaixamento e a seca. Diante dessa realidade, buscou-se investigar a perspectiva sócio educacional da referida comunidade, adotando como metodologia a pesquisa qualitativa de caráter exploratório, visando focar em aspectos comoquiza qualitativas, como: visita a comunidade, escola, famílias, e a associação de moradores, questionários aos professores, entrevista com membros da associação de moradores e pesquisas bibliográficas. A base teórica fundamentou-se em autores que estudam as comunidades quilombolas e ribeirinhas, como: Barreira que trata das denominações barreirinhas; Jarliane da Silva Ferreira, por enfatizar a escola rural/ribeirinha e a interculturalidade; Nathalia Flores, por voltar seus estudos para os desafios presentes na educação de comunidades ribeirinhas; de Cláudio Gomes, por tratar dos aspectos culturais, econômicos e geográficos a ser considerados e valorizados; e da Maria da Conceição, por tratar das atividade econômicas desenvolvidas pelas comunidades. Diante do presente estudo, os objetivos foram alcançados, conhecemos o contexto histórico e o surgimento da comunidade, identificamos os aspectos sociais, políticos, econômicos e geográficos, bem como influência para acesso a uma educação de qualidade e as dificuldades enfrentadas pelos educadores. O contexto histórico, advém da descendência de escravos e índios na qual muitos tiveram que se refugiar em lugares bem distantes com o desejo da liberdade, pois isolados em ilhas campestres teriam mais possibilidades de evitarem ataques dos senhores dos engenhos e donos de escravos. Destaca-se que fomos motivados pelo espaço acadêmico e pelo desejo de poder de alguma forma contribuir para uma educação de qualidade, buscando encontrar juntos algumas soluções para comunidades como esta, que sofrem com a ausência de políticas públicas, educacionais e sociais como constatou-se.

Palavras-chave: COMUNIDADE RIBEIRINHA. EDUCAÇÃO.

A MATRIZ SONORA NA CANÇÃO BRASILEIRA

Valdeci Batista de Melo Oliveira (Unioeste)

Marcos Otavio Damasceno Júnior (Unioeste)

No presente trabalho, que é resultado de um Projeto de Iniciação Científica (Pibic), analisamos os vínculos entre as matrizes sonoras, poéticas e visuais em canções da música brasileira,

considerando como suporte teórico as teorias semióticas e as teorias literárias. O corpus dessa pesquisa constitui-se de canções que, em suas composições, evocam, por meio das linguagens e da poesia que utilizam, a mistura de sentidos e de sensações. O referencial teórico envolve as conceituações acerca do que é a canção e suas diversas facetas. Os autores utilizados para tratar de todos os processos de análise são de fundamental importância. Para tratar a questão semiótica nas análises das canções, valemo-nos dos autores Lúcia Santaella, Alfredo Bosi, Charles Sanders Peirce e Herbert Read. As canções constroem seus efeitos de sentido por meio das relações que emanam dos procedimentos poéticos que as sustentam, incluindo neles a aspectualização dos aspectos verbais, sonoros e poéticos. A visada é se deter, sobretudo, nessas profusões de procedimentos que trazem a presença dos sentidos para compor com eles um amplo leque multisemiótico de sentidos. À luz dessas significações, as análises estão pautadas na construção de interpretações que valorizam o sentido global, por meio da observação de trânsitos conectados ao tecido verbal, e, também, capaz de comunicar e de conduzir aos mais variados sentidos, experiências e sensações. Nosso resultado desse engendramento encontra-se nas fusões múltiplas que nos permitem abarcar, analisar e estudar toda a semiose sonora pelo aspecto semiótico nessa estrada longínqua, e de riquíssima estética, poética, entre as matrizes analisadas na pesquisa e todos os seus entrelaçamentos possíveis.

Palavras-chave: SONORIDADE. CANÇÃO. SEMIOSE. MUSICALIDADE.

A CIRCULARIDADE DO VERMELHO-EM-LUZ E O VENTO-COR NO CAMPO DE TRIGO: pontos de contato entre Benedicto Monteiro e Van Gogh

Adonai da Silva de Medeiros (UEPA)

O presente trabalho tem por objetivo interpretar a inter-relação entre duas paisagens/construções de caráter impressionista do romance *Verde vagonundo*, de Benedicto Monteiro (1991), e duas pinturas de Van Gogh (*Auto-retrato 1887* e *Campo de trigo com corvos*). Para tanto, amparar-nos-emos em Argan (1992) e Hauser (1994), ao discorrerem acerca dos aspectos característicos e filosóficos do Impressionismo; em Sandanello (2014, 2016), sobre a concepção e os modos do *impressionismo literário*; em Lanson (1909), acerca da *substância* e *adjetivação* da palavra na prosa; e em Paes Loureiro (2015), ao discutir sobre a fecundidade da Amazônia para o poético. O impressionismo literário pode ser contemplado sobre três perspectivas básicas: transposição, comparação e criação efetiva. Dentre estas perspectivas, nosso trabalho tem por ponto de partida a comparação, concentrando-se, todavia, na criação efetiva, e esta é o que nos permite discorrer sobre o caráter impressionistas das paisagens em *Verde Vagonundo*, de vez que o narrador-personagem se vale exatamente do instante de luz e sua transitoriedade para construir, com palavras, a paisagem que se vislumbra. O meio de construção das paisagens é a composição por justaposição, de maneira que da substância fundamental (o “vermelho” e o “vento”) derivam e acumulam-se as outras. A primeira paisagem impressionista do romance compara-se ao autorretrato de Van Gogh, de 1887, à medida em que tem no vermelho – disposto pela luminosidade dos fogos de artifícios ao explodirem no céu noturno – a fonte de irrupção, de modo a gerar uma circularidade e uma assimilação/passagem das cores pelas/às outras: do vermelho ao azul, deste ao verde, até o ponto de retornar à fonte fazendo o caminho inverso, ou seja, da barba de Van Gogh, ao fundo azul, até o ponto de gerar faíscas esverdeadas ao aproximar-se do seu cabelo. A segunda paisagem, por sua vez, compara-se ao *Campo de trigo com corvos* porque a percepção sensitiva que impulsiona o artista é a sensação da transitoriedade do vento ao passar pelas coisas, produzindo movimentos, a partir do instante de passagem, ora uniformes (nos ramos de trigos e no caminho do voo dos corvos), ora ondeantes (no céu e seus traços ondulares), assim, no romance, o vento se torna capaz de ser experimentado pelos outros sentidos como em “vento-som”, “vento-cor” e “vento-cheiro”. Ademais, externamos que as paisagens em *Verde vagonundo*

compõem uma “tela” impressionista, cuja fonte é o instante de luz e a sensação do vento, tornados eternos pelas palavras, capazes de (a) tingir a sensação genuína.

Palavras-chave: BENEDICTO MONTEIRO. VAN GOGH. PAISAGEM IMPRESSIONISTA. IMPRESSIONISMO LITERÁRIO.

ANÁLISE DE PROCESSOS MIGRATÓRIOS ATRAVÉS DA OBRA CAZUZA, DE VIRIATO CORREIA

Erika Maria Albuquerque Sousa (CESC/UEMA)

Solange Santana Guimarães Morais (CESC/UEMA)

A produção literária infantil de Viriato Correia representa 22,9% de toda sua produção, embora esta tenha poucos capítulos na sua história, a sua chegada fez um diferencial na vida das crianças, pois a partir desse momento, em meados do século XVIII, a criança passa a ser vista como um ser que se diferencia do adulto, possuindo necessidades e singularidades, dessa forma deveria se distanciar da vida dos mais velhos e receber uma educação apropriada para sua idade, que a preparasse para a vida adulta. Diante disso, além da fantasia e de brincadeiras, os temas do cotidiano como a violência, o medo, o trabalho e a família precisavam ser apresentados ao infante para que ele se identificasse no mundo e na sociedade em que ele estava inserido. Embora as tristezas existissem, as alegrias também estavam, constantemente, presentes. Porque isso é a vida e viver só terá sentido quando se participa ativamente dela. Dessa forma, fazendo uso da Literatura Infantil, do maranhense Viriato Correia, este projeto de pesquisa intenta, portanto, fazer um estudo e identificação na obra *Cazuza* de fragmentos, imagens e elementos capazes de demonstrar as relações migratórias campo-cidade e as mudanças sociais ocasionadas às pessoas que as vivenciam. Levando em consideração aspectos relevantes para a cultura regional, mas que também se tornam universais por tratarem de temas vivenciados na sociedade brasileira. Outrossim, abordando aspectos de cunho político, educacional, sociológicos e históricos, o estudo visa contribuir com uma análise da literatura infantil de forma a dialogar com uma crítica social referente não só ao território maranhense como também nacional. Destarte, a presente pesquisa valeu-se de leituras de obras que versam sobre a vida e a escrita de Viriato Correia, e dos pressupostos teóricos que permitam apreender os fundamentos do projeto, ou seja, a percepção sobre Literatura Maranhense, Literatura Infantil, escola, infância, migração relacionadas às vivências e experiência do ser humano, aqui traduzidas em obras infantis do escritor pirapemense. Das teorias previstas, destacam-se Abramovich (1994), Cunha (1995), Todorov (2013), *Cazuza* (1965), dentre outros.

Palavras-chave: CAZUZA. LITERATURA INFANTIL. VIRIATO.

A SEMIÓTICA COMO MECANISMO DE APLICAÇÃO AO TEXTO LITERÁRIO

José da Silva Araújo Júnior (Unemat)

Este estudo possui caráter bibliográfico e tem como escopo tratar de aspectos que auxiliem na aplicação da semiótica nas relações interartes que envolvam o texto literário e a pintura, bem como ressaltar as particularidades dessa análise. Em que pese não ser objeto do presente estudo dizer qual a função da literatura no cotidiano social, é importante frisar que a literatura exerce papel de destaque na formação humana, conforme ensina Cândido (1972). Nesse sentido, a semiótica como aporte teórico ao estudo das variadas formas de linguagem, nos permite penetrar no próprio movimento interno das mensagens, no modo como elas são realizadas, bem como nos procedimentos e recursos nela empregados. Dessa forma, a análise dessas duas áreas de conhecimento, ou seja, uma obra literária e uma pintura, será feita a luz da semiótica,

especialmente amparada pelas contribuições de Santaella (2008). Sendo assim, o processo de transmutação da obra literária numa pintura, além de promover a verossimilhança dos fatos, desempenha um papel transformador que pode convergir para um mesmo fim, humanizar e transformar o indivíduo e, conseqüentemente, mudar o meio no qual está inserido, pois a semiótica proporciona essa diversidade na interpretação dos signos. A presente pesquisa faz parte do grupo de pesquisa Estudos Comparativos de Literatura: tendências identitárias, diálogos regionais e vias discursivas da Universidade do Estado de Mato Grosso certificado pelo CNPq - UNEMAT.

Palavras-chave: SEMIÓTICA. ÍCONE. ÍNDICE. SÍMBOLOS.

RELATOS DE MEMÓRIA E TRAUMA EM A LINHA AZUL, DE INGRID BETANCOURT

Ingrid Lopes Rodrigues Piauilino (UEMA)

Rafael Ramos Sousa (UEMA)

O livro *A linha azul*, de Ingrid Betancourt, narra uma ficção sobre Julia e Theo, um casal ativista durante a Ditadura Militar na Argentina (1976-1983). A partir disso, a escritora apresenta relatos de memória por meio dos casos de extrema violência decorridos do sistema ditatorial. Desse cenário advém o objetivo deste estudo, ou seja, compreender de que forma os protagonistas já citados constroem suas memórias em torno da tortura sofrida, identificar os aspectos de trauma e memória em relação à Ditadura Argentina, bem como traçar paralelos entre História e Literatura. Para tanto, no presente trabalho utilizou-se a pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo, uma vez que esses possibilitam uma maior reflexão sobre a temática em questão e análise sobre as características da obra escolhida. Logo, tornou-se necessário trilhar pelas teorias de Jeanne Gagnebin (2006); Maria Helena Capelato (2006); Jacques Le Goff (1990); Antoine Compagnon (2010) autores são fundamentais para compreender esta obra literária e também para o debate a respeito da Ditadura e da Memória sendo questões que permeia a obra e a história dos argentinos. Percebe-se, portanto, que essas narrativas permanecem como uma forma de resistência e memória perante a “guerra suja” na Argentina e demonstram as consequências pessoais que esse fato histórico ocasionou na vida do casal e na sociedade – como o exílio de Julia; o desejo de vingança de Theo e, principalmente, a procura pelos desaparecidos.

Palavras-Chave: LITERATURA. MEMÓRIA. DITADURA.

OS SUPORTES DE LEITURA DE ACADÊMICOS DE LETRAS E DE PEDAGOGIA: DISCUTINDO OS RESULTADOS DE UMA PESQUISA

Deisi Luzia Zanatta (UPF)

A formação do professor é um assunto que tem angariado muitos estudos e tem sido alvo de profundas reflexões. A profissionalização docente passou a ser uma preocupação mais efetiva a partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº9.394/96. Sendo assim, trazemos como tema deste estudo a leitura em licenciaturas de Letras e de Pedagogia, em razão desses cursos superiores formarem professores para a Educação Básica, que ensinam a leitura e suas práticas. Logo, este artigo objetiva apresentar e discutir os modos de ler, especialmente os que se referem à leitura no suporte digital e impresso dos acadêmicos ingressantes nas licenciaturas de Letras e de Pedagogia. Trata-se de um estudo qualitativo e

quantitativo, resultado final de uma pesquisa desenvolvida na Universidade de Passo Fundo (UPF), de 2015 a 2019, a partir de um questionário aplicado aos licenciandos que ingressaram nos cursos superiores de Letras e de Pedagogia em 2015/1. Essa investigação integrou um Projeto de Cooperação Acadêmica Interinstitucional – Procad – intitulado *Leitura nas licenciaturas: espaços, materialidades e contextos na formação docente* cujas universidades integrantes foram: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Assis, de Marília e de Presidente Prudente, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Universidade de Passo Fundo (UPF). Para realizar a discussão dos dados, utilizamos como fio condutor os pressupostos teóricos de: Roger Chartier (1998, 2001), Robert Darnton (2010), Ezequiel Theodoro da Silva (1992, 2009) e Lucia Santaella (2016). Os dados obtidos mostraram que a leitura no suporte digital não anulou essa mesma prática na modalidade impressa. Tais resultados sugerem que os cursos superiores de Letras e de Pedagogia das instituições de ensino superior do Procad, bem como outras universidades que tomarem conhecimento dos dados aqui apresentados e se interessarem pelo assunto repensem as ações metodológicas que envolvem as práticas leitoras com textos digitais e de papel.

Palavras-chave: LEITURA EM LICENCIATURAS. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. SUPORTES DE LEITURA. LEITURA NA MODALIDADE DIGITAL E IMPRESSA.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A organização dos eventos buscou atender às demandas acadêmicas voltadas para o debate sobre leitura, língua e literatura nacional e estrangeiras, para tanto convidou-se professores renomados, que possuem uma vasta publicação em seus campos de atuação. A exemplo disso, tivemos a participação da Professora Doutora Eliana Yunes, que tem estudos interdisciplinares nas áreas de artes, educação, políticas públicas, comunicação e teologia e é consultora de instituições públicas e privadas para formação de leitores em perspectiva interdisciplinar. Criou para a Biblioteca Nacional o Programa Nacional de Leitura (Proler), é assessora do Cerlalc/Unesco e, co-fundadora da Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio, dirigiu-a entre 2006-2013, quando passou ao Instituto Interdisciplinar de Leitura da PUC-Rio (iiLer) cujo o setor de pesquisas e publicações coordena. Presidiu seu Conselho de Desenvolvimento até 2017. Colabora com redes de ensino e pesquisa em educação e cultura e desenvolve programas e projetos de pesquisa em parceria com institutos e centros de referência sobre leitura.

Outros nomes como a Profa. Dra. Rosane Cardoso (UNISC) que possui uma considerável pesquisa na área de literatura infantil hispano-americana e a Profa. Dra. Martha Alckimin (UFRJ) que tem uma vasta atuação na graduação e na pós-graduação sobre literatura contemporânea.

Para a composição das mesas-redondas buscou-se dar espaço aos grupos de pesquisa, assim convidou-se o Prof. Dr. Diógenes Buenos Aires (UESPI/UFPI), Prof. Dr. Marcel Amorim (UFRJ) e a Profa Dra Marly Amarilha (UFRN), membros da Anpoll (Associação Nacional de Pós graduação e Pesquisa em Letras e Linguística) que discutiram o tema: Leitura literária e ensino. Outro grupo convidado foi o Tecer: tradução, discurso e ensino, vinculado ao Mestrado em Letras da UEMA e coordenado pelas profas Jeanne Ferreira e Andreia Lobato. Esta mesa contou com a participação da Profa Dra Ana Maria Sá, da profa Ma Lívia Soares (UERN) e da graduanda e bolsista (FAPEMA) Gabriela Lages.

O SELLIH contou ainda com a mesa-redonda sobre literatura espanhola composta por: Prof. Dr. Alexandre Silveira Campos (UNESP); Profa. Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia (UEPB); Profa. Ma. Maria José Ordóñez e pelo graduando Walter Oliveira. A banca atendeu os objetivos propostos pelo V SELLIH.

Para finalizar ofereceu-se a mesa-redonda sobre *O Livro didático e leitura literária*, na qual participaram professoras da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT, Lisboa /PT – Profa. Dra. Dulce Franco e a Profa. Dra. Maria Neves Gonçalves, participaram ainda as professoras do departamento de Letras da UEMA Profa. Dra. Maria José Nélo e a Profa. Ma. Jeanne Ferreira.

Além desses excelentes espaços de interação científica os eventos ofereceram 8 (oito) minicursos, com mais diversos temas, mas que se integram em sua natureza discursiva, girando em torno do tema proposto pelos eventos. Os minicursos foram ministrados por professores da UEMA e outras IES como a Profa. Dra. Andrea Lobato, Prof. Dr. Henrique Borralho, Profa. Dra. Maria José Nélo, Profa. Ma. Mary Joice, Profa. Ma. Denise Laurindo, Profa. Ma. Jeanne Ferreira, Profa. Dra. Emilie Audigier, Profa. Ma. Lorena Camusso, Profa. Ma. Danielle Costa, Profa. Ma. Natália Serpa e Profa. Ma. Cláudia Morais.

O I SELFA e o V SELLIH oportunizaram aos graduandos e pós-graduandos compartilharem seus estudos, por meio das seções de comunicação oral, totalizando 6 (seis) salas virtuais. Em cada uma delas, havia um monitor e um professor avaliador. Foram eles: Prof. Dr. Emanuel Pires (UEMA/CESC) Profa. Ma. Ivonete Lopes (UEMA); Profa. Ma. Soraya Siqueira; Profa. Dra. Ana Maria Sá Martins (UEMA), Profa. Ma. Lívia Maria Rosa Soares Oliveira (UEPB) e Profa. Ma. Andreza Luana da Silva Barros (UEMA).

Os eventos, sem dúvida, representaram para o curso de Letras, para o NUCLIN e para o Mestrado em Letras uma oportunidade ímpar de divulgar e compartilhar pesquisas na área de língua, leitura e literatura, realizadas no âmbito da graduação e da pós-graduação.

O número de professores e alunos (monitores) envolvidos foi mais que satisfatório, tivemos o total de 15 monitores. No que se refere aos inscritos, foi feita uma estimativa de 200 participantes e finalizamos os eventos com quase 250 participantes.

O V SELLIH se consolida, portanto, como um dos eventos mais expressivos realizados no curso de Letras e áreas afins (Campus Paulo VI), sendo um rico espaço de discussão, diálogo e divulgação científica sobre a língua e a literatura brasileira e estrangeira..